FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Relatório e Contas 2020

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Relatório e Contas 2020

Índice

05 — **Introdução**

06 — **Mensagem da Presidente**
09 — **O Fundador**
11 — **Organização Interna**
12 — **2020 em Números**

15 — **Atividades**

16 — **Gulbenkian 2020**
18 — **2020 Mês a Mês**
22 — **Impacto da Covid-19 nas Atividades da Fundação**

27 — **Conselho de Administração**

35 — **Atividades Científicas e de Conhecimento**
36 — Bolsas Gulbenkian
41 — Conhecimento
47 — Fórum Futuro
52 — Instituto Gulbenkian de Ciência

59 — **Atividades Artísticas e Culturais**
60 — Descobrir – Atividades Educativas
66 — Biblioteca de Arte e Arquivos
69 — Museu Calouste Gulbenkian e Centro de Arte Moderna
73 — Música Gulbenkian
78 — Gulbenkian Cultura

83 — **Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade**
84 — Cidadãos Ativ@s
88 — Desenvolvimento Sustentável
100 — Comunidades Arménias
103 — Parcerias para o Desenvolvimento

113 — **Delegações**
114 — Delegação em França
116 — Delegação no Reino Unido

121 — **Estratégia e Atividades de Gestão**
122 — ESG na Carteira de Investimentos
125 — Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
131 — "Gulbenkian Sustentável"
136 — Recursos Humanos
138 — Auditoria e Gestão de Riscos
140 — *Compliance*
143 — Qualidade
145 — Transformação Digital

151 — **Demonstrações Financeiras**

152 — Relatório de Gestão
156 — Demonstrações Financeiras
203 — Certificação Legal das Contas
208 — Relatório da Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian

213 — **Informações Institucionais**

215 — Parcerias
217 — Composição do Conselho e Respetivas Comissões
218 — Direções de Serviços, Programas e Iniciativas
220 — Informações Úteis

Introdução

Mensagem da Presidente

O ano de 2020 marcou-nos profundamente. Creio que ninguém poderia antecipar a duração e o impacto da crise da Covid-19 que tem afetado tantos, de forma tão dramática. Com efeito, a gravidade das consequências da pandemia, sobretudo junto dos mais vulneráveis da nossa sociedade, continua a acentuar-se, o que apresenta desafios que a nossa Fundação teve e terá de enfrentar.

O plano de atividades de 2020 foi preparado num contexto diferente e teve, por isso, de ser adaptado e reformulado ao longo do ano, para acomodar não só as novas necessidades e circunstâncias que a crise pandémica evidenciou, como em virtude do cancelamento ou suspensão de todos os espetáculos e exposições até ao levantamento das restrições relativas a aglomerados de pessoas, em cumprimento das orientações das autoridades nacionais, em maio.

Ao mesmo tempo, durante aquele período de confinamento obrigatório, entre março e abril, o Conselho de Administração, para reforçar a resiliência da sociedade nos principais domínios de intervenção da Fundação, constituiu um "Fundo de Emergência" que desembolsou mais de 6 milhões de euros. Ao todo, foram dezenas de iniciativas nas diferentes áreas em que a Fundação normalmente atua – Saúde, Ciência, Sociedade Civil, Educação e Cultura – e que procuraram, numa primeira linha, contribuir para mitigar os efeitos negativos da crise nas populações mais fragilizadas, desde logo os doentes, mas também os mais idosos, os refugiados, as minorias étnicas ou em todos aqueles que se encontravam em risco de pobreza. Pudemos também contribuir para o desafio, lançado pela Comissão Europeia e pelo Governo português, de criar uma plataforma de cooperação para angariar fundos de apoio a uma resposta global à Covid-19.

A Fundação foi capaz de repensar a sua programação e concretizar no terreno estas ações de emergência num inédito curto espaço de tempo, em pouco mais de um mês, até ao final de abril. Conseguiu, enquanto prestava apoio às comunidades mais marginalizadas, contribuir para a capacidade nacional de produzir equipamento médico de primeira necessidade. Manteve as ações mais estruturantes, usando flexibilidade na gestão dos projetos que já estavam em curso e lançou novas iniciativas viradas para o futuro, como o apoio a soluções tecnológicas para resolver questões de saúde, e a investigação científica.

Neste domínio da ciência, aproveitaram-se as plataformas tecnológicas e as competências científicas do Instituto Gulbenkian de Ciência para promover o conhecimento científico sobre o vírus e, juntamente com outras Instituições na área de Lisboa, desenvolvemos testes para produção e implementação em massa, designadamente serológicos, tendo em conta que o diagnóstico era a ferramenta mais forte contra o vírus. É de saudar também as várias bolsas atribuídas este ano aos investigadores do IGC, designadamente do ERC e do EMBO, que testemunham o reconhecimento da qualidade da investigação produzida no nosso instituto.

Em 2020, atribuímos pela primeira vez o "Prémio Gulbenkian para a Humanidade – Alterações Climáticas", no valor de 1 milhão de euros, que constitui, porventura, o projeto mais simbólico da Fundação Calouste Gulbenkian no domínio da sustentabilidade. Na sua primeira edição, o Prémio foi atribuído à jovem ativista Greta Thunberg, que o utilizou para ajudar diversas instituições dedicadas ao clima e à sustentabilidade, o que permitiu à Fundação chegar mais longe, onde dificilmente poderia intervir de forma direta.

Foram selecionados dois novos diretores (António Filipe Pimentel e Benjamin Weil) para o Museu Calouste Gulbenkian e para o Centro de Arte Moderna, iniciando-se um ciclo de programação que, em conjunto com as obras de expansão do Jardim, acreditamos que irá marcar uma maior ligação e abertura à cidade e aos nossos públicos.

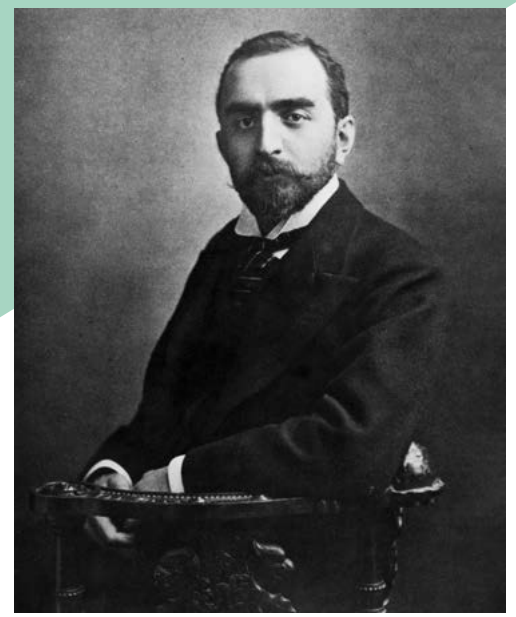
Este ano que passou, no âmbito do projeto de transformação digital, a Fundação decidiu adotar uma nova política editorial para tornar acessível, a todo o público, clássicos da cultura mundial e obras marcantes da cultura portuguesa. As edições e reedições serão agora primordialmente efetuadas em formato digital, com acesso gratuito e universal. Nesta primeira fase, passaram a estar disponíveis 52 títulos, que vão de Platão a Santo Agostinho, passando por outros grandes clássicos universais.

O Relatório que agora publicamos tem como objetivo mostrar, de forma simples e intuitiva, a atividade desenvolvida pela Fundação ao longo do ano de 2020 e a prestação de contas, de acordo com o princípio da transparência que, desde sempre, adotámos e que consideramos como essencial no relacionamento com os beneficiários das nossas ações. Em 2020, destacamos ainda o compromisso assumido pela Fundação de incorporar critérios ESG (*Environmental, Social and Governance*) nas opções assumidas para a sua carteira de investimentos, prática que considera compatível com o seu dever fiduciário e a sua missão filantrópica.

Abril de 2021

Isabel Mota
Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

© FCG / Pedro Pina



Calouste Sarkis Gulbenkian aos 30 anos. © DR

O Fundador

Calouste Sarkis Gulbenkian nasceu a 23 de março de 1869, em Üsküdar, Istambul, na atual Turquia, no seio de uma abastada família de comerciantes arménios.

Tendo ido estudar para Marselha, formou-se em Engenharia, em 1887, no *King's College* de Londres, após o que se dedicou à emergente indústria da produção e comercialização de petróleo, na qual fez uma extraordinária fortuna.

Vivendo entre Londres e Paris, continuou sempre a trabalhar no financiamento e na exploração de poços de petróleo, cuja indústria ajudou a construir e a desenvolver, sobretudo no Médio Oriente.

Em abril de 1942 veio para Lisboa, fugindo à guerra que de novo deflagrara na Europa. Durante os treze anos em que aqui viveu, continuou a desenvolver, em simultâneo, as suas excecionais facetas de colecionador de arte e de filantropo.

Morreu em Lisboa, a 20 de julho de 1955, tendo deixado expressa, no seu testamento, a vontade de criar uma fundação com o seu nome e com vocação internacional que, em Portugal e no mundo, se dedicasse à beneficência, à arte, à educação e à ciência.

© FCG / Pedro Pina

Organização Interna

Conselho de Administração

Comissão de Remunerações

Comité de Investimentos

Comissão de Auditoria

Auditoria e Gestão de Riscos

Comissão Revisora de Contas

Secretário-Geral

Gabinete da Presidente

Secretaria do Conselho

Atividades Artísticas e Culturais

Biblioteca de Arte e Arquivos

Música Gulbenkian

Museu Calouste Gulbenkian

Centro de Arte Moderna

Programa Gulbenkian Cultura

Atividades Científicas e de Conhecimento

Bolsas Gulbenkian

Fórum Futuro

Instituto Gulbenkian de Ciência

Programa Gulbenkian Conhecimento

Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Comunidades Arménias

Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável

Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento

Programa Cidadãos Ativ@s

Delegações

Delegação em França

Delegação no Reino Unido

Gestão

Centrais

Comunicação

Finanças e Investimentos

Gabinete Jurídico

Marketing, Sistemas e Transformação Digital

Planeamento e Estratégia

Recursos Humanos

2020
em números

Atividades Artísticas e Culturais
28,6 milhões €

11 EXPOSIÇÕES

111 mil VISITANTES DO MUSEU, CAM E EXPOSIÇÕES

2 EXPOSIÇÕES ITINERANTES

122 CONCERTOS

77 mil ESPECTADORES

6 mil VISITANTES A EXPOSIÇÕES GULBENKIAN ITINERANTE

963 ATIVIDADES EDUCATIVAS

22 mil PARTICIPANTES

17 CINEMA E OUTROS ESPETÁCULOS

5 mil ESPECTADORES

Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade
19,5 milhões €

400 SUBSÍDIOS

1.000 BOLSAS

3 PRÉMIOS

Atividades Científicas e de Conhecimento
22,9 milhões €

40 CONFERÊNCIAS E ENCONTROS

7 mil PRESENÇAS

23 CURSOS

686 FORMANDOS

27 PUBLICAÇÕES

15 mil EXEMPLARES IMPRESSOS

Fundo Gulbenkian de Emergência Covid-19
6,4 milhões €*

* Valor (6,4 M €) já contemplado na distribuição pelos três eixos da Fundação – Arte e Cultura, Desenvolvimento e Sustentabilidade, e Ciência, Educação e Saúde.

+ de 1,7 milhões
PESSOAS ABRANGIDAS

+ de 1.150
ORGANIZAÇÕES APOIADAS

Atividades

Gulbenkian 2020

A Fundação Calouste Gulbenkian foi criada em 1956 por testamento de Calouste Sarkis Gulbenkian, filantropo de origem arménia, que viveu em Lisboa entre 1942 e 1955.

A Fundação é portuguesa, perpétua e tem, como propósito fundamental, melhorar a qualidade de vida das pessoas através da arte, da beneficência, da ciência e da educação, desenvolvendo as suas atividades a partir da sua sede em Lisboa e das delegações em Paris e em Londres, além de intervir, por meio de apoios concedidos desde Portugal, nos PALOP e em Timor-Leste, bem como nos países com comunidades arménias.

A Fundação desenvolve a sua atividade através da atribuição de apoios, da realização de eventos, da promoção de estudos e outras publicações e da realização de atividades ou projetos próprios.

Eventos

Exposições Temporárias

Temporada Gulbenkian Música

Mostras de Artes Performativas e Outros Espetáculos

Conferências e Seminários

Workshops, cursos e visitas guiadas

Atividades / Projetos Próprios

Coleções Permanentes - Museu e CAM

Coleções das Bibliotecas e Arquivo

Jardim

Investigação Científica

Apoios a Terceiros

Bolsas Individuais

Prémios

Subsídios a Pessoas /Instituições

Novos Instrumentos de Financiamento*

* Títulos de Investimento Social, Participações em Fundos de Investimento de Impacto e Programas de Aceleração de *Startups*

Estudos e Publicações

Estudos

Catálogos

Livros

© FCG / Pedro Pina

A Fundação, em sintonia com muitas instituições filantrópicas do mundo, procura alinhar-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas. Este modelo permite uma linguagem comum, uma aprendizagem partilhada, e o potenciar de parcerias entre o setor filantrópico, o setor público e o mundo empresarial. Neste contexto, ao longo do presente documento, foram identificados os ODS para os quais cada projeto ou atividade contribui.

As atividades da Fundação podem ser estruturadas de acordo com **três áreas** que traduzem o seu compromisso para com a sociedade:

Atividades Científicas e de Conhecimento – Procura, por um lado, prosseguir uma atividade científica de relevância internacional e, por outro, endereçar os desafios da educação e da saúde e, ainda, promover a análise prospetiva na discussão dos principais temas do futuro.

Atividades Artísticas e Culturais – Procura prosseguir uma atividade artística de excelência e relevância internacional, reforçando a dimensão cívica da cultura, entendida num sentido amplo de criação, de inovação e de promoção da acessibilidade desta a todos os cidadãos.

Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade – Pretende contribuir para a construção de uma sociedade mais coesa e sustentável, que ofereça igualdade de oportunidades e promova, ativamente, o bem-estar e a qualidade de vida de grupos vulneráveis.

2020
Mês a Mês

Janeiro

Beethoven 250 anos

No ano em que se comemorou o 250.º aniversário do nascimento de Ludwig van Beethoven, o compositor alemão esteve em grande destaque na programação de salas de concerto um pouco por todo o mundo. Em colaboração com a Philharmonie de Paris, o "Festival dos Quartetos de Cordas" regressou ao Grande Auditório, apresentando a integral dos "Quartetos para Cordas" de Beethoven, conjunto que o compositor disse ter composto para "o tempo que há-de vir". Escritos em três períodos distintos da sua vida – entre os 27 e os 30 anos, os 35 e os 40 e finalmente nos seus últimos três anos de vida – os "Quartetos para Cordas" de Beethoven são unanimemente considerados uma das expressões máximas do seu génio criativo.

Apresentação do Mettis Quartet na audição integral dos Quartetos para Cordas de Beethoven, integrada nas comemorações do ano Beethoven 2020.
© FCG / Jorge Carmona

Fevereiro

Academias Gulbenkian do Conhecimento

Neste terceiro e último concurso, foram aprovados mais trinta e três projetos, cumprindo assim o objetivo inicial de criar cerca de cem "Academias Gulbenkian do Conhecimento" por todo o país.
Considerando que metade dos empregos atuais está em risco de ser tomada pela automação e pela robótica[2], que quatro em cinco crianças que estão a iniciar o seu percurso letivo terão empregos que ainda não existem[3] e que 40% das competências, hoje consideradas chave, estarão obsoletas num futuro próximo, a Fundação Calouste Gulbenkian continua empenhada em apoiar organizações públicas e privadas, sem fins lucrativos, na implementação de projetos que potenciem competências sociais e emocionais em menores de 25 anos de idade.

2 Dados da OCDE.
3 Dados do Banco Mundial.

Março

Fundo Gulbenkian de Emergência Covid-19

Com a declaração do 1.º Estado de Emergência em Portugal, em março, em decorrência da Covid-19, o Conselho de Administração da Fundação aprovou a criação do "Fundo Gulbenkian de Emergência Covid-19", de 6,4 milhões de euros, possibilitando um conjunto de iniciativas para a mitigação dos impactos negativos da pandemia em diversas áreas da sua atuação.

> **Num momento de excecional gravidade, a Fundação, fazendo jus à sua missão, reforça a sua atividade num contributo para combater uma pandemia que põe em causa a sociedade como sempre a conhecemos.**
>
> **Isabel Mota**
> Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

Abril

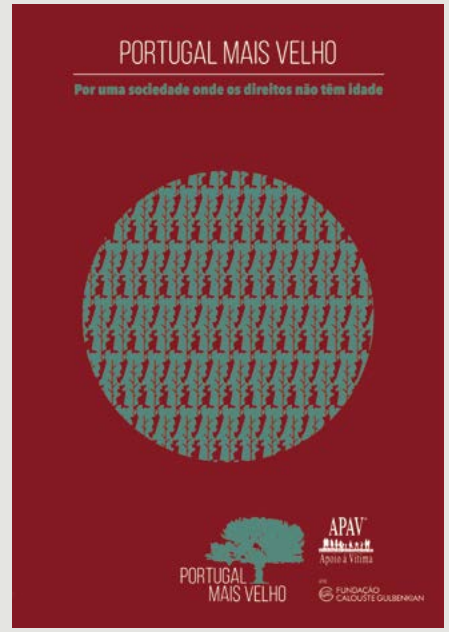
Mudança da Biblioteca e Delegação em França

Em abril de 2020 concretizou-se a mudança de instalações para a Maison du Portugal, no âmbito de uma parceria firmada com a Cité Internationale Universitaire de Paris.
No mesmo mês, os escritórios da Delegação em França também mudaram de instalações, passando a situar-se no edifício da Fondation Maison Sciences de l'Homme, no centro da capital francesa.

Maio

***Gulbenkian Ideas*: "Covid-19 e Depois?"**

O que poderá mudar no mundo depois desta pandemia? Com o objetivo de informar e esclarecer o público em geral sobre as principais consequências da crise provocada pela Covid-19, a Fundação realizou um conjunto de vídeos de curta duração sobre este tema. Estes vídeos intercalaram testemunhos de pensadores de reconhecido mérito, nacionais e estrangeiros, e de jovens envolvidos em projetos apoiados pela Fundação, com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos. Os temas, escolhidos pelos próprios, foram tão variados como o trabalho, as relações sociais, a justiça, a família, o quotidiano, a política, a religião, o ambiente, a arquitetura, etc.



Junho

Relatório Portugal Mais Velho

A Fundação Calouste Gulbenkian e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) desenvolveram, entre janeiro de 2019 e junho de 2020, o relatório "Portugal Mais Velho", que procurou identificar as lacunas das políticas públicas e da legislação face ao envelhecimento da população e à violência contra pessoas idosas, bem como apresentar boas-práticas e ainda listar recomendações para melhorar esta situação.
Entre as trinta recomendações apresentadas, destacam-se o apelo à integração da opinião, vivência e experiência das pessoas idosas na discussão das políticas públicas, a revisão do Direito Sucessório, a promoção da intergeracionalidade, a formação adequada aos dirigentes de equipamentos para pessoas idosas, ou a melhoria dos procedimentos de fiscalização das instituições que acolhem pessoas idosas.

Julho

Prémio Gulbenkian para a Humanidade – Alterações Climáticas

O "Prémio Gulbenkian para a Humanidade – Alterações Climáticas", atribuído anualmente, no valor de 1 milhão de euros, pretende distinguir pessoas e/ou organizações de todo o mundo cujas contribuições, para a mitigação e adaptação às alterações climáticas, se destacam pela originalidade, inovação e impacto.
A primeira edição do Prémio distinguiu a ativista ambiental Greta Thunberg.
O prémio está já a ser aplicado pela Fundação Thunberg em projetos de combate à crise climática e ecológica, de modo a ajudar os que enfrentam os piores impactos desta crise.

Agosto

Jazz 2020

Devido ao contexto atual de pandemia, o "Jazz 2020" substituiu a 37.ª edição internacional do "Jazz em Agosto", que não se realizou. Esta iniciativa contou com dez concertos, seis dos quais em Lisboa, no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação, dois no Porto e dois em Coimbra.
A programação incluiu alguns dos projetos nacionais mais relevantes da atualidade, selecionados entre os trabalhos discográficos e as atuações ao vivo que marcaram o último ano da cena *jazz* em Portugal.
Numa altura em que muitos artistas viram os seus projetos cancelados ou adiados, esta edição foi, também, uma oportunidade única para apoiar mais de sessenta músicos e as equipas técnicas envolvidas na produção destes concertos.

Setembro

Bolsas do European Research Council atribuídas a investigadores do Instituto Gulbenkian de Ciência

O Conselho Europeu de Investigação (ERC – European Research Council) anunciou em setembro a lista dos vencedores das "Starting Grants" de 2020. Esta lista inclui Elias Barriga, investigador principal do Instituto Gulbenkian de Ciência, que recebe 1,8 milhões de euros para desenvolver investigação na área da migração celular. Em dezembro foram divulgados os projetos distinguidos com "Consolidator Grants" de 2020. Maria João Amorim, Raquel Oliveira e Ricardo Henriques são os três investigadores do Instituto Gulbenkian de Ciência distinguidos, com projetos de investigação focados em estratégias antivirais, cromossomas e inteligência artificial, que vão decorrer nos próximos cinco anos, representando um investimento total superior a 6,8 milhões de euros.

Outubro

Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva

Este prémio, no valor de 50 mil euros, distingue projetos de excelência na área da conservação, recuperação, valorização ou divulgação do património português, móvel ou imóvel.
Em 2020, o prémio foi atribuído ao projeto de reabilitação funcional e construtiva, redesenho do mobiliário e restauro de pintura da Igreja de Santa Isabel, em Lisboa.

Novembro

René Lalique e a Idade do Vidro

A exposição, a primeira inteiramente dedicada a René Lalique na Fundação Calouste Gulbenkian desde 1988, reúne cerca de uma centena de obras – entre joias, vasos, revestimentos decorativos, objetos de uso quotidiano – e revela de que forma a procura da transparência esteve sempre presente na produção do artista.
O Museu Calouste Gulbenkian reúne quase duas centenas de obras de René Lalique, entre as quais se contam algumas das mais célebres joias criadas pelo artista. A origem deste magnífico conjunto remonta à década de 1890, altura em que Calouste Gulbenkian e René Lalique se conheceram. A amizade de ambos, que durou meio século, levou o colecionador a adquirir, entre 1899 e 1927, a quase totalidade das obras diretamente ao artista.

Dezembro

Bolsas Gulbenkian Mais

As "Bolsas Gulbenkian Mais" têm como objetivo apoiar a formação académica de jovens de reconhecido mérito e elevado potencial, que simultaneamente tenham escassos recursos económicos, para prosseguir os estudos ao nível da licenciatura, mestrado e mestrado integrado.
Na edição de 2020, que conta com o apoio de 200 mil euros do "Programa para a Cidadania" do Grupo Vinci, foram concedidas 200 novas bolsas (um reforço de mais 150 bolsas, face a anos anteriores).

Aspeto da exposição *René Lalique e a Idade do Vidro*. © FCG / Pedro Pina

Impacto da Covid-19 nas Atividades da Fundação

Com a declaração do 1.º Estado de Emergência em Portugal, em março, em decorrência da pandemia, o Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian aprovou a criação do "Fundo Gulbenkian de Emergência Covid-19", no dia 23 de março, possibilitando um conjunto de iniciativas para a mitigação dos impactos negativos da pandemia em diversas áreas da sua atuação.

Ao mesmo tempo, muitas das atividades desenvolvidas pela Fundação necessitaram de ser reconfiguradas, desde logo aquelas que implicavam interação direta com os seus públicos. Neste novo cenário, sempre que possível e enquanto a Fundação estava encerrada ao público, até ao final de abril, optou-se por alternativas digitais que possibilitaram acessos virtuais aos equipamentos da Fundação, sendo que outras iniciativas foram reequacionadas e reformatadas ao ambiente de confinamento que atravessámos.

Com um montante de cerca de 6,3 milhões de euros, o Fundo pretendeu contribuir para reforçar a resiliência da sociedade portuguesa nos principais domínios de intervenção da Fundação. Os apoios atribuídos por este Fundo destinaram-se às áreas da saúde, ciência, sociedade civil, educação, cultura e cooperação internacional.

Para a gestão do "Fundo de Emergência" foi criada uma *task-force* interna que, entre 23 de março e o final de abril, ou seja, em pouco mais de cinco semanas, assegurou a implementação das diferentes iniciativas e o pagamento dos diversos apoios aos beneficiários.

Estas iniciativas permitiram atingir os seguintes resultados globais, destacando-se mais de 1,7 milhões de pessoas abrangidas e 1.150 organizações apoiadas.

30.800
PESSOAS APOIADAS NO ÂMBITO DO FUNDO DE EMERGÊNCIA

1,7 M
PESSOAS ENVOLVIDAS INDIRETAMENTE ATRAVÉS DE APOIOS DA FUNDAÇÃO

6,3 M€
ALOCADOS PELA FCG AO FUNDO DE EMERGÊNCIA

900
RH FINANCIADOS PELOS APOIOS DA FCG, AJUDANDO-SE NA MANUTENÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO

1.150
ORGANIZAÇÕES APOIADAS PELA FUNDAÇÃO

25
DIAS DECORRIDOS ENTRE A ABERTURA DOS CONCURSOS E O PRIMEIRO PAGAMENTO AOS BENEFICIÁRIOS

85
PARCEIROS ENVOLVIDOS NAS INICIATIVAS

Elevado impacto em termos de comunicação

1.220
NOTÍCIAS SOBRE O FUNDO DE EMERGÊNCIA

4 M
VISUALIZAÇÕES DOS POSTS SOBRE O FUNDO

195 K
VISITANTES DAS PÁGINAS DO FUNDO NO WEBSITE

O Fundo permitiu implementar trinta e duas iniciativas, entre as quais se destacam as seguintes (por área de atuação):

1 Saúde

1.1. **Apoio à produção e cofinanciamento** dos primeiros **cem ventiladores** produzidos em Portugal, através do CEiiA.

1.2. Concurso "Gulbenkian Soluções Digitais", em parceria com a EDP e com a Cuatrecasas, que apoiou **dezanove projetos tecnológicos** para mitigar a pandemia.

1.3. **Linha de Apoio à Saúde Mental**, em parceria com o SNS24 e a Ordem dos Psicólogos, que tornou possível a disponibilização de sessenta e quatro psicólogos em atendimento gratuito.

1.4. Apoio à **redução de riscos e minimização de danos de dependências**, através do SICAD, reforçando a intervenção de mais de quarenta ONG no terreno.

2 Ciência

2.1. Aumento do conhecimento científico e **criação de novos modelos de diagnóstico**, através do Instituto Gulbenkian de Ciência, junto de profissionais de saúde e utentes de lares de idosos, em parceria com Hospitais e Segurança Social.

2.2. Apoio à Comissão Europeia para a criação do fundo europeu "Global Coronavirus Initiative", que visa a **investigação em torno de uma vacina** para a Covid-19.

3

Sociedade Civil

3.1. Concurso "Gulbenkian Cuida", em parceria com o Instituto de Segurança Social, que atribuiu **apoios a cerca de setenta IPSS** que trabalham com idosos em todo o país.

3.2. **Gestão flexível dos projetos e bolsas** em curso, resultantes de candidaturas aos apoios da Fundação, assegurando a sua sustentabilidade.

3.3. **Apoio ao Banco Alimentar**, para reforço da sua capacidade de intervenção nas comunidades mais atingidas pela pandemia.

3.4. **Apoio** em parceria com o Alto Comissariado para as Migrações, I.P., visando **mitigar a pandemia junto de imigrantes, refugiados e minorias étnicas**.

4

Educação

4.1. **Iniciativa "#EstudoEmCasa"**, em parceria com o Ministério da Educação e a RTP, assegurando a aquisição dos conteúdos educativos e informativos.

4.2. Lançamento de **novas candidaturas às "Bolsas Gulbenkian Mais"**, apoiando alunos mais carenciados, em parceria com a Vinci.

4.3. Parceria "Student Keep", com a Tech4Covid, e o apoio do Santander Consumer, visando angariar **equipamentos informáticos para alunos.**

5

Cultura

5.1. Concurso de **apoio de emergência aos artistas, técnicos e estruturas culturais**, beneficiando mais de 1.500 indivíduos e estruturas.

5.2. **Compensação aos Mediadores Culturais**, em função dos impactos da pandemia na sua atividade.

6

Cooperação Internacional

6.1. **Aquisição de material médico** e equipamentos de proteção individual para a Arménia.

6.2. **Aquisição de equipamentos de proteção individual** para **Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe**.

6.3. **Reforço da capacidade de diagnóstico** do Instituto Nacional de Saúde Pública em **Cabo Verde**, com a parceria do Camões, I.P. e do Laboratório Nacional de Saúde Pública da **Guiné-Bissau**.

6.4. **Apoio à reabilitação** da unidade de produção de oxigénio medicinal do Hospital de Cumura, em parceria com o Camões I.P., e **aquisição e doação de material e equipamento clínico** e restruturação da lavandaria do Hospital Pediátrico São José, em Bôr, ambos na **Guiné-Bissau**.

6.5. **Atribuição de doze *kits* de impressão 3D** a instituições de ensino superior, tecnologia e investigação dos **PALOP**, para disponibilização gratuita de consumíveis às instituições de saúde envolvidas no diagnóstico e tratamento.

6.6. **Apoio excecional a cinco ONGD portuguesas** com projetos financiados pela Fundação na Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, destinados à criação de planos de contingência para fazer face à pandemia.

Estas iniciativas permitiram mobilizar, complementarmente, 449.185 €, provenientes de donativos de parceiros mecenas e financiadores. Destaca-se, igualmente, a parceria da Fundação Calouste Gulbenkian com as campanhas "Unidos por Portugal", com a SIC e a FPF, e "The Voice Portugal – Unidos pela Voz", com a RTP e o CEiiA.

Além destas iniciativas, foram atribuídos prémios à comunidade arménia, aos trinta melhores instrumentos desenvolvidos em arménio, por professores que lecionam *online*, e também lançado o concurso "Be Heard in Armenian", que premeia cinquenta formas de expressão sobre questões globais em arménio.

Finalmente, foi realizada, no dia 6 de abril, a conferência *online* "Health, Economic and Political Responses to the Covid-19 Pandemic", com transmissão em direto no canal Youtube da Fundação. A conferência dividiu-se em três painéis de discussão, que contaram com a participação de um leque variado de especialistas de reconhecido mérito, nacionais e internacionais, nos domínios das ciências da saúde, da economia e da política, dos quais se destacam: Akiko Iwasaki, Stewart Cole, Alexander Stubb, David Levine, Ricardo Reis, Daniel Innerarity, Kim Lane Scheppele, Paul Kahn, José Manuel Durão Barroso, entre outros.

Num tempo de emergência, a Fundação Calouste Gulbenkian esteve na linha da frente, e na resposta urgente e imediata, em diferentes áreas que se alinham com a sua visão estatutária.

Parceiros e Mecenas

Conselho de Administração

Conselho de Administração

A Fundação Calouste Gulbenkian participa em redes e projetos nacionais e internacionais, integradas por fundações e outras entidades e organizações, que prosseguem fins e atribuições análogos ou correlacionados com os seus.

A Fundação também apoia, através da concessão de subsídios, organizações multilaterais e parcerias com fundações e *think tanks*, em linha com a sua estratégia e em áreas de relevância internacional.

A participação da Fundação em redes internacionais de projetos permite-lhe colaborar, influenciar e participar em ações globais, alargando o seu espectro de ação e impacto.

Participação em Redes Internacionais

European Foundation Centre*

Criado com o propósito de ser a voz da filantropia institucional na Europa, o European Foundation Centre (EFC) tem como visão um setor fundacional europeu resiliente, marcado pela inovação, pelo dinamismo e pela cooperação entre os seus 246 membros e parceiros institucionais, representando trinta e dois países.

A Fundação é parceira do EFC e pertence atualmente à administração do mesmo. Participa, anualmente, no encontro que este ano não se realizou devido à situação pandémica, tendo sido o evento adiado para 2021 (18 a 20 de outubro, em Viena).

Donors and Foundations Networks in Europe*

A Fundação apoia esta rede que reúne associações de doadores e fundações na Europa, com o objetivo de fornecer uma plataforma para partilhar conhecimentos, e aprender com as melhores práticas. Com trinta associações-membro, representando mais de 10.000 fundações e doadores, a Donors and Foundations Networks in Europe (Dafne) apoia as atividades individuais dos seus membros, incentivando o diálogo e a colaboração entre as associações nacionais.

A diversidade entre os vários membros da Dafne permite e enriquece este mecanismo, tornando-o eficaz na cooperação, troca de conhecimentos e organização em rede de instituições filantrópicas europeias. Fornecendo uma voz coletiva para fundações, esta rede apoia assim o papel representativo que as associações desempenham a nível nacional.

Network of European Foundations

Consiste numa rede de onze fundações europeias, que procura concretizar projetos e/ou iniciativas relacionadas com a Europa e o seu papel no mundo, através do fortalecimento da cooperação entre membros, ou entre estes e outras formas de filantropia organizada e entidades empresariais e públicas – organizações sem fins lucrativos, instituições governamentais, universidades etc. As suas principais áreas programáticas visam concretizar a solidariedade europeia, através da filantropia para a inclusão social, o desenvolvimento internacional e a democracia.

A Fundação é membro efetivo da Network of European Foundations (NEF) desde 2005, fazendo parte dos seus órgãos sociais. Está atualmente envolvida num dos seus programas, o European Programme for Integration and Migration (EPIM).

*Encontram-se em curso conversações com vista ao processo de consolidação do EFC e da Dafne numa só organização.

© FCG / Ricardo Oliveira Alves

European Venture Philanthropy Association

A European Venture Philanthropy Association (EVPA) é uma comunidade de organizações, criada em 2004, cujo principal objetivo é desenvolver um ecossistema de filantropia estratégica na Europa, por meio da formação, *advocacy* e *networking* dos seus associados, em novas práticas de filantropia, nomeadamente investimento de impacto. Conta neste momento com cerca de 320 membros de trinta países.

Em 2020, a Fundação participou nas reuniões virtuais do grupo temático das fundações, gerido pela EVPA em colaboração com o EFC, e com a participação das seguintes fundações: Cariplo, Compagnia di San Paolo, CRT, Oranje Fonds, DOEN, King Baudouin e Botnar. A Fundação está também representada no Conselho de Administração da EVPA. A participação da Fundação tem permitido dar maior visibilidade internacional ao seu trabalho, nesta área, e estreitar relações de parceria com as principais fundações europeias.

The Hague Club

O The Hague Club é uma associação de pessoas individuais e não uma associação de fundações, o que o distingue de outras associações representativas do setor fundacional. Junta presidentes e administradores de fundações, incluindo a Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e funciona como uma plataforma informal de discussão, de questões importantes para a gestão de fundações privadas de âmbito internacional, designadamente sobre o papel da filantropia na sociedade contemporânea.

O The Hague Club tem atualmente vinte e nove membros principais e sete membros correspondentes (diretores executivos de fundações privadas não europeias, ou personalidades relevantes do setor fundacional, sem qualquer restrição geográfica).

Global Steering Group for Impact Investment

Liderada por Sir Ronald Cohen, esta rede reúne as principais organizações internacionais, líderes do setor do investimento de impacto, com o objetivo de promover a agenda partilhada desta temática, a nível mundial. A Global Steering Group for Impact Investment (GSGII) presta apoio técnico aos grupos de trabalho nacionais, dos países do G8 e países convidados, e promove a dinamização de uma plataforma global de conhecimento, sobre o tema, e o desenvolvimento de uma estratégia de comunicação e posicionamento, a nível global.

Em setembro de 2020 realizou a sua conferência do ano, em formato digital, onde foi discutido o papel do investimento de impacto na recuperação pós-Covid-19. Nessa ocasião foi lançada uma declaração de líderes deste setor, com recomendações para a inclusão de fatores de impacto no desenho de um futuro mais justo e sustentável. Além da Fundação Calouste Gulbenkian, são entidades cofinanciadoras do GSGII a Ford Foundation, MacArthur Foundation, Rockefeller Foundation, Omidyar Network, entre outras.

Participação e Apoio a Consórcios e *Think Tanks* Internacionais

European Council on Foreign Relations

Criado em 2007, o European Council on Foreign Relations (ECFR) é um dos mais importantes *think tanks* europeus. Constituído por um conjunto alargado de antigos decisores políticos, académicos e ativistas, tem, como principais objetivos, a produção independente de conhecimento nas áreas da segurança, defesa e política externa europeia, bem como a criação de espaços de diálogo entre os vários atores.

A Fundação renovou, em 2020, a parceria estratégica anterior, estabelecida com o ECFR. Este ano foi essencialmente dedicado à reflexão sobre os temas associados à pandemia, e sobre a agenda da presidência portuguesa do Conse-

lho da União Europeia. Sendo impossível reunir presencialmente como estava previsto, o ECFR produziu dois *policy briefs*, apoiados pela Fundação: um em junho, acerca da pandemia, e no qual figuram as posições da opinião pública portuguesa, em conjunto com as de um grupo alargado de populações de outros estados-membros; outro em outubro, publicado em português e inglês, sobre o que os portugueses esperam da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia.

Ainda ao abrigo desta parceria, a Fundação participou na Virtual Annual Council Meeting, nos dias 29 e 30 de junho, em que foram abordados temas como a soberania europeia e o impacto da pandemia de Covid-19.

Transatlantic Council on Migrations

A Fundação apoia este inovador organismo deliberativo e de aconselhamento, liderado pelo Migration Policy Institute dos EUA, que tem por objetivo refletir e propor ajustamentos às políticas de imigração e integração, de ambos os lados do Atlântico. O Transatlantic Council on Migrations (TCM) responde a pedidos de governos, e outros parceiros que procuram auxílio sobre desafios políticos concretos, produzindo recomendações baseadas em fontes acessíveis, transparentes, fidedignas e politicamente viáveis.

Em 2020, a Fundação atribuiu, ao Migration Policy Institute, um apoio financeiro para a atividade do TCM, destinada ao triénio 2020-2022. Dos estudos publicados pelo TCM, destaca-se o título "Managing the Pandemic and Its Aftermath: Economies, Jobs, and International Migration in the Age of Covid-19", de Demetrios G. Papademetriou, antigo membro do júri do Prémio Calouste Gulbenkian.

Paris Peace Forum

O Paris Peace Forum (PPF) é uma plataforma internacional criada em 2018, com o apoio do presidente Emmanuel Macron, para dar resposta à crescente desmobilização do multilateralismo internacional. O seu objetivo é promover as reformas institucionais, renovar e reinventar parcerias e criar soluções práticas e inovadoras, a fim de garantir a sustentabilidade do multilateralismo. Pretende também promover o encontro entre decisores políticos, agentes da sociedade civil e empreendedores com ideias e soluções para os problemas apresentados.

Em 2020, as áreas temáticas habituais – paz e segurança, desenvolvimento, novas tecnologias, economia inclusiva, ambiente, cultura e educação – deram lugar às questões deste ano excecional, essencialmente no que diz respeito a soluções internacionais pós-Covid-19, nas áreas de saúde pública, economia sustentável e inclusiva, e, ainda, alterações climáticas, como parte da agenda de recuperação económica.

A edição deste ano decorreu em novembro. A Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Isabel Mota, participou no painel "Accelerating the Transition to Clean Energy in the Wake of the COVID Crisis".

Parceria entre a Fundação e o Instituto Universitário Europeu

A Fundação Calouste Gulbenkian celebrou com o Instituto Universitário Europeu, em Florença, um acordo de cooperação. No centro da parceria está a preocupação comum, das duas instituições, com o futuro do continente africano.

Além de consultas mútuas frequentes e de possíveis intercâmbios entre as partes, a Fundação atribui, durante os próximos três anos, uma bolsa de mestrado em "Governação Transnacional", e uma bolsa de frequência do curso de "Liderança Política" a dois estudantes oriundos de países africanos.

Making Asylum Systems Work in Europe

É um consórcio liderado pela Fundação Bertelsmann, com coordenação científica do *think tank* "Migration Policy Institute – Europe", e com a parceria da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2020, através da publicação "Chasing Efficiency: Can Operational Changes Fix European Asylum Systems?", este consórcio identifica, mapeia, debate e dissemina as lições retiradas da denominada crise dos refugiados na Europa, nos anos de 2015 e 2016, e advoga ajustes às políticas de asilo dos estados-membro, preparando-os para respostas mais rápidas e eficientes, em cenários semelhantes que possam vir a repetir-se.

Atividades Científicas e de Conhecimento

Bolsas Gulbenkian

A filantropia tem um papel na compreensão do momento presente, através da afirmação da transdisciplinaridade, removendo barreiras entre disciplinas e criando relações entre os diversos saberes, das ciências exatas às humanidades e às artes. A diversidade de "Bolsas Gulbenkian" é integrada para potenciar esta interseção, evitando silos e criando um cruzamento entre saberes, gerador de inovação.

Ao nível das atividades artísticas e culturais, as "Bolsas Gulbenkian" privilegiam as Artes Visuais, as Artes Performativas, o Cinema e a Música, promovendo a formação académica nas suas várias vertentes.

Em termos de atividades de desenvolvimento social e sustentabilidade, as "Bolsas Gulbenkian" dão privilégio à promoção da educação, em populações carenciadas que não conseguiriam, de outra forma, ter acesso à escolaridade, em qualquer nível de ensino (inclui as bolsas atribuídas às Comunidades Arménias e aos PALOP) e à sustentabilidade, através do desenvolvimento de competências desta natureza em líderes e profissionais, tornando-os mais conscientes e responsáveis. Estas iniciativas permitem, assim, gerar maior igualdade de oportunidades nas sociedades onde são aplicadas.

Nas atividades científicas e de conhecimento, as "Bolsas Gulbenkian" visam promover os estudos nas áreas da matemática, das tecnologias quânticas e da inteligência artificial, e procuram apoiar a investigação científica.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
2,8 milhões €

1.000
BOLSAS

© FCG / Pedro Pina

Atividades Artísticas e Culturais

Bolsas Gulbenkian de Criação em Artes Visuais e Residências Artísticas

As bolsas de apoio à criação em artes visuais financiaram projetos de produção artística realizados em Portugal, com apresentação pública, e projetos de exposição realizados no estrangeiro com participação de artistas portugueses, tendo sido apoiados dez projetos em 2020.

Foram ainda concedidas bolsas para desenvolvimento de projetos experimentais e inovadores, no campo das artes visuais, a quatro artistas estrangeiros oriundos do Brasil, Chile e Argentina, para frequentarem programas de residências artísticas nas seguintes instituições: AiR351, em Cascais, Carpintarias de São Lázaro, em Lisboa, Escola das Artes – Universidade Católica Portuguesa, no Porto, e Mira Fórum/Espaço Mira, também no Porto.

Imagem da campanha de divulgação das candidaturas a Bolsas para Artes Visuais e Performativas.
© FCG / Design: Atelier d'Alves.

Bolsas de Especialização e Valorização Profissional no Estrangeiro em Artes Visuais e Performativas

Em 2020 foram concedidas, no estrangeiro, dezoito bolsas para formação e especialização em Artes Visuais e Performativas, tendo sido renovadas nove bolsas e atribuídas outras oito a bolseiros de artes visuais e das áreas do cinema, dança e teatro, em países como Espanha, França, Alemanha e Holanda.

18
BOLSAS PARA FORMAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO
EM ARTES VISUAIS E PERFORMATIVAS

Bolsas Gulbenkian Talentos em Música

Com o objetivo de promover a qualificação académica e valorização profissional de jovens músicos, foram concedidas vinte e duas bolsas, tendo sido renovadas doze bolsas e atribuídas outras dez. Estas destinam-se ao aperfeiçoamento artístico no estrangeiro, em áreas das quais o atual panorama nacional mais carece, como direção de orquestra, contrabaixo, viola-d'arco e violoncelo.

Além destas bolsas, foi ainda concedida uma outra, em colaboração com o "Prémio Jovens Músicos", da Antena 2.

Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Bolsas Gulbenkian Mais

As "Bolsas Gulbenkian Mais" destinam-se a estudantes que iniciam os estudos universitários em Portugal, com elevadas classificações académicas no ensino secundário e que, simultaneamente, tenham escassos recursos económicos. Desta forma, este programa promove a igualdade de oportunidades e o acesso ao ensino superior, valorizando o mérito de estudantes de todo o país. Com possibilidade de serem renovadas até à finalização do mestrado, estas bolsas constituem um programa de valorização pessoal, que permite aos bolseiros, através de atividades complementares, adquirirem competências transversais socialmente úteis, como a inteligência emocional e a liderança, e construírem redes de ligações fortes, através de mentores da "Rede de Bolseiros Gulbenkian". Com um caráter vincadamente transformador, este programa pretende também desenvolver consciência e responsabilidade, inspirando o bolseiro a refletir sobre o seu papel na resolução dos desafios atuais e futuros do mundo, por meio de um conjunto de debates, com líderes e especialistas em temas da atualidade e do futuro.

Dado o elevado número de candidaturas na edição de 2020, foi possível aumentar o número de novas bolsas para 199 (um aumento de 150 bolsas face a anos anteriores), graças ao apoio de 200 mil euros do "Programa VINCI para a Cidadania", e ao reforço orçamental da Fundação.

343
BOLSAS ATRIBUÍDAS

Bolsas PALOP e Timor-Leste

Em 2020 foi concedido um total de cinquenta e oito bolsas, a nível de mestrado e doutoramento, para diplomados do ensino superior, oriundos da África Lusófona e de Timor-Leste, e ainda a estudantes provenientes de São Tomé e Príncipe, a fim de que obtivessem o grau de licenciatura em universidades portuguesas. Estas bolsas destinam-se a áreas de formação específicas, nomeadamente da Língua Portuguesa, Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação, Ciências Exatas e Ciências da Saúde.

58
BOLSAS ATRIBUÍDAS

Bolsas Gulbenkian Novos Talentos em Matemática, Tecnologias Quânticas e Inteligência Artificial

Com o objetivo de estimular o gosto, a capacidade e a vocação de pensar e investigar em matemática, tecnologias quânticas e inteligência artificial, foram concedidas, em 2020, vinte e nove bolsas a alunos de licenciatura e mestrado, e outras vinte e nove aos tutores dos bolseiros.

Este programa possibilita, a cada bolseiro, trabalhar durante um ano com um investigador de mérito reconhecido, que exerce o papel de tutor. Durante este período, o bolseiro tem a oportunidade de desenvolver as suas capacidades em condições particularmente estimulantes, através de uma metodologia inovadora de identificação, desenvolvimento e valorização de talentos científicos, que inclui, além de uma comissão científica dedicada a cada área, e de tutores selecionados segundo os interesses de investigação dos bolseiros, um conjunto de *workshops* nos quais os bolseiros partilham as suas investigações, e refletem conjuntamente sobre abordagens transdisciplinares. É também apoiada a participação de bolseiros em conferências, para comunicação de resultados obtidos nas investigações e em estágios de curta duração em laboratório. No sentido de potenciar o poder transformador deste programa científico, são ainda desenvolvidos grupos de trabalho, em que os bolseiros desenvolvem projetos para melhorar a sociedade, através das suas áreas de estudo.

Rede de Bolseiros Gulbenkian

As "Bolsas Gulbenkian" partem de uma bolsa como uma conquista individual para uma visão de coletivo, criando um efeito multiplicador com ligações de entreajuda e de colaborações temáticas e geográficas, com origem na "Rede de Bolseiros Gulbenkian". No ano de 2020 foi desenvolvida uma nova estratégia da "Rede de Bolseiros" da Fundação.

A criação de uma plataforma *online*, da Rede de Bolseiros Gulbenkian, assenta no desenvolvimento de um conjunto de atividades, nas quais se destacam: estudo de localização atual dos antigos bolseiros, realização de encontros de bolseiros, realização de eventos temáticos da rede (i.e., pintura, música, ciência) e dinamização de plataformas colaborativas. Estas iniciativas irão permitir pôr em contacto bolseiros Gulbenkian de todo o mundo, e juntar novos bolseiros a entidades nacionais e internacionais, de potencial impacto nas suas carreiras.

Com esta rede espera-se potenciar os bolseiros Gulbenkian como agentes criativos e de mudança na sociedade, e, desta forma, promover os objetivos da Fundação na sociedade civil.

Conhecimento

O Programa Gulbenkian Conhecimento (PGC) encontra as suas raízes na herança das intervenções das últimas décadas nos domínios da educação, da ciência, da saúde e de outras áreas sociais.

Os **Desafios Gulbenkian Saúde** visam aumentar o acesso a cuidados de saúde, em particular para os mais vulneráveis, e melhorar a qualidade e eficiência dos serviços, através da ciência de implementação e técnicas de mudança comportamental.

Em 2020 foi reforçada a intervenção em saúde pública, uma área particularmente afetada na pandemia.

Os **Desafios Gulbenkian Educação** tiveram como objetivo, em 2020, consolidar os seus impactos nos seguintes temas:

- Mitigação dos efeitos do ensino à distância no bem-estar e no rendimento escolar dos alunos;
- Aprendizagem social e emocional em crianças e jovens;
- Aprendizagem ao longo da vida, literacias básicas e transversais em adultos;
- Desenvolvimento de talentos jovens e estímulos à investigação.

Em resposta à pandemia provocada pelo SARS-COV-2, em 2020 o PGC concentrou os seus esforços na mitigação dos efeitos da crise sanitária global, por via do "Fundo Gulbenkian de Emergência Covid-19" e da adaptação da sua atividade planeada, conforme descrito no capítulo "Impacto da Covid-19 nas Atividades da Fundação".

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS

2,3 milhões €

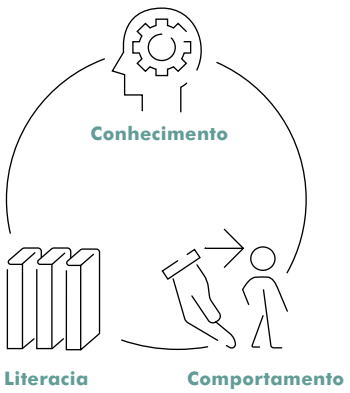
Desafios Gulbenkian Saúde

Boas Escolhas, Melhor Saúde

Este projeto pretende reduzir, em 20%, o uso excessivo e desadequado de cuidados clínicos e de terapêuticas, associado a resultados negativos em saúde e ao aumento da mortalidade e morbilidade, com impacto na sustentabilidade dos sistemas de saúde e na confiança dos cidadãos.

São testadas intervenções comportamentais simples e eficazes, através de estudos controlados (projetos-piloto) dirigidos ao consumo desnecessário de antibióticos e benzodiazepinas, bem como a utilização de testes pré-operatórios, prevenindo assim surtos por superbactérias, por exemplo.

Em 2020 aderiram ao projeto dois centros hospitalares (S. João, Trás-os-Montes e Alto Douro) e cinco agrupamentos de Centros de Saúde das regiões Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo. O projeto decorrerá até 2022.



Problema complexo

– Necessidade de maior qualidade e eficiência dos sistemas através da evidência recente e soluções simples
– Sobreutilização de cuidados

Soluções simples

– Literacia e Economia comportamental
– Melhorar a qualidade e eficiência dos sistemas com base em evidência

STOP Baixo Peso ao Nascer

Portugal está entre os países com a maior taxa de nascimentos com baixo peso (9% dos nascimentos *versus* 6,5% na OCDE). Estas crianças apresentam maior risco de saúde e morte, e de desenvolver necessidades educativas especiais e doenças crónicas.

O baixo peso à nascença tem origem em vários fatores, de entre os quais a saúde mental (*stress*, ansiedade e depressão), tabagismo, consumo de álcool e violência doméstica.

Em 2020, a Fundação, em parceria com o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, terminou a fase-piloto do projeto "STOP Baixo Peso ao Nascer", que consistiu no diagnóstico dos fatores de risco, tendo concluído que 28% das mulheres grávidas apresentam, pelo menos, um destes fatores de risco enunciados, de entre as quais 16,9% apresentavam sintomas depressivos e 14,8% consumo de tabaco.

Logo que as condições pandémicas permitam, a Fundação prosseguirá a implementação do projeto, com o objetivo de reduzir em cerca de 30% os nascimentos com baixo peso, em linha com as metas da Organização Mundial de Saúde.

STOP Infeção Hospitalar

O projeto "STOP Infeção Hospitalar", desenhado em 2016 pela Fundação em parceria com o Ministério da Saúde, visou testar um modelo inovador de combate a infeções hospitalares até 2018. Este modelo provou reduzir a incidência de quatro tipologias de infeções em mais de 50%., num conjunto de doze unidades hospitalares do SNS.

Em 2020, a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) conduziu a avaliação *follow-up* da intervenção, tendo-se concluído que as estratégias-chave identificadas na fase-piloto continuam a ser aplicadas nas doze unidades hospitalares, com resultados muito positivos. A título de exemplo, em 46% dos hospitais, as práticas aprendidas no "STOP Infeção Hospitalar" foram replicadas e em 91% dos hospitais registaram-se melhorias na cultura de segurança.

No final do ano 2020, a Fundação aceitou a proposta da Direção-Geral da Saúde para iniciar a preparação da replicação do projeto em doze novas unidades hospitalares do SNS, até 2023, em parceria com o Institute for Healthcare Improvement.

"LeR + dá Saúde"

A Fundação Calouste Gulbenkian associou-se ao Plano Nacional de Leitura e à Direção-Geral da Saúde, com o objetivo de promover a literacia e a saúde dos mais jovens, através do aconselhamento dado por médicos e enfermeiros, no sentido de incentivar a leitura em família. O contributo da Fundação passa fundamentalmente por mobilizar conhecimento da economia comportamental, de modo a criar incentivos à participação no projeto e à prática regular da leitura em ambiente familiar.

Em 2020, foi realizada a fase exploratória de identificação dos *nudges*, a introduzir nos Centros de Saúde, logo que a situação pandémica esteja ultrapassada.

Desafios Gulbenkian Educação

GAP – Gulbenkian Aprendizagem

Em Portugal a taxa de reprovação, dos alunos de comunidades desfavorecidas, é cerca de cinco vezes maior do que a de alunos em melhor contexto social.

Existe uma relação direta entre o perfil socioeconómico e cultural das famílias e o desempenho escolar dos seus filhos. Durante o encerramento forçado das escolas, entre março e junho de 2020, estas crianças e jovens não só foram privadas do ensino presencial de que tanto precisam, como viram acentuadas as desigualdades académicas, inerentes às dificuldades de acesso ao ensino à distância.

Neste contexto, a Fundação lançou o projeto "GAP – Gulbenkian Aprendizagem", uma iniciativa que pretende apoiar, pelo menos, 5 mil alunos dos ensinos Básico e Secundário, de cerca de 120 escolas, ajudando-as a recuperar aprendizagens perdidas em português, inglês e matemática, bem como a desenvolver competências importantes para o estudo autónomo.

O projeto conta com o apoio do Ministério da Educação, e com a parceria da ONG Teach for Portugal, da Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM), da Associação Portuguesa de Professores de Inglês, da Fundação Aga Khan, da Escola de Psicologia da Universidade do Minho e das Faculdades de Letras das Universidades do Porto e de Lisboa.

Academias Gulbenkian do Conhecimento

A Fundação apoia, desde 2018, organizações públicas e privadas sem fins lucrativos, na implementação de projetos de promoção de competências sociais e emocionais, em crianças e jovens até aos 25 anos de idade.

Em 2020 foram selecionados trinta e três novos projetos, cumprindo assim o objetivo de criar, por todo o país, 100 "Academias Gulbenkian do Conhecimento", que abrangem mais de 30 mil crianças e jovens.

Foram ainda registados aumentos significativos em 65% das dimensões sócio emocionais avaliadas pelas Academias que concluíram métodos experimentais robustos de avaliação, designadamente nas dimensões de adaptabilidade (otimismo), comunicação (cooperação), criatividade e resiliência (resistência ao stress).

A fim de apurar o contributo destes projetos na saúde mental das crianças e jovens, no período de confinamento, promoveu-se um estudo exploratório, inquirindo mais de mil participantes das Academias. Mais de 80% das crianças e jovens do grupo com 8-15 anos, e de 70% dos jovens do grupo entre 16-25 anos, avaliaram o contributo das Academias como "importante" ou "muito importante", para lidar com a pandemia de Covid-19.

Gulbenkian 25 < 25

Em 2020, foi iniciada a seleção de vinte e cinco jovens com menos de 25 anos, de entre os cerca de 30 mil beneficiários das "Academias Gulbenkian do Conhecimento", através de um conjunto de cinco desafios, relacionados com alguns dos temas mais relevantes para o futuro próximo: Saúde e Bem-Estar, Paz e Coesão Social, Sustentabilidade, Economia Circular, Tecnologia e Humanidade.

Em parceria com a ONG Ashoka, a Fundação lançou desafios para inspirar estes jovens a contribuírem, ativamente, para solucionar problemas a nível local e global. Em 2021 serão atribuídos prémios em bolsas de formação, a fim de potenciar o seu talento, e apoios à implementação das suas soluções criativas, em parceria com empresas socialmente responsáveis.

Gulbenkian Award for Adult Literacy

O novo coronavírus afetou um mercado de trabalho em pleno processo de mudança, devido à automação, inteligência artificial e evolução tecnológica.

Em 2020, a Fundação, em parceria com o Massachusetts Institute for Technology (MIT), selecionou duas *startups* como vencedoras do "Gulbenkian Award for Adult Literacy": "Humans in The Loop" (Bulgária) e "Tamo Junto" (Brasil), que iniciaram estudos de viabilidade da implementação dos projetos em Portugal.

A "Humans in the Loop" oferece a refugiados, deslocados ou outros grupos socialmente excluídos, formação e oportunidades de emprego numa das indústrias mais inovadoras do mercado: a inteligência artificial. A "Tamo Junto" é uma plataforma *online* gratuita, de capacitação e mentoria de microempreendedores migrantes.

Plataforma CAREERS

Esta iniciativa do PGC, promovida em parceria com a Associação Better Future, a Microsoft, a Universidade do Minho, a Ordem dos Psicólogos, a Outsystems, a Câmara Municipal de Cascais, a ANQEP e o IEFP, visa criar soluções inovadoras, com recurso à inteligência artificial, para a aprendizagem ao longo da vida, desenvolvimento de competências de gestão de carreira, *upskilling* e *reskilling* de adultos, particularmente daqueles que correm maiores riscos de desemprego ou emprego pouco qualificado.

Em 2020, foi mobilizado financiamento do programa "Parcerias para o Impacto", num valor superior a 1 milhão de euros, para implementação desta iniciativa nas regiões de Lisboa e do Algarve, o que possibilitará a sua execução a partir do ano 2021.

Olimpíadas Científicas

Em 2020, tiveram lugar as Olimpíadas Científicas de Informática, Matemática, Química, Biologia, Filosofia e Física, nas quais participaram 96.928 jovens beneficiários, tendo sido identificados, de entre estes, vinte potenciais beneficiários de bolsas de mérito para os primeiros classificados de cada olimpíada.

Projeto BEBRAS – Pensamento Computacional

Promovido pela Associação TreeTree 2, com o apoio científico do Instituto Superior Técnico e o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, pretende desenvolver o pensamento computacional em crianças e jovens e divulgar a importância deste conceito na sociedade.

Em 2020, registou 17.496 jovens participantes, em 176 escolas de dezassete distritos, e 193 professores envolvidos. Prosseguirá em 2021 para alcançar o objetivo de 25 mil alunos e 400 escolas.

Gulbenkian 15-25 Participa

A Fundação pretende envolver os jovens com mais de 15 anos de idade, beneficiários das suas iniciativas, no planeamento estratégico das suas prioridades e ações. Com o apoio da ONG ComParte, decorreram, ao longo do ano de 2020, encontros presenciais e *online* dedicados à auscultação das perspetivas, interesses, motivações e necessidades. Participaram cerca de sessenta jovens, de todo o país, e foram formuladas várias recomendações estratégicas que serão apresentadas oportunamente, e discutidas com os dirigentes da Fundação.

The Global Alliance for Social Emotional Learning and Life Skills – KARANGA

A Fundação é cofundadora e membro do *Steering Committee* da maior rede global dedicada à investigação, formação e *advocacy* sobre aprendizagem socio emocional. Esta rede congrega organizações públicas e privadas, com e sem fins lucrativos, de todos os continentes, sendo a Fundação o único membro ibérico. Em 2020, participou nessa qualidade em eventos importantes, tais como a Cimeira C20 (iniciativa do G20, na Arábia Saudita), a Cimeira WISE (Qatar Foundation), entre outros.

Fórum Futuro

Em tempos de grande mudança e evolução constante, a Fundação pretende investir na análise prospetiva e na discussão dos principais temas do futuro, bem como nas soluções que devem ser adotadas para os prevenir, enfrentar e/ou minimizar, promovendo a sua discussão pública e aumentando a massa crítica, habilitada a fomentar adaptação e mudança.

Neste contexto, a Fundação criou o Fórum Futuro, cuja comissão científica é presidida por Miguel Poiares Maduro. O Fórum dá particular atenção às questões disruptivas do nosso futuro próximo, nomeadamente aos desafios demográficos, económicos, políticos, democráticos e ambientais, bem como às tendências tecnológicas e à Europa, identificando-as e estudando, em colaboração com outras fundações, universidades e *think tanks* europeus, a melhor forma de as acolher e enfrentar. A comunicação dos resultados alcançados, apoiada em textos e vídeos diversificados e acessíveis em vários meios, é feita através de encontros e reuniões de trabalho com especialistas, *stakeholders* e jornalistas, além de conferências e outros eventos dirigidos ao grande público, presencialmente e na *internet*.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS

1,0 milhões €

© FCG / Pedro Pina

Conferência "Repensar a Sociedade para o Século XXI"

Esta conferência, comissariada por João Caraça, teve como objetivo apresentar o relatório "Um Manifesto pelo Progresso Social – Ideias para uma sociedade melhor", produzido pelo International Panel on Social Progress (IPSP), com o qual a Fundação colaborou desde o início.

A principal mensagem deste relatório é a de que a justiça pode definitivamente acolher-se e cultivar-se nas nossas sociedades, e que nas mesmas o progresso social pode melhorar substancialmente, por meio da combinação de uma visão construtiva para a sociedade, com mudanças bem pensadas nas suas instituições e convenções.

A conferência, que teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, no dia 9 de janeiro de 2020, contou com a participação de José Tavares, Marc Fleurbaey, Olivier Bouin, Guya Accornero e Gustavo Cardoso.

Conferência *Online* "Respostas Sanitárias, Económicas e Políticas à Pandemia de Covid-19"

Esta conferência, realizada a 6 de abril de 2020, debateu os enormes desafios sanitários, económicos e políticos colocados pela pandemia, por meio da participação de um notável grupo de especialistas, académicos e políticos, entre os quais se destacam Akiko Iwasaki, Filipe Froes, Alexander Stubb, Ricardo Reis, Kim Lane Scheppele, Paul Kahn, José Manuel Durão Barroso, entre outros.

Série Especial "Gulbenkian Ideas: Covid-19 e Depois?"

Com o objetivo de informar e esclarecer o público em geral, sobre as principais consequências da crise provocada pela Covid-19, a Fundação realizou um conjunto de vídeos de curta duração, sobre aquilo que poderá mudar no mundo depois desta pandemia. Estes foram publicados à razão de três por semana, entre os meses de maio e agosto de 2020, nos quais se intercalaram testemunhos de pensadores de reconhecido mérito, nacionais e estrangeiros, e de jovens envolvidos em projetos apoiados pela Fundação, com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos.

Os temas, escolhidos pelos próprios, foram muito variados, nomeadamente o trabalho, as relações sociais, a justiça, a família, o quotidiano, a política, a religião, o ambiente, a arquitetura, etc. Entre os participantes desta iniciativa contam-se autores tão reconhecidos como Daniel Innerarity, Hanspeter Kriesi, Mónica Brito Vieira, Simon Kuper, Joseph Weiler, Luísa Schmidt, Paul Collier, Walter Russel Mead, Robert Post, ou Ruth Rubio Marín, entre outros, aos quais se juntou um conjunto de jovens "Global Shapers" e estudantes do ensino secundário.

Estes vídeos, que em agosto de 2020 contabilizavam já perto de 10.000 visualizações, podem ainda ser vistos no *site* da Fundação, na página do Fórum Futuro.

Foresight Portugal 2030

O projeto "Foresight Portugal 2030", coordenado por José Félix Ribeiro, arrancou no início de 2019, tendo como principal objetivo apresentar, no final do 1.º semestre de 2021, um conjunto de cenários contrastados da evolução de Portugal na próxima década.

A primeira fase do projeto, de prospetiva exploratória, foi concluída em dezembro de 2020, tendo permitido analisar:

— As principais questões que Portugal não controla, mas que irão exercer, a curto e médio prazo, uma influência muito significativa sobre a economia e a sociedade portuguesas, designadamente as grandes dinâmicas sociais e políticas, atualmente em curso no mundo e na Europa;
— A evolução recente da economia e da sociedade portuguesas, e os principais desafios que se lhes apresentam, em resultado das grandes dinâmicas sociais e políticas internas, que, por natureza, são mais suscetíveis de controlo, no que diz respeito à sua futura transformação.

Em 2021, seguir-se-á a segunda fase do projeto, de prospetiva estratégica, a qual deverá estar concluída até maio do mesmo ano, procurando, a partir dos trabalhos apresentados e discutidos na primeira fase, construir um conjunto de três cenários contrastados, de evolução da economia e da sociedade portuguesas,

no horizonte temporal que vai de 2020 a 2030. Estes cenários visam promover o debate e a reflexão informados, sobre as opções fundamentais para o futuro de Portugal nas próximas décadas.

Justiça Intergeracional

Iniciada em 2018, tem como objetivo trazer a Justiça Intergeracional para a discussão pública e para a agenda política, sensibilizando o público em geral para os efeitos profundos que as opções, feitas hoje, irão ter na vida das próximas gerações, e incentivando nos decisores políticos a consideração de critérios de justiça intergeracional, na definição de políticas públicas.

2020 fica marcado pela apresentação do estudo "Habitação Própria em Portugal numa Perspetiva Intergeracional", que avaliou a evolução do acesso à habitação das várias gerações, desde 1970 até hoje, tendo como principais conclusões:

— O peso da habitação, na despesa anual média das famílias, mais do que duplicou em vinte e seis anos, e, em sentido contrário, a despesa pública com habitação diminuiu 42%, entre 1995 e 2017;
— A percentagem de jovens até aos 29 anos, com casa própria, tem vindo a diminuir drasticamente desde o início do século. Estima-se que, em 2017, apenas um quarto tinha habitação própria;
— A percentagem de jovens adultos (18-34 anos) a viver em casa dos pais tem vindo a aumentar de forma sustentada. Em 2018, esta já tinha atingido os 64%;
— Ao contrário das gerações anteriores, os *millennials* têm uma baixa percentagem de proprietários com hipoteca antes dos 30 anos de idade;
— Em 2018, 55% do crédito à habitação era detido por pessoas que só acabariam de o pagar depois da idade da reforma.

O estudo teve ampla divulgação nos diversos meios de comunicação social (mais de quarenta notícias com alcance potencial agregado de quase seis milhões de pessoas) e nas redes sociais (com um alcance de mais de um milhão de pessoas, tendo potenciado cerca de 400 mil interações), contribuindo deste modo para o objetivo da iniciativa: o de incluir os temas de justiça intergeracional no debate público.

Durante 2020 foram também desenvolvidos os seguintes estudos, a lançar no início de 2021:

— **"Finanças Públicas em Portugal: Uma Perspetiva Intergeracional"**, com o objetivo de determinar o peso das diferentes gerações, no orçamento do Estado e na dívida pública, e de identificar as obrigações financeiras deixadas às gerações futuras;
— **"Mercado de Trabalho em Portugal numa Perspetiva Intergeracional"**, com o objetivo de analisar a evolução do mercado de trabalho nas últimas décadas em Portugal, identificando possíveis desigualdades entre gerações;
— **"Uso de Recursos Biofísicos em Portugal"**, com o intuito de avaliar a sua utilização por diferentes gerações, comparando essa utilização com os limites ecológicos planetários;
— Identificação das condições políticas, sociais e económicas que permitem, aos decisores políticos, tomar medidas que beneficiem as gerações futuras, impondo custos no presente.

Finalmente, está a ser finalizado o desenvolvimento de uma metodologia que permitirá avaliar o impacto, a longo prazo, das políticas públicas em Portugal, do ponto de vista da justiça intergeracional. Esta ferramenta, a disponibilizar em 2021, possibilitará aos decisores políticos, aos *media* e à restante sociedade civil, efetuar a avaliação sistemática do impacto distributivo das políticas públicas, nas diferentes gerações.

Estudo sobre o Salário Médio em Portugal

O "Estudo sobre o Salário Médio em Portugal" divide-se em duas partes: a primeira visa efetuar um retrato do salário médio atual em Portugal, e da sua recente evolução (2002-2018), incluindo comparações a nível europeu; a segunda pretende perspetivar aqueles que serão, até 2030, os diferentes cenários de evolução do salário médio nacional. A primeira parte do estudo foi concluída em 2020, estando neste momento em curso a segunda, cuja apresentação e divulgação final deverão acontecer no segundo trimestre de 2021.

Estudo sobre Participação Política dos Jovens em Portugal

O estudo em causa pretende mapear e avaliar a intensidade, e as formas de participação política, das gerações mais jovens em Portugal ao longo das três últimas décadas. A sua primeira parte, iniciada em 2020, consiste numa análise comparativa, feita com base nos dados do "European Social Survey", e de um inquérito presencial, o que explica a necessidade de o reformular, em virtude da situação pandémica. O inquérito, agora feito telefonicamente e *online*, encontra-se neste momento em curso, devendo estar concluído no início de 2021. Seguir-se-á uma análise da estratégia dos partidos políticos para a mobilização de jovens, e a realização de *focus groups*, além de um levantamento de casos de estudo de novas formas de ativismo jovem. O estudo deverá ser publicamente divulgado até ao fim de 2021.

Instituto Gulbenkian de Ciência

As descobertas decorrentes da investigação fundamental, ocupam um lugar privilegiado no avanço do conhecimento científico e, consequentemente, no desenvolvimento de soluções com vista à melhoria da qualidade de vida da população mundial.

A Fundação Calouste Gulbenkian promove a investigação científica de excelência através do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), líder em investigação biológica e biomédica, e na formação pós-graduada e doutoral. Atualmente o IGC é composto por vinte e seis grupos de investigação e nove *facilities* científicas.

Em 2020, a Ciência ganhou especial destaque na sociedade e no mundo, como consequência da pandemia. A Fundação, através do IGC, assumiu desafios preponderantes, quer para desvendar os segredos que o novo vírus trouxe consigo, quer no reforço da resposta nacional.

O Instituto tem hoje dez projetos financiados pelo European Research Council (ERC). Ainda em 2020, foram ganhos dois projetos "EMBO Installation", um projeto "la Caixa Junior Leader" e dois projetos "Marie Sklodowska-Curie", somando aos sete atualmente em vigor. Em suma, em 2020, o IGC angariou 11,7 milhões de euros em projetos plurianuais, em financiamento externo, maioritariamente europeu.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS E INVESTIMENTO

18,1 milhões €

26
GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO

Investigadores do IGC envolvidos na investigação em resposta ao Covid-19. © IGC, 2020

Grupos de Investigação

A investigação do IGC foca-se no estudo sobre a formação do organismo, até à interação deste com o meio ambiente e como pode afetá-lo. Os atuais vinte e seis grupos do IGC estudam uma variedade de tópicos inseridos nessa estratégia, desde a biologia molecular à imunobiologia e à evolução. Em 2020, o IGC recebeu dois novos grupos de investigação, na área da microscopia de super resolução e *machine learning*, e na área da biologia computacional e teórica. Por outro lado, houve a saída de oito grupos de investigação, tendo transitado para outras instituições nacionais (Instituto Superior Técnico, Nova SBE ou i3S) e internacionais (Universidade de Oxford, Queen's University, Universidade de Berna etc.).

O ano de 2020 destaca-se pela conquista de quatro novas bolsas de investigação da ERC, as mais prestigiadas e altamente competitivas da Europa, que atribuem ao IGC um caráter distintivo. Dois investigadores, Caren Norden e Luís Teixeira, foram eleitos novos membros da prestigiada EMBO – Organização Europeia de Biologia Molecular –, tornando o IGC o instituto nacional de investigação com maior número de membros. Foi também em 2020 que a diretora do IGC assumiu o cargo de vice-presidente da EU-Life (aliança europeia de institutos de investigação científica), uma posição de destaque para potenciar sinergias, mas também para garantir uma voz mais ativa da ciência, junto das entidades europeias.

Bactérias: boas e más. O seu estudo abre portas para a descoberta de novas terapias e tratamentos.
Ilustração © Joana Carvalho, IGC 2020

Descobertas Científicas Mais Relevantes

A vontade de novo conhecimento é a essência da ciência e reflete o compromisso do IGC: "resolver os desafios do futuro, hoje!". Em 2020, os resultados alcançados foram:

— Compreender o mundo que nos rodeia ajuda a definir estratégias, para um futuro mais sustentável e seguro. Por isso, investigadores no IGC procuram conhecer os mecanismos que levam, por exemplo, as plantas a decidir se crescem ou não. Numa descoberta recente, publicada na "Nature Plants", foram revelados mecanismos sobre como as plantas associam informação, sobre a disponibilidade de água no solo, e as decisões sobre o seu crescimento. Estes são dados importantes para definir estratégias de desenvolvimento de culturas mais resistentes à seca;

— Investigações recentes desvendaram que a microbiota de cada indivíduo determina a permanência, nos intestinos, de bactérias resistentes a antibióticos: em alguns a resistência é rapidamente eliminada, mas noutros não. O estudo publicado na revista "Nature Ecology & Evolution" vem reforçar a necessidade de implementar terapias mais personalizadas, e traz novas perspetivas ao paradigma da evolução da resistência a antibióticos no intestino. Por outro lado, outro estudo, publicado na "Nature Microbiology", revelou uma bactéria com efeito superprotetor – esta consegue reduzir o risco de novas infeções. Este conhecimento assumiu novos contornos e o estudo será alargado a diferentes antibióticos, a fim de explorar o efeito protetor desta bactéria contra outros agentes infecciosos;

— Focados em temas com impacto na saúde mundial, investigadores do IGC querem, por exemplo, conhecer os contornos de doenças como a sépsis. Curiosos sobre o que esconde uma hormona que aumenta em muitas doenças comuns (como doenças pulmonares ou cardiovasculares), e que tem despertado especial interesse por vários laboratórios e farmacêuticas, como possível tratamento para a obesidade, descobriu-se que esta hormona diminui a resistência contra infeções provocadas por bactérias, e é um fator de risco para a sépsis;

— Encontrar formas para minimizar os efeitos de doenças, como a leucemia, tem sido o motor de interesse de vários projetos em curso no IGC. Recentemente, os investigadores identificaram um grupo de células que regula o desenvolvimento de outras células do sistema imune – os linfócitos T. O estudo, publicado na "Cell Reports", veio revelar como se desenvolvem estas células e contribuir para melhorar a prevenção, ou diagnóstico mais precoce, de doenças sobre as quais se sabe ainda muito pouco.

Investigação e Emergências em Saúde Pública

Em linha com o trabalho que toda a Fundação desenvolveu, em resposta às novas necessidades que a pandemia veio trazer, o IGC assumiu desafios preponderantes, quer no desvendar de mais informação sobre este vírus, quer no reforço da resposta nacional.

Mais de dez novos projetos arrancaram, a fim de obter respostas sobre o vírus e o seu efeito na saúde da população. Cientistas voluntários integraram laboratórios de hospitais, ajudando no rastreio do vírus e garantindo, assim, o aumento da sua capacidade de resposta. Foram realizados mais de 10.000 testes de diagnóstico PCR, dirigidos a profissionais de saúde e utentes de lares de idosos, por meio de protocolos assinados com o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca e o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Foi desenvolvido um teste serológico 100% português, num consórcio liderado pelo IGC, e que envolveu mais quatro centros de investigação da área de Lisboa. Foram sequenciados mais de 800 genomas do SARSCoV2, e realizados dois estudos serológicos nos municípios de Oeiras e Almeirim.

Este foi também um período crucial para aproximar a ciência das empresas, nomeadamente com o acordo de licenciamento tecnológico do teste serológico desenvolvido, mas também para estreitar a ligação com diversos hospitais, aproximando a investigação científica da clínica.

Os investigadores publicaram 131 artigos científicos em revistas de grande impacto, reforçando a importância do IGC na biomedicina, em particular na área da interação com os micróbios. Dois novos grupos de investigação arrancaram, quatro investigadores viram o seu mérito reconhecido pela obtenção das prestigiadas bolsas European Research Council (ERC), duas bolsas da rede European Molecular Biology Organization (EMBO), uma bolsa da Fundação la Caixa e eleição de dois investigadores para a rede EMBO. Um ano assinalado com o reforço de parcerias estratégicas, com a obtenção do projeto SymbNET, envolvendo mais quatro parceiros europeus e a celebração de um Memorando de Entendimento com o European Molecular Biology Laboratory (EMBL).

Inovação e Transferência de Tecnologia

Unidade que apoia os cientistas do ponto de vista da inovação e transferência de tecnologia. Esta estrutura acompanhou, em 2020, 120 projetos de inovação. Daqui resultaram o estabelecimento e negociação de mais de setenta acordos, entre eles colaborações científicas e tecnológicas com hospitais (Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, Hospital Dona Estefânia, CUF, entre outros) e empresas.

Destaque-se o recente protocolo com a CUF, do Grupo José de Mello, que pretende promover projetos de investigação, formação de profissionais de saúde, intercâmbio de serviços e informação, bem como apoiar a inovação tecnológica.

Foi também assinado o primeiro acordo de licenciamento, relacionado com um teste serológico desenvolvido no âmbito do consórcio "Serology4Covid", liderado pelo IGC, com a farmacêutica Medinfar.

Centro Colaborativo Gulbenkian

O "Centro Colaborativo" tem como objetivo promover o desenvolvimento das ciências da vida, potenciando a investigação interdisciplinar e colaborativa, e explorando projetos altamente inovadores, que ocupam um espaço amplo na investigação e inovação, desde a investigação fundamental a trabalhos de prova de conceito.

Em 2020, foram oito as visitas sabáticas que passaram pelo IGC, tendo sido organizada uma conferência internacional com o carimbo da EMBO, uma das mais prestigiadas organizações científicas mundiais, com a participação de mais de noventa cientistas internacionais, oriundos de diferentes partes do mundo.

No âmbito das atividades que desenvolve para atrair e reter os investigadores mais brilhantes, a Câmara Municipal de Oeiras lançou o "Oeiras – ERC Frontier Research Incentive Awards", um prémio de incentivo à investigação científica, com a colaboração do IGC.

Biologia Quantitativa e Computacional

A nova unidade veio prestar assistência, em matéria de análise de dados quantitativa, a mais de dez grupos de investigação e cerca de vinte projetos. Coorganizou três módulos no programa de doutoramento, contribuindo para a formação quantitativa dos alunos de doutoramento. Obteve financiamento para organizar um EMBO *workshop*, em técnicas de *machine learning* e inteligência artificial, aplicadas à imagiologia científica.

Formação Doutoral

O IGC tem um histórico de mais de vinte e cinco anos na formação doutoral. Destes programas saíram líderes de várias Instituições nacionais e internacionais.

Em 2020, o "Programa de Doutoramento" recebeu sete novos alunos de Portugal, Brasil, Índia e Venezuela, uma oportunidade única que permite o contacto com um vasto leque de diferentes tópicos em ciências biológicas, promovendo o pensamento independente e crítico, através de vários exercícios, antes de desenharem o seu próprio projeto. Os alunos, que desde o início do programa já ascendem a 600, são oriundos de diferentes áreas das ciências da vida, sociologia, economia, matemáticas e muitas outras, o que proporciona um ambiente internacional com mais de quarenta nacionalidades.

Escola de Verão

Todos os anos estudantes de licenciatura e mestrado podem desenvolver projetos de investigação, nos laboratórios do IGC. Em 2020 a iniciativa realizou-se, pela primeira vez, de modo virtual. Uma oportunidade que permitiu juntar noventa e um estudantes oriundos de Portugal, Brasil, Cabo Verde, Egipto, Eslovénia, Espanha, Índia, Inglaterra e Sérvia. A "Escola de Verão", aberta a todos os estudantes universitários de Portugal e do mundo, pretende inspirar a curiosidade, criatividade e confiança dos alunos. O programa é organizado para explorar a investigação básica e a inovação, e atrair jovens líderes para a persecução de uma carreira científica.

Bolsas António Coutinho

Em 2020 lançou-se a 2.ª edição das "Bolsas António Coutinho", uma iniciativa com foco na cooperação, capacitação e desenvolvimento de investigação científica, que resulta da parceria entre a Fundação, a Merck e a Câmara Municipal de Oeiras. Dois estudantes, de Cabo Verde e Moçambique, vão desenvolver projetos de investigação no Instituto Gulbenkian de Ciência, e na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, respetivamente. A terceira bolsa foi atribuída a um docente moçambicano, que irá desenvolver o seu projeto de investigação no Instituto Dom Luiz da Universidade de Coimbra. Com o intuito de estimular a diversidade na comunidade científica, a bolsa promove a sua diversidade e incentiva estudantes, professores e jovens cientistas dos PALOP a impulsionar as suas carreiras.

Atividades Artísticas e Culturais

Descobrir – Atividades Educativas

O "Gulbenkian Descobrir" tem como objetivo estimular o pleno desenvolvimento da pessoa, de qualquer idade e origem, através do conhecimento e da vivência das artes e da cultura, promovendo e realizando atividades, e projetos educativos, a partir do património material e imaterial da Fundação. Qualquer tema serve de pretexto para lançar pontes e desafios, entre disciplinas ou entre culturas, para os quais a Fundação convida toda a comunidade (crianças, jovens, famílias, adultos e pessoas com necessidades educativas especiais), individualmente ou em grupo.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS

1,0 milhões €

Visita à exposição *Esculturas Infinitas*. © Gonçalo Barriga

Atividades Educativas do Museu Calouste Gulbenkian, do CAM, da Música e do Jardim

O Museu e o CAM mantêm uma grande oferta para escolas, famílias, jovens e adultos, apostando na diversidade e na inclusão, com um programa regular destinado a públicos com necessidades especiais (em todos estes segmentos). A programação traduz-se em visitas, conversas com curadores convidados, oficinas criativas e artísticas, "Histórias de Musear" e projetos à medida, para escolas e/ou comunidades específicas.

Em 2020, esta programação foi grandemente afetada devido às restrições impostas pela pandemia, que levou ao cancelamento, adiamento ou total reformulação dos vários eventos/atividades em oferta (pela diminuição substancial das lotações e a grande aposta nos modelos digitais). Foram realizadas noventa e quatro oficinas (para escolas, famílias e públicos com necessidades específicas), 389 visitas (às coleções do MCG e do CAM e exposições temporárias, para escolas e publico em geral) e dois cursos para professores. Foi ainda lançada uma nova programação de materiais de apoio ao professor (vídeos e tutoriais) e uma nova oferta de visitas digitais, em direto e além-portas, para realizar na sala de aula.

Visitas ao Jardim Gulbenkian, no âmbito do festival *Jardins Abertos*. © Gonçalo Barriga

O Jardim continuou a organizar um conjunto de atividades, através de oficinas, visitas e cursos, para professores que utilizam estratégias lúdicas e participativas a fim de cativar, envolver e fidelizar todos os públicos. Ações vocacionadas para escolas e grupos organizados, e também crianças, jovens, famílias, adultos e pessoas com necessidades educativas especiais.

Em 2020, também a programação do Jardim foi fortemente afetada pela pandemia, através da remodelação e cancelamento de algumas atividades, durante o confinamento, bem como da reestruturação das lotações. No entanto, o Jardim conseguiu manter grande parte das suas atividades presenciais, desde o mês de junho até dezembro, por se realizarem ao ar livre. A meta do Programa Educativo é divulgar o valioso património que representam o Jardim e o Edifício, nos seus mais variados aspetos, ensaiar novas formas criativas de ensinar e aprender, em contacto direto com o mundo vivo, e promover uma cultura informada de paisagem.

No domínio da música, foram planeadas uma série de atividades para públicos diversos, desde crianças e famílias, a escolas, grupos e adultos que, sob a orientação de formadores especializados, promovem a aprendizagem de conceitos musicais, adaptados à idade e formação do grupo. Visam fornecer pistas para estimular o diálogo, a aprendizagem e a partilha de experiências, com o objetivo de potenciar a fruição dos objetos artísticos e promover a experiência musical.

A pandemia afetou também, diretamente, o setor educativo da Música, originando uma série de cancelamentos e a reestruturação de lotações, aquando do regresso das atividades presenciais à Fundação.

Projeto "Encontros Entre Vizinhos"

A iniciativa "Encontros Entre Vizinhos" é um projeto com a comunidade sénior da freguesia das Avenidas Novas, que já vai no seu quarto ano. Visa combater o isolamento, promover a aprendizagem, ao longo de toda a vida, e o pensamento criativo e educação artística, como ferramentas de empoderamento e mudança, por meio da realização de encontros mensais, associados a visitas com temas específicos e outras dinâmicas, no contexto do Museu e do CAM.

Workshops "Aqui eu conto!"

Em parceria com o Centro Português para os Refugiados (CPR), foram realizados *workshops* destinados a alunos estrangeiros, migrantes e refugiados que vêm em visita ao Museu e ao CAM, no âmbito das aulas de Português Língua Estrangeira, onde se cruza o teatro com a aprendizagem da língua. Em 2020, esta iniciativa assumiu a forma de visitas, e de um curso de formação para técnicos educativos e professores.

Histórias de "Musear"

As "Histórias de Musear" são pequenos acontecimentos teatrais realizados no espaço das galerias do Museu e do CAM, em contacto direto com as obras. São um encontro entre as obras de arte e a literatura infantil, juntando movimento, teatro, música e canto. Destinam-se a famílias com crianças entre os 2 e os 6 anos de idade; os projetos são fruto de encomendas a artistas – contadores de histórias, atores, encenadores – e são, na maioria das vezes, projetos originais desenhados especificamente para estabelecerem uma relação com obras concretas do acervo do Museu e do CAM. Estas histórias contam sempre com sessões acessíveis e em Língua Gestual Portuguesa, constituindo um veículo de inclusão de diferentes públicos. Estavam programadas para 2020 quatro histórias, sendo que devido à pandemia apenas se realizou, no formato previsto, a primeira – "E se, de repente, tudo fosse ao contrário?". As restantes foram adiadas para 2021, ou adaptadas para o formato digital, tendo feito parte da oferta especial criada para o "Gulbenkian em Casa" e o "Continuar a Descobrir", duas áreas de programação específicas, de resposta às restrições impostas pelo combate à pandemia.

Dia e Noite Internacional dos Museus

O "Dia e Noite Internacional dos Museus" é uma iniciativa europeia, que mobiliza todos os museus a celebrarem, num mesmo dia (18 de maio), um conjunto de conceitos comuns. No ano de 2020 o tema celebrado foi a diversidade, igualdade e inclusão, pelo que o Museu e o CAM inscreveram nesta celebração um conjunto de iniciativas *online*, que proporcionaram diferentes abordagens ao tema. A celebração deste dia coincidiu ainda com a reabertura do Museu ao público, ao fim de dois meses de confinamento, pelo que a celebração teve um significado ainda mais simbólico.

No âmbito destas comemorações, realizaram-se três mesas redondas com curadores e convidados: "Quantas vozes tem um museu?", "E agora que as portas reabrem?" e "Viver tempos incertos, imaginar tempos certos".

Realizaram-se ainda vários eventos participativos: uma exposição virtual "Curador por um dia", a publicação de 21 depoimentos-vídeo sobre as obras do museu por membros da equipa ("Uma obra para deixar o sol entrar"). Ao longo do dia houve ainda a possibilidade de assistir a uma visita fora de horas, a um conto de tradição persa e a música e dança.

Gulbenkian 15-25 Imagina

Em 2020, de janeiro a julho, no âmbito do projeto europeu ADESTE+, decorreu o projeto "Gulbenkian 15-25 Imagina", uma experiência de coprogramação, com vinte e um jovens entre os 18 e os 25 anos de idade.

Este projeto, que conjuga diferentes áreas de programação – Música, Museu, CAM e Jardim – integra-se na estratégia de auscultação dos públicos jovens e promove a participação destes no planeamento, desenho e implementação de nova programação para uma audiência jovem. Organizou-se em três grandes fases: formação (janeiro-março), ideação/investigação para desenho da programação (março-abril) e implementação da programação (maio-junho). Os meses de julho a setembro foram dedicados a uma reflexão sobre o processo e à produção de um registo/memória sobre as aprendizagens feitas por todos, dando destaque ao *input* dos jovens, ao nível de recomendações/sugestões para a programação jovem na Fundação. No âmbito da programação proposta pelos jovens, realizaram-se três mesas-redondas, inteiramente geridas pelo coletivo, com a presença de artistas e pensadores convidados, sobre os temas: "A quem pertencem as ruas?", "Os corpos habitam os espaços, ou os espaços habitam os corpos?" e "Se a arte é um ato de resistência, a que resiste?". Foi ainda realizado um vídeo-memória do processo.

Sessão de reflexão no âmbito do projeto *Gulbenkian 15-25 Imagina*. © FCG / Márcia Lessa

Museu no Hospital

Iniciado em 2018, é uma proposta que pretende ir ao encontro dos alunos residentes no hospital, em contexto de internato ou ambulatório, e que não podem vir ao Museu e ao CAM. Uma vez que as escolas nos hospitais recebem alunos de todos os anos letivos, este é um público muito diverso, do Pré-escolar ao Secundário. O "Museu no Hospital" propõe oficinas criativas e histórias encenadas, adaptadas a partir da programação regular do programa educativo, e trabalhadas de modo a servirem as características específicas dos públicos de cada unidade hospitalar. Com este projeto pretende-se ainda contribuir para o equilíbrio e saúde mental dos alunos, e também dos cuidadores, investindo em formações para as equipas nos hospitais, sempre que possível. Atualmente a Fundação colabora com os hospitais Dona Estefânia, Alcoitão, Santa Maria e IPO. Em 2020 realizaram-se duas atividades nos hospitais, tendo a restante programação sido suspensa, em função das restrições impostas pelo combate à pandemia de Covid-19.

Música na Escola

Em 2020, o projeto "Música na Escola", iniciado no ano letivo de 2017/2018, prosseguiu com visitas de grupos de músicos da Orquestra Gulbenkian às escolas (num total de vinte e oito eventos), oficinas de preparação para os concertos da Orquestra (trinta e nove sessões) e um programa de concertos para escolas (três sessões). Estava prevista a realização de mais sessões, no entanto, devido às restrições impostas pela pandemia, estas tiveram de ser canceladas.

Biblioteca de Arte e Arquivos

A Biblioteca de Arte e Arquivos (BAA) da Fundação Calouste Gulbenkian visa promover, por meio da partilha e do desenvolvimento de coleções documentais físicas e digitais diversificadas e dos arquivos, o estudo, a compreensão, a reflexão e a fruição dos legados histórico-culturais da Fundação e do Fundador, por um lado, e da Arte Moderna e Contemporânea portuguesa por outro, estimulando, dessa forma, o envolvimento dos públicos com a instituição. Enquanto centro de informação e documentação de excelência e plataforma de confluência dos agentes nos domínios da História da Arte, das Artes Visuais, da Arquitetura e do Design portugueses, a BAA visa reforçar o seu papel de infraestrutura de suporte à criação artística e à investigação independente, propulsora da reflexão crítica, do conhecimento científico e do desenvolvimento de talentos naqueles domínios.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS E INVESTIMENTO

3,4 milhões €

Intervenção de conservação e restauro em desenho do projeto de Raúl Lino para o Jardim Zoológico de Lisboa, o jardim zoológico dos pequeninos. © Sandra Garrucho, 2020

Biblioteca de Arte e Arquivos

A BAA disponibiliza serviços de referência e apoio a leitores, que se ressentiram bastante, em 2020, dos efeitos da pandemia. Neste contexto, e no âmbito das atividades de investigação, comunicação e divulgação, há a realçar o reforço dos projetos e iniciativas de divulgação de conteúdos *online*.

Durante 2020, a Biblioteca de Arte procedeu à integração e ao processamento de 3.300 novos títulos de monografias e periódicos correntes (entre eles catálogos de exposições realizadas em museus e galerias nacionais e estrangeiras, catálogos *raisonnés* e livros de artista e de edição independente) e 1.520 exemplares de publicações periódicas de arte portuguesa e estrangeira, da sua reputada coleção. Por outro lado, recebeu em doação os espólios documentais dos artistas Alberto Carneiro, David de Almeida e Leitão de Barros.

Tendo como objetivo reforçar a coerência do seu acervo e apoiar outras bibliotecas nacionais, a Biblioteca de Arte deu continuidade ao processo de seleção e redistribuição de obras, oferecendo, em 2020, 15.800 exemplares a onze entidades beneficiárias.

Biblioteca de Arte e Arquivo Digital

Em 2020, a Fundação reforçou os seus projetos e iniciativas de divulgação de conteúdos da Biblioteca de Arte e Arquivos (BAA) *online*. Destacam-se duas dessas iniciativas:

– *Best of* de livros e revistas, fotografias e livros de artista, documentos que fazem parte da história da Fundação e que, geralmente, estão longe dos olhares do público.

– Exposição virtual "Staged Nature – Zoo of Zoos", que pretende refletir sobre o papel dos parques e jardins zoológicos no contexto das cidades contemporâneas, com foco no Jardim Zoológico de Lisboa. Esta exposição foi desenvolvida e disponibilizada *online* pela Fundação, no âmbito da "Future Architecture Platform", da qual a Fundação é membro.

Ana Vidigal, *Sem título*. 2019. Exemplar único (livro de artista).
© Helena Gonçalves e Catarina Garrido

Projeto ROSSIO – Biblioteca Digital de Livre Acesso

A Fundação participa na infraestrutura de investigação "ROSSIO", uma plataforma de disseminação de conteúdos digitais de acesso aberto, que visa contribuir para a excelência e a internacionalização da investigação e do ensino. No contexto deste projeto, a BAA incorporou no seu repositório, durante 2020, cerca de 483 mil novos ficheiros constantes de várias das coleções, espólios e arquivos do seu acervo, dos quais se destacam: o "Espólio Hein Semke", o "Arquivo Álvaro Siza" (uma parte) e o "Espólio Manuel Tainha".

Museu Calouste Gulbenkian e Centro de Arte Moderna

No âmbito das atividades desenvolvidas pelo Museu Calouste Gulbenkian (MCG) e Centro de Arte Moderna (CAM), é dada especial atenção à apresentação das suas coleções e à programação anual de um conjunto de exposições temporárias.

As obras do MCG e do CAM são igualmente exibidas em diversos espaços culturais do país, possibilitando o acesso e usufruto de um conjunto significativo de bens culturais a um público mais alargado. O MCG e o CAM têm vindo a desenvolver um extenso programa de empréstimos, tanto nacionais (em Lisboa, Oeiras, Porto, Bragança, Guarda e Vila Franca de Xira), como internacionais, com cedências a instituições de Chicago, Londres, Marselha, Paris, São Paulo, Roterdão, entre outras.

Devido à pandemia de Covid-19, o Museu e o CAM estiveram encerrados entre março e maio. O CAM continuará encerrado ao público até ao 1.º trimestre de 2022, por motivos ligados à obra de renovação do Centro de Arte Moderna e alargamentos dos jardins Gulbenkian ("Projeto Vértice Sul"). Durante este período, algumas obras serão transferidas para Museus e Equipamentos Culturais por todo o país, a título de empréstimo temporário, por forma a partilhar este espólio de modo contínuo.

No MCG, há ainda a assinalar a edição do catálogo "Manuscritos Iluminados Europeus na Coleção Calouste Gulbenkian".

O apoio à criação artística nacional assume diversas vertentes, desde a compra de obras de arte, até à realização de exposições vocacionadas para a apresentação de artistas contemporâneos nacionais e internacionais, apostando na produção de novas obras.

O MCG e o CAM desenvolvem atividades dirigidas a vários tipos de visitantes, de diferentes faixas etárias, com um foco na diversidade, acessibilidade e inclusão, bem como no desenvolvimento de projetos participativos e de comunidade com públicos menos representados.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS E INVESTIMENTO

6,6 milhões €

7
EXPOSIÇÕES

Manon de Boer. *Downtime* / Tempo de Respiração

O projeto da artista Manon de Boer propõe um olhar sobre a experimentação e o processo criativo. Os quatro filmes que apresentou centram-se na aprendizagem artística informal na infância e na juventude, e no tempo de respiração que a criatividade e a imaginação exigem. Entre janeiro e abril, contou com três mil visitantes.

A Idade de Ouro do Mobiliário Francês. Da Oficina ao Palácio

No século XVIII, o mobiliário francês atingiu um nível de excelência nunca visto. Esta exposição deu destaque a alguns móveis emblemáticos, procurando mostrar o que está por detrás da execução destas peças, revelando a forma como a sua manufatura e distribuição foram progressivamente industrializadas. Contou com oito mil visitantes entre março e setembro, tendo sido afetada pelo encerramento do Museu entre março e maio, devido ao confinamento verificado.

Esculturas Infinitas. Do Gesso ao Digital

Este projeto resultou de um diálogo entre o património histórico europeu – as coleções de cópias de gesso provenientes da École Nationale Supérieure des Beaux-Arts de Paris, da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e do Museu do Louvre – e a obra de dezoito artistas contemporâneos, lado a lado, explorando o papel da técnica do molde e da cópia, e da impressão digital a três dimensões. Inaugurada em setembro e patente até janeiro de 2021, contou com mais de 16 mil visitantes.

Vista da exposição *Esculturas Infinitas. Do Gesso ao Digital*. © FCG / Pedro Pina

Exposição *René Lalique e a Idade do Vidro*. © FCG / Pedro Pina

René Lalique e a Idade do Vidro. Arte e Indústria

A primeira exposição que a Fundação dedica a René Lalique, desde 1988, centrou-se na relação do artista com o vidro, um dos materiais que mais utilizou na sua prática artística. A seleção de cerca de uma centena de objetos, provenientes do Museu Calouste Gulbenkian e de outros museus e coleções particulares, reúne joias, peças de ourivesaria, vidros e objetos de *design*. Inaugurada em outubro, esteve em exibição até abril de 2021 e teve, mais de 9 mil visitantes.

Aquisição de Obras de Arte

As obras adquiridas anualmente pelo CAM constituem um apoio relevante aos artistas nacionais e, simultaneamente, são um meio de representação da história da arte portuguesa no século XX. A aposta, este ano, focou-se em colmatar algumas das lacunas da coleção do Centro de Arte Moderna, que incluem períodos históricos (designadamente, início e meados do século XX), mulheres, artistas portugueses a trabalhar no estrangeiro, artistas imigrantes, entre outros. Em 2020, destacam-se as aquisições de “Buni Amarelo”, “Buni Azul”, “Buni Roxo” e “Buni Vermelho”, de Joana Vasconcelos, e o vídeo “Tree Identification for Beginners” de Yto Barrada; entre as doações encontram-se também obras de Augusto Alves da Silva e Julião Sarmento.

Gulbenkian Itinerante

A iniciativa "Gulbenkian Itinerante" tem vindo a alargar, de um modo sistemático, o acesso do público de todo o país às obras de arte do Museu e do Centro de Arte Moderna (CAM). Em 2020, na continuação da política de divulgação das suas coleções, e realização de parcerias com outras entidades, foram efetuadas duas exposições: "Mares sem Tempo. Atravessar culturas através dos tempos", no Museu Municipal de Tavira, patente até fevereiro de 2020, e "Os Domínios do Olhar. Atravessar culturas através dos tempos", no Museu da Guarda, em mostra de fevereiro a agosto de 2020, com artistas de diversas épocas, como Amadeo de Souza-Cardoso, Almada Negreiros, Nadir Afonso e Helena Almeida.

Museu Inclusivo

Os museus são espaços de representação cultural e identitária, de construção e validação de narrativas e de grande responsabilidade social, dirigindo-se a todas as comunidades e indivíduos. Através dos seus acervos e exposições, o Museu e o CAM têm a capacidade de contribuir para a reflexão sobre as questões da sociedade contemporânea, combater as desigualdades de acesso e oportunidade, e promover espaços de diversidade, assumindo-se como território promotor da inclusão, acessibilidade e democracia cultural.

Em 2020, manteve-se toda uma programação regular dirigida a públicos com necessidades específicas (crianças, jovens e adultos), sob a forma de visitas e oficinas com mediadores especializados. Entre estes, há a destacar as visitas e oficinas em Língua Gestual Portuguesa, as visitas e oficinas com áudio-descrição, e percurso tátil, e o curso de formação para professores e outros agentes educativos "Museu acessível: práticas artísticas com públicos especiais".

Música Gulbenkian

No centro de cada "Temporada Gulbenkian Música" encontram-se os concertos dos seus dois agrupamentos residentes – a Orquestra e o Coro Gulbenkian. Em conjunto com artistas de grande prestígio, estes dois agrupamentos asseguram uma programação eclética, disponibilizando uma oferta musical de excelência.

São também de realçar as atividades dirigidas à sensibilização para a cultura musical dos mais jovens, como sejam o projeto "Música na Escola" e a realização de oficinas.

Os concertos fora da Fundação, no quadro do projeto "Gulbenkian Itinerante", constituem uma importante ferramenta para a diversificação dos públicos.

De notar também o apoio à criação musical, consubstanciado em particular na encomenda de novas obras a compositores, e à sua posterior disseminação (por vezes em colaboração com instituições parceiras internacionais).

A "Temporada Gulbenkian Música 2019-2020" foi suspensa no dia 10 de março, devido à pandemia de Covid-19. Em outubro teve início a temporada seguinte, embora ainda antes deste momento a Fundação tenha encontrado novas formas de disponibilizar a sua oferta musical, através de vários eventos em formato digital e *online*.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS E INVESTIMENTO

9,7 milhões €

106
CONCERTOS

Ópera *Evgeni Onegin*, Coro e Orquestra Gulbenkian, 06.03.2020. © FCG / Márcia Lessa

Temporada Gulbenkian Música

Orquestra e Coro

Apresentação da Orquestra Gulbenkian na "Temporada Gulbenkian Música", ao longo de 2020, num total de trinta e três programas em cinquenta e seis sessões, com a participação de diversos maestros e solistas convidados, entre os quais o seu maestro titular, Lorenzo Viotti.

Apresentação do Coro Gulbenkian na "Temporada Gulbenkian Música", ao longo de 2020, num total de nove programas (três deles *a cappella*) em quinze sessões, com a participação de diversos maestros e solistas convidados.

Orquestra Gulbenkian		Coro Gulbenkian	
33 PROGRAMAS	**56** SESSÕES	**9** PROGRAMAS	**15** SESSÕES

Artistas Convidados

Apresentação na "Temporada Gulbenkian Música", ao longo de 2020, dos ciclos "Grandes Intérpretes" (dois eventos), "Piano" (três recitais), "*Met Opera*" (três transmissões), "Festival dos Quartetos de Cordas" (seis recitais), "Jazz 2020" (dez concertos) e, ainda, a ópera "Sleeping Thousand" (ENOA).

Concertos de Domingo

Série de cinco programas (dez sessões) com atuações da Orquestra Gulbenkian. Este projeto visa atrair novos públicos, com a apresentação de obras mais conhecidas do repertório clássico, e de programas mais ecléticos. Os "Concertos de Domingo" são apresentados em colaboração com o Instituto Gulbenkian de Ciência e o Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável, os quais selecionam um tema a evocar em cada concerto, associado ao repertório a ouvir.

Solistas da Orquestra Gulbenkian

Realização de dois recitais de entrada livre, por formações camerísticas constituídas, na sua grande maioria, por músicos da Orquestra Gulbenkian.

2 RECITAIS

Beethoven 2020 – 250 anos

Assinalando, em 2020, os 250 anos do nascimento de Ludwig van Beethoven, a "Gulbenkian Música" programou uma série de concertos que contribuíram para um olhar mais fino e aprofundado da obra do compositor. Na base desta programação encontram-se as sinfonias, os quartetos para cordas e as sonatas para piano. Em 2020, a Orquestra Gulbenkian interpretou algumas das suas sinfonias. Logo em janeiro, seis quartetos de cordas de grande prestígio foram protagonistas na integral dos quartetos para cordas, num único fim de semana organizado com a colaboração da "Bienal dos Quartetos de Cordas", da Philharmonie de Paris.

Giancarlo Guerrero dirige a Orquestra Gulbenkian na Sinfonia n.º 6, *Pastoral*, de Beethoven, 15.10.2020. © FCG / Jorge Carmona

Estreia da obra *Inferno*, de Nuno da Rocha, Coro e Orquestra Gulbenkian, 23.01.2020. © FCG / Jorge Carmona

Gulbenkian Itinerante

O Coro e a Orquestra Gulbenkian têm vindo a apresentar-se, de Norte a Sul do país e no estrangeiro, fazendo chegar a sua atividade a mais públicos e estabelecendo uma colaboração regular com os diferentes agentes culturais, nacionais e internacionais.

Em 2020, devido à situação pandémica, as digressões previstas no âmbito desta iniciativa, no país e no estrangeiro, foram canceladas, realizando-se apenas alguns concertos fora da Fundação, no mês de janeiro, em Setúbal e Almada.

Na tentativa de cumprir o objetivo de diversificar geograficamente a sua atividade, a Orquestra Gulbenkian, primeiro em formação reduzida e, logo que as condições o permitiram, alargando o seu efetivo, programou dezassete concertos em *live streaming*, os quais foram difundidos graciosamente para todo o mundo. A transmissão de concertos manteve-se depois do início da "Temporada Gulbenkian Música 2020-2021".

Portas Abertas – Rising Stars

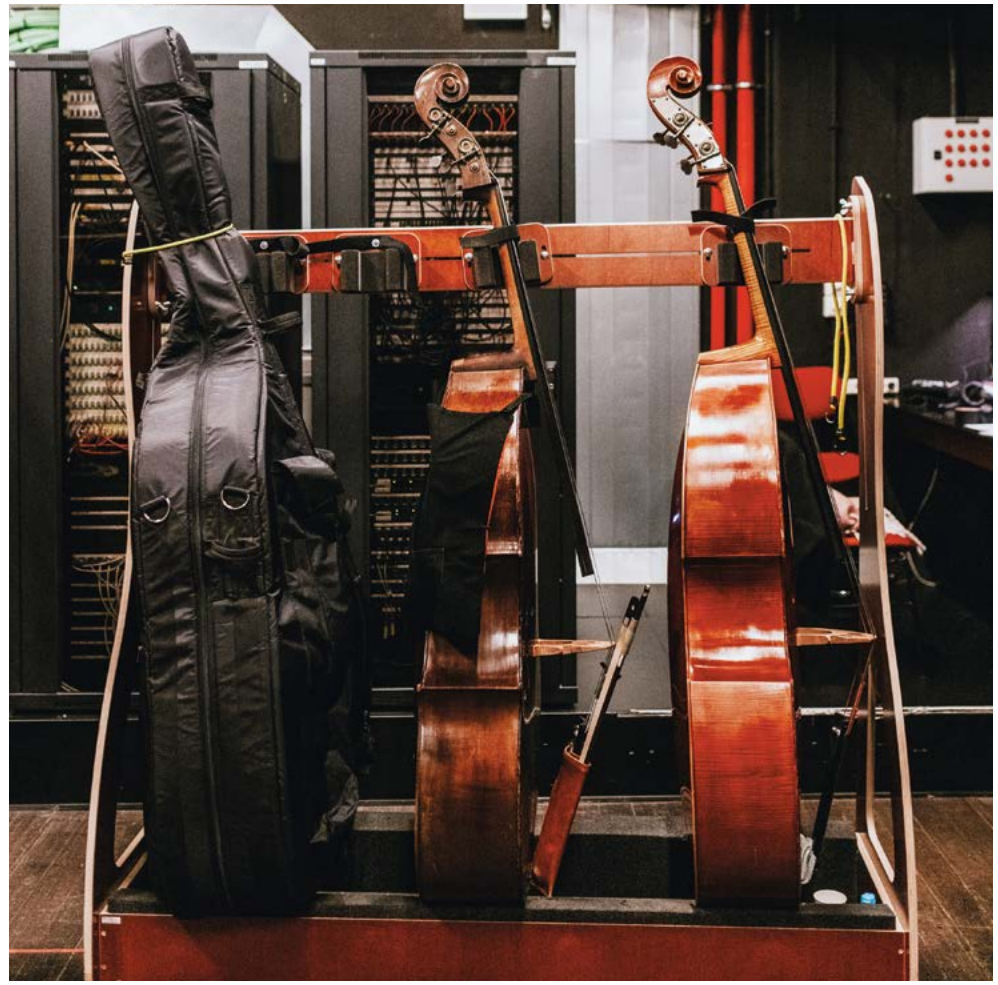
Em colaboração com a European Concert Hall Organisation (ECHO), traduziu-se num dia de "Portas Abertas", preenchido com seis concertos, formados por alguns dos mais promissores jovens músicos de diversos países. Em 2020 esteve em destaque o músico português João Barradas, selecionado pela Fundação Calouste Gulbenkian, a Casa da Música e a Philharmonie Luxembourg.

Laboratório Experimental de Ópera para Crianças

No quadro da ENOA – European Network of Opera Academies, teve lugar um laboratório experimental de um projeto de ópera dedicado às crianças, "O Segredo do Rio", da compositora Ana Seara.

Festival Jovens Músicos

Um festival organizado pela RTP/Antena 2, em colaboração com diversas entidades, entre as quais a Fundação Calouste Gulbenkian, que decorre nas instalações da Fundação, contando com a participação da Orquestra Gulbenkian. Em 2020, o Festival decorreu sem público, tendo sido os concertos transmitidos pela RTP 2 e pela Antena 2.



© FCG / Pedro Pina

Gulbenkian Cultura

O Programa Gulbenkian Cultura desenvolve um conjunto de linhas de atividade que visam, prioritariamente, apoiar a criação contemporânea nos campos da Literatura, das Artes Performativas e do Cinema, com destaque para o estímulo à inovação, à afirmação de novos criadores e à internacionalização dos respetivos projetos. Constitui, deste modo, a par com a intervenção nos campos das Artes Plásticas e da Música, assegurada pelo Museu Calouste Gulbenkian, pelo Centro de Arte Moderna e pela Música Gulbenkian, um terceiro pilar da ação da Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito cultural e artístico. Para lá da atribuição de apoios aos criadores e aos produtores, o Programa promoveu mostras artísticas, colóquios e debates, executou a nova política editorial da Fundação, apoiou a manutenção de portais online de referência cultural e atribuiu o Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva, em 2020.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS

2,5 milhões €

Projeto de pintura de Michael Biberstein que cobre a totalidade da abóbada da Igreja da Santa Isabel. © Paulo Catrica

Entrega do Prémio Vilalva pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, ao Padre J.M. Pereira de Almeida, um dos coordenadores da equipa de restauro da Igreja de Santa Isabel, 12.10.2020. © FCG / Márcia Lessa

Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva

O prémio distingue projetos de excelência na área da conservação, recuperação, valorização ou divulgação do património cultural português, de bens móveis ou imóveis de valor cultural, que estimulem a preservação e a recuperação do património.

Em 2020 o prémio foi atribuído, por unanimidade, ao projeto de reabilitação funcional e construtiva, redesenho do mobiliário e restauro de pintura da Igreja de Santa Isabel, em Lisboa, tendo em conta a excelência e a qualidade estética das intervenções, a pluridisciplinaridade e a dedicação da equipa envolvida, bem como o envolvimento da paróquia com uma rede de mecenas e a própria comunidade.

Foi ainda concedida uma menção honrosa, ao projeto de reabilitação do edifício situado no n.º 69 da Rua da Boavista, em Lisboa, em reconhecimento do mérito da intervenção arquitetónica e da preservação dos valores patrimoniais do edifício antigo.

A partir desta edição, o prémio passou a designar-se Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva.

Edições Gulbenkian

A Fundação está a proceder à digitalização das suas coleções, para disponibilizar, em acesso gratuito e universal, os "Textos Clássicos" e de "Cultura Portuguesa". Esta decisão resulta de uma nova política da Fundação, que tem como linha orientadora tornar acessível, a todo o público, clássicos da cultura mundial, além de obras marcantes da cultura portuguesa. Nesse sentido, estão já disponíveis cinquenta e dois títulos dos "Textos Clássicos", que foram já objeto de 85 mil *downloads*.

Portais Digitais

Os portais "Plataforma9" (plataforma9.com) e "HPIP" (hpip.org) promovem a igualdade de oportunidades e de acesso ao conhecimento inclusivo, na área dos estudos culturais. Com utilizadores procedentes do mundo inteiro, os dois portais culturais beneficiam, em particular, os estudantes e docentes dos países de língua portuguesa, contribuindo para a partilha de conhecimento sobre as heranças comuns, e preservando a expressão da diversidade das culturas em português. Em 2020, Moçambique e Angola aumentaram significativamente a sua utilização destas plataformas, tornando-se nos países que delas mais usufruem.

Apoio a Novos Criadores

A Fundação apoia a criação artística contemporânea, com especial ênfase nos novos criadores e no estímulo à internacionalização dos respetivos projetos. Tem vindo a imprimir uma diferença assinalável no panorama da produção cinematográfica, da dança e do teatro, e a contribuir para o desenvolvimento da criação emergente, para a fixação de criadores na cena artística nacional e para o reconhecimento do mérito dos artistas. Em 2020, das 131 candidaturas apresentadas a concurso, foram apoiados quinze criadores em cinema, dezassete em dança e catorze em teatro.

A Noite das Ideias

No dia 30 de janeiro de 2020, a Fundação acolheu mais uma "Nuit des Idées", iniciativa conjunta com a Embaixada de França e o Instituto Francês de Portugal, que teve a sua primeira edição em 2016.

O tema proposto para este ano – "Ser e Estar Vivo" (traduzido do francês "Être Vivant") – resultou em diferentes linhas de debate, desde o envolvimento dos cidadãos, à investigação e produção científicas, das questões morais e éticas às questões filosóficas. A "Nuit" abriu com uma conferência proferida pelo Prof. Manuel Sobrinho Simões, seguindo-se, ao longo da noite, intervenções de doze personalidades portuguesas e nove francesas. Estima-se que este ano tenham estado presentes no evento cerca de 2.500 pessoas.

Jardim de Verão

Pela primeira vez, a Fundação convidou um programador externo para desenhar a edição de 2020 do "Jardim de Verão". O convite foi feito à Associação Zé dos Bois (ZDB) que apresentou, em janeiro de 2020, uma programação transdisciplinar e eclética, rica e com diversas propostas internacionais. No entanto, perante a situação de pandemia causada pelo novo coronavírus, a Fundação viu-se obrigada a repensar todo o projeto. Manteve-se a parceria com a ZDB, mas as propostas internacionais foram canceladas, e avançou-se para uma programação igualmente rica, com respeito aos constrangimentos a que a situação obrigava (distanciamento social e limitação de lotação) e que, simultaneamente, privilegiasse os artistas nacionais ou a residir em Portugal.

Pensado para salvaguardar um espaço inclusivo, o programa partiu das qualidades do Jardim, para explorar vários caminhos que passaram pela instalação, pela *performance* e pela música. Incluiu ainda um *workshop* de serigrafia pelo Atelier Arara, seis concertos duplos com a duração de 1h30, no Anfiteatro ao Ar Livre, três concertos com a Orquestra Gulbenkian (um no Grande Auditório e dois no Anfiteatro ao Ar Livre) e três atuações no Grande Auditório, com uma plateia de vinte e três lugares, montada em cima do palco. Estima-se que este ano tenham estado presentes no evento, ao longo dos três fins de semana, cerca de 3.100 pessoas.

Jardim de Verão 2020 – Concerto de Selma Uamusse. © FCG / Márcia Lessa

Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Cidadãos Ativ@s

Iceland Liechtenstein Norway — Active citizens fund

A Fundação Calouste Gulbenkian, em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto, foi selecionada pelo Gabinete do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (FMO) para gerir em Portugal o Active Citizens Fund, componente dos EEA Grants destinado a apoiar a Sociedade Civil em Portugal. O Programa Cidadãos Ativ@s, financiado em 11 milhões de euros pela Islândia, Liechtenstein e Noruega, é implementado entre 2018-2024. O objetivo central do Programa Cidadãos Ativ@s é fortalecer a sociedade civil, promovendo a sustentabilidade e a capacidade das Organizações Não Governamentais (ONG) a longo prazo e reforçando o seu papel na promoção da participação democrática, da cidadania ativa, dos direitos humanos e do empoderamento dos grupos vulneráveis. O Programa está estruturado nas seguintes áreas, ou eixos: (i) Fortalecer a cultura democrática e a consciência cívica; (ii) Apoiar e defender os direitos humanos; (iii) Empoderar os grupos vulneráveis; e (iv) Reforçar a capacidade e sustentabilidade das organizações da sociedade civil.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS

0,5 milhões €

Rasgar Silêncios

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
5 IGUALDADE DE GÉNERO
10 REDUZIR AS DESIGUALDADES

"Rasgar Silêncios" é um projeto apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian para empoderamento de sobreviventes de violência doméstica e de género, através da metodologia da escrita autobiográfica (ferramenta utilizada para ultrapassar situações traumáticas). Pretende-se que, a partir das oficinas de escrita autobiográfica, se crie um espetáculo teatro-multimédia, com material dramatúrgico constituído por textos escritos pela mão dos sobreviventes de violência doméstica e de género, promovendo assim uma crescente consciencialização da comunidade para esta problemática. Neste projeto está prevista a conceção de um *kit* de ferramentas, para técnicos de apoio à vítima e outros profissionais de primeira linha, sobre como utilizar esta metodologia durante as sessões de apoio. Promovido pela Coolabora, CRL, o projeto conta com a parceria da Quarta Parede – Associação de Artes Performativas da Covilhã, do Município da Covilhã e da Universidade da Beira Interior.

Este projeto foi iniciado em 2019 e tem conclusão prevista para dezembro de 2021. Até ao momento, já envolveu vinte mulheres sobreviventes de violência doméstica.

Laboratório de Arte e Cidadania

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO

O "Laboratório de Arte e Cidadania" propõe o desenvolvimento de espaços de criação artística e participação cívica, dirigidos a cerca de setenta jovens a cumprir medidas tutelares educativas ou em contexto prisional, privilegiando aqueles que revelem percursos de insucesso e abandono escolar. O projeto, desenvolvido pela PELE – Associação Social e Cultural, promove a ativação de competências sociais e pessoais para a inclusão e a empregabilidade, e pretende certificar os jovens através da participação em oficinas artísticas (teatro, música, artes plásticas), numa abordagem metodológica inovadora, desenvolvida em parceria com a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

O projeto iniciou-se em 2019 e, devido à situação de pandemia, e da impossibilidade de haver contacto direto com os reclusos, teve uma extensão temporal que leva à sua conclusão em dezembro de 2021. Até agora foram envolvidos no projeto setenta e três indivíduos com vulnerabilidade.

Activ@-te!

Este projeto pretende contribuir para a redução da percentagem de jovens residentes no concelho da Maia, com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, que se encontram inativos, sem estudar, sem trabalhar e sem frequentar formação profissional, em particular situação de vulnerabilidade económica e com baixa escolaridade. Assim, com o projeto "Activ@-te!", pretende-se promover a capacitação e a autonomização individual, por meio de um acompanhamento de proximidade, espaços de lazer construtivos, entre outros.

Para o seu desenvolvimento, o projeto conta ainda com o apoio das seguintes entidades parceiras: Jafetos – Associação de Jovens Voluntários da Maia, Câmara Municipal da Maia, Junta de Freguesia de Pedrouços, Junta de Freguesia de Águas Santas, Centro de Emprego da Maia e BIAL.

Neste projeto foram envolvidos, até ao momento, cerca de 160 jovens. O projeto iniciou-se em 2019, com uma duração prevista de trinta e seis meses.

Work Up

Promovido pelo Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS), o projeto "Work Up" visou o empoderamento, e a capacitação socioprofissional, de oitenta migrantes e refugiados. Englobou formações associadas ao desenvolvimento pessoal, social e de cidadania, incluindo estágios em contexto real de trabalho. Pretendia que fossem os próprios beneficiários a desenvolver as suas competências sociais e profissionais, através de formações que promovessem o autoconhecimento, a autorreflexão, a autoconfiança e a autoestima. Visou ainda sensibilizar entidades empregadoras para a necessidade da inclusão laboral deste grupo da sociedade, para o que contou com o apoio das entidades parceiras: Aguinenso – Associação Guineense de Solidariedade Social, Casa Nossa Senhora da Vitória e Uniself, SA, que serão também promotoras de estágios de curta duração.

O projeto terminou em dezembro de 2020 e os resultados serão disponibilizados no início de 2021. Até final de novembro de 2020, tinham sido envolvidos sessenta e um refugiados/migrantes.

Educação para a Cidadania

Este projeto visa fomentar uma mudança sistémica na educação para a cidadania, e reforçar o papel das organizações da sociedade civil nas políticas públicas, e na promoção de uma sociedade mais tolerante e envolvida. Como objetivos específicos do projeto são de destacar: a criação de uma métrica com o objetivo de avaliar o "nível de competências para a cidadania" dos alunos, de modo a desenhar programas à medida, a fim de dar resposta às necessidades de cada grupo-alvo e medir o impacto das ações de educação para a cidadania; promover as competências de cidadania nos estudantes dos agrupamentos de escolas envolvidas; fomentar uma estreita cooperação entre ONG e escolas, beneficiando do seu conhecimento em diferentes áreas; e, também, reforçar a intervenção das ONG nas políticas públicas.

Atendendo ao ano escolar atípico vivido em 2020, o projeto foi prolongado por mais seis meses, o que se traduz na implementação das atividades por mais um ano letivo. Esta extensão temporal resultará numa crescente robustez do instrumento de avaliação de competências em cidadania (métrica), que está agora a ser aplicado e experimentado, permitindo ainda que venha a ser abrangido um segundo conjunto de estudantes.

© FCG / Pedro Pina

Desenvolvimento Sustentável

O conceito "Desenvolvimento Sustentável" aponta para um novo horizonte de desenvolvimento que permita responder às necessidades das gerações atuais sem comprometer as futuras. Tal implica um novo olhar sobre o modo como se equaciona o crescimento económico e se aborda os desafios sociais e ambientais de hoje, através do fomento de maior coesão e igualdade de oportunidades entre diferentes gerações, bem como de uma gestão mais eficiente e equilibrada dos recursos naturais.
A crise sem precedentes provocada pela pandemia veio expor as vulnerabilidades dos modelos de desenvolvimento atuais às alterações globais, representando uma oportunidade única para desenhar um modelo de recuperação económica e social de forma mais sustentável e inclusiva, através da promoção da descarbonização, digitalização, justiça social e resiliência.
O Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável (PGDS) procura antecipar a compreensão destas novas dinâmicas societais e contribuir para o desenvolvimento de melhores soluções para os desafios de hoje. O Programa não só dá continuidade ao trabalho iniciado em 2018 pelo P.G. Coesão e Integração Social e pelo P.G. Sustentabilidade, como também dará evidência sobre a capacidade de utilização de uma matriz partilhada de instrumentos de inovação na resposta às questões sociais e ambientais, nomeadamente no que diz respeito ao papel das novas tecnologias, utilização de novas tipologias de financiamento e promoção de novas lideranças.

Procurar-se-á assim responder aos seguintes objetivos:
- Promover o bem-estar e qualidade de vida de grupos vulneráveis da população, nomeadamente crianças e jovens, idosos, migrantes e refugiados.
- Estimular a produção de conhecimento e desenvolvimento de novas práticas na área da sustentabilidade ambiental, promovendo a ação climática, a valorização dos oceanos e padrões de produção e consumo mais sustentáveis.
- Incentivar a adoção de abordagens inovadoras aos desafios sociais e ambientais, através do desenvolvimento de novas competências, utilização mais intensiva de tecnologia, adoção de novas ferramentas de financiamento e promoção de modelos de produção e gestão mais sustentáveis.

O PGDS recorre a diferentes instrumentos de apoio a organizações do terceiro sector, de modo a melhor concretizar os seus objetivos. Nesse sentido, para além dos apoios mais tradicionais, utiliza também outros instrumentos de financiamento (títulos de impacto social e fundos de impacto), que não só permitem alavancar mais financiamento privado para a resolução de problemas sociais e ambientais, como também melhorar os sistemas de gestão das organizações que apoia e ter mais evidência sobre os resultados alcançados.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
4,9 milhões €

Crianças e Jovens em Risco

Prevenção e Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual – Rede CARE

Rede especializada de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual e às suas famílias e amigos. Com abrangência nacional (incluindo os arquipélagos dos Açores e Madeira), esta rede é coordenada pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), em parceria com a Polícia Judiciária (que identifica e referencia os casos) e com o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses (a quem cabe a análise pericial das vítimas). Entre as valências do "CARE" estão a prestação de apoio psicológico ou jurídico e a facilitação da articulação entre as várias entidades implicadas nestes processos.

Desde o início da intervenção, em 2016, foram apoiadas 1.500 crianças e jovens (350 em 2020), vítimas de violência sexual. Foram realizadas mais de 800 ações de sensibilização (das quais 116 no ano passado), envolvendo quase 19.000 beneficiários, bem como setenta e seis cursos de formação, num total de cerca de 1.000 profissionais capacitados.

Seminário "Passado, Presente e Futuro do Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual", promovido pela CARE. © APAV

CadIN Setúbal – Apoio a crianças com problemas de desenvolvimento e integração provenientes de famílias desfavorecidas

A Fundação apoia o CadIN Setúbal na sua intervenção clínica e social, junto de crianças e adolescentes com problemas de desenvolvimento e integração, oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, no concelho de Setúbal.

Em 2020 foram acompanhados sessenta e seis jovens, e realizados 575 atendimentos clínicos e 110 atendimentos sociais. Foi ainda feito o reforço de competências parentais, através da realização de três encontros com sete famílias.

66 JOVENS | **575** ATENDIMENTOS CLÍNICOS | **110** ATENDIMENTOS SOCIAIS

Projeto Semente: Gravidez e Primeiros Anos de Vida

Este projeto, coordenado por uma equipa de profissionais do Departamento de Psiquiatria do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, tem por objetivo promover a saúde mental na gravidez e na primeira infância, nos concelhos de Amadora e Sintra.

O projeto pretende atenuar fatores de risco psicossociais, como é o caso da pobreza e dos maus indicadores de saúde, e promover a saúde mental antecipando a intervenção, sobretudo junto de populações que se encontram em situação de maior vulnerabilidade.

Em 2020 o projeto focou-se na formação dos profissionais, diretamente ligados ao projeto, e na capacitação de todo o Departamento de Saúde Mental do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca: seis médicas e psicólogas receberam formação em Saúde Mental Perinatal, pela Universidade de Barcelona, e setenta e quatro profissionais do departamento receberam formação em Psiquiatria Perinatal, por pessoal do Chelsea and Wesminster Hospital (Londres, Reino Unido).

Em virtude da pandemia, as consultas passaram a realizar-se *online* e foram reduzidas ao mínimo, o que dificultou a aplicação do protocolo de avaliação de risco. Ainda assim, foram acompanhadas oitenta e nove grávidas.

Simultaneamente, teve início o trabalho de investigação sobre o impacto do programa de saúde mental em grávidas e puérperas, que envolverá oitenta grávidas (quarenta beneficiárias do projeto e quarenta de um grupo de controlo).

Idosos

Envelhecimento na Comunidade – Apoio a instituições que desenvolvem projetos focados no combate ao isolamento das pessoas mais velhas

Apoio a dezasseis projetos, selecionados por concurso, que visam contribuir para preservar as pessoas mais velhas nos seus ambientes, nas suas casas e comunidades, através da promoção de atividades de estimulação física, cognitiva, emocional e social ajudando, deste modo, a combater o seu isolamento e a fomentar a sua participação na vida comunitária.

No atual contexto de pandemia, o objetivo primordial de chegar às pessoas mais isoladas, residentes em contexto rural, ou em pequenas localidades afastadas dos centros urbanos, ficou dificultado. No entanto, foi assegurada a monitorização, a partir de contactos telefónicos e outros meios de comunicação, e foram redesenhadas estratégias para que não faltassem cuidados essenciais e para atenuar o isolamento.

Os projetos desenvolvem-se em diversos pontos do país, como a Câmara de Lobos (Madeira), Marco de Canaveses, Amares, Boticas, Castelo Branco, Mértola e Portalegre, além de Lisboa e da área metropolitana do Porto.

Cuidar de Quem Cuida – Apoio e promoção do bem-estar de cuidadores informais de idosos com demência ou em situação de pós-AVC

O projeto "Cuidar de Quem Cuida" foi concebido para dar resposta às necessidades dos municípios, no apoio às pessoas com demência ou em situação de pós-AVC, na região de Entre Douro e Vouga. Para isso, foram desenvolvidas respostas sociais e de saúde humanizadas, sensíveis às necessidades dos cuidadores informais, centradas na sua qualidade de vida e na da pessoa dependente.

Em 2020, foram capacitados sessenta e quatro cuidadores e 231 técnicos, e envolvidos treze municípios e 121 entidades.

O financiamento do projeto "Cuidar de Quem Cuida" é feito, desde 2019, em parceria com a CUF, ao abrigo de um Título de Impacto Social, que prevê o acompanhamento, formação e capacitação de 240 cuidadores da região Norte do país, ao longo de três anos.

64 CUIDADORES | **231** TÉCNICOS | **13** MUNICÍPIOS | **121** ENTIDADES

Portugal Mais Velho – Prevenção da violência contra os idosos

Em outubro de 2020 foi apresentado o estudo "Portugal Mais Velho", promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). Desenvolvido ao longo de um ano e meio, o estudo procurou identificar as lacunas nas políticas públicas e na legislação, face ao envelhecimento da população e à violência contra as pessoas mais velhas, bem como apresentar boas-práticas e listar recomendações para melhorar a situação do país neste âmbito.

Para a realização deste trabalho foram auscultados mais de oitenta profissionais, trinta e oito pessoas idosas e quatro cuidadores/as informais ou familiares que prestam cuidados a pessoas idosas, bem como uma extensa e aprofundada análise bibliográfica.

Além do estudo, foram publicadas trinta recomendações, das quais se destacam:

— Alterações legislativas que melhor salvaguardem os direitos das pessoas mais velhas;
— Políticas públicas integradas, promovendo um maior diálogo entre as áreas da saúde e da segurança social;
— Melhores práticas, nomeadamente no que diz respeito à formação de cuidadores familiares e profissionais, ou de promoção de relações intergeracionais.

Comunidades Migrantes

Mainstreaming Diversity

Projeto desenvolvido pela Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com o Migration Policy Institute, que visa promover um debate "*fact based*", construtivo e orientado para recomendações nos domínios das migrações e promoção da diversidade. Nesse sentido, foram produzidos *papers* – focados nas áreas da segurança e promoção da diversidade no setor público – que foram apresentados e debatidos com os principais *stakeholders* nacionais.

Práticas Artísticas para a Inclusão Social

Criada em 2013, "PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social" é uma iniciativa de apoio a projetos que visam demonstrar o papel que as artes podem desempenhar nos percursos de integração e na construção de comunidades mais coesas e justas.

Em 2020, foram apoiadas as seguintes iniciativas e projetos:

— **PARTIS 3ª edição:** estão em curso quinze projetos que envolvem dezasseis municípios e mais de 150 entidades parceiras. Ambicionando que a prática artística com a comunidade seja uma realidade cada vez mais comum, generalizada e integrada nos hábitos da sociedade, os projetos em 2020 abrangeram cerca de 1.300 participantes diretos, entre os quais: crianças e jovens em risco (exemplo do projeto "Orquestra de Cordas da Ajuda", que trabalha maioritariamente com famílias ciganas e suas crianças), pessoas com deficiência (caso do projeto "LaB InDança", que em Santa Maria da Feira, através da dança, está a capacitar essencialmente pessoas com deficiência cognitiva, motora, visual ou auditiva), famílias monoparentais (caso do projeto "VELEDA – Mulheres e Monoparentalidade", que na Beira Interior, através do teatro, trabalha com mães solteiras) ou reclusos (exemplo do projeto "Lado P" que, por meio do audiovisual, está a capacitar jovens adultos do Estabelecimento Prisional de Caxias).

Peça de teatro *Estamos todos no mesmo barco*, uma colaboração do Leirena Teatro com jovens reclusos do Estabelecimento Prisional de Leiria, apresentada no evento *Isto é Partis 2020*, 24.01.2020. © Carlos Porfirio

— **Evento anual de mostra de projetos – "Isto é PARTIS":** a edição de 2020, realizada em janeiro, integrou dois *workshops* internacionais, uma conferência internacional e sete espetáculos/apresentações públicas, dentro e fora dos espaços da Fundação: um documentário, um filme de ficção, duas peças de teatro, uma apresentação musical, uma instalação e uma visita guiada a um projeto no qual foram apresentadas várias valências (dança, teatro, música, artes visuais e cinema). Estas sessões movimentaram aproximadamente 1.700 pessoas.

— **PARTIS & Art for Change:** foi lançado o primeiro concurso, no quadro da parceria estratégica com a Fundação la Caixa, que destinará 1,5 milhões de euros a projetos artísticos com impacto social, ao longo de três anos. Foram selecionados dezasseis projetos, entre 132 candidaturas, distribuídos por vinte e dois municípios de todo o país. Os projetos abrangem um total de cinquenta e cinco parceiros e estimam alcançar 1.125 participantes diretos.

Os projetos aprovados irão trabalhar com diferentes grupos da comunidade, nomeadamente: crianças e jovens, idosos, pessoas com deficiência e comunidades migrantes, explorando diferentes práticas artísticas: teatro, música, dança, artes manuais, entre outras. A multidisciplinaridade artística é a mais representada (sete projetos), havendo ainda seis projetos dedicados ao teatro, um à música, outro à instalação e um último ao *design* e artes manuais.

1.500.000 €
PROJETOS ARTÍSTICOS COM IMPACTO SOCIAL

Novos Instrumentos de Financiamento

A Fundação tem vindo a trabalhar na criação de um ecossistema de investimento de impacto em Portugal, procurando testar e validar a utilização de novos instrumentos de financiamento para o terceiro setor, bem como apoiar o desenvolvimento de novos modelos de negócio que aliam retorno financeiro e impacto social.

Esta agenda tem vindo a ser desenvolvida, sobretudo, por meio do apoio à "MAZE". Esta estrutura foi criada pela Fundação, em 2013, com o objetivo de trabalhar com líderes do setor público, empreendedores e investidores de impacto, para o desenvolvimento de soluções eficazes na abordagem dos desafios sociais e ambientais.

Em 2020, a "MAZE" acelerou dez *startups*, através do programa europeu de aceleração de *startups* de impacto "Maze X", alavancou investimento para oito *startups* e promoveu ações de capacitação em dezassete municípios.

Títulos de Impacto Social – Apoio a Projetos na Área da Empregabilidade, Prevenção de Institucionalização de Crianças e Jovens e Cuidadores Informais

Trata-se de um novo modelo de financiamento de projetos inovadores, orientados para a obtenção de resultados. Através de investimento privado, viabilizam-se projetos que, ao alcançarem os resultados inicialmente contratualizados, permitem reembolsar os investidores na totalidade.

A Fundação investe atualmente em quatro Títulos de Impacto Social*, três dos quais apresentaram resultados intermédios em 2020, sendo que todos alcançaram ou superaram as metas contratualizadas.

— O **"Projeto Família"**, que procura evitar a institucionalização de crianças e jovens através do acompanhamento às suas famílias, viu validada a sua taxa de sucesso nos 90%, superando em 30% o resultado inicialmente previsto.

— O ***bootcamp* "Academia de Código"** foi capaz de garantir a entrada no mercado de trabalho de, pelo menos, onze alunos por turma (entre dezoito e vinte alunos cada), até um máximo de quatro meses após a formação em programação.

— O **projeto "Faz-Te *Forward*"**, que previa a integração no mercado de trabalho de 40% dos jovens abrangidos pelo programa (cinco grupos de trinta), nos seis meses após o início da sua participação e a manutenção do emprego de, pelo menos, seis participantes de cada grupo por um mínimo de seis meses, conseguiu alcançar e validar todas as metas estabelecidas.

Investimento no Fundo Mustard Seed MAZE

Participação no fundo de capital de risco e investimento de impacto, com a dimensão inicial de 30 milhões de euros, em que a Fundação Calouste Gulbenkian é um dos investidores de referência (4 milhões de euros). O fundo irá investir em *startups* de impacto, em Portugal e na Europa, que utilizem tecnologia e modelos de negócios sustentáveis para a resolução de problemas sociais e ambientais. Este é o primeiro fundo de empreendedorismo social, aprovado em Portugal pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM). São também investidores o Fundo Europeu de Investimento, a AGEAS Seguros, a BMW Asset Management e o Banco Atlântico Europa, entre outras entidades pioneiras no investimento de impacto a nível europeu.

Até ao momento, o fundo investiu em dez *startups* portuguesas e europeias, focadas em diferentes áreas de impacto social e ambiental, nomeadamente na promoção da empregabilidade, utilização de novas tecnologias na prestação de cuidados de saúde, ou na produção e num consumo mais sustentáveis. Alguns exemplos dos resultados a alcançar, por meio dos projetos apoiados, são: integração de 2.300 pessoas no mercado de trabalho ou redução de 1,3 milhões de idas ao hospital. O Fundo conseguiu também angariar mais investidores, entre os quais se destacam a EDP e a Draper Esprit, contando neste momento com um valor de 40 milhões de euros.

Novas Competências e Lideranças

Apoio a projetos focados na atração e retenção de talento para o terceiro setor, bem como na formação de executivos nas áreas de impacto social e sustentabilidade. Nesta área, destaca-se a seguinte iniciativa em 2020:

— **"Gulbenkian Chair on Impact Economy"**: cátedra da Nova School of Business and Economics (Nova SBE), que inclui a realização do programa de formação para executivos "Paradigm Shift". Está também a ser desenvolvido

* Aos três TIS apresentados junta-se o "Cuidar de Quem Cuida" descrito na página 91.

um novo mestrado em inovação e empreendedorismo de impacto, que irá arrancar em setembro de 2021. Em 2020, este programa contou com trinta e três participantes e foram atribuídas nove bolsas de estudo.

Bolsas Gulbenkian Competências Verdes para Executivos

Em 2020, a Fundação continuou com a linha de apoio à formação em sustentabilidade para executivos, criada em 2019. Com o objetivo de promover em Portugal líderes e profissionais mais conscientes e responsáveis, foram estabelecidas parcerias com cinco instituições de ensino superior, tendo sido atribuídas vinte e cinco bolsas em quatro cursos da área da sustentabilidade.

O apoio da Fundação é atribuído sob a forma de bolsas de estudo, no valor total das propinas, para trabalhadores de Pequenas e Médias Empresas (PME) e *startups*, com potencial de influência e capacidade de decisão nas suas organizações, colmatando a menor disponibilidade de investimento destas organizações na capacitação dos seus colaboradores.

Ação Climática, Oceano e Economia Circular

Prémio Gulbenkian para a Humanidade – Alterações Climáticas

Em 2020, a Fundação reforçou o seu compromisso para com a urgência da ação climática ao atribuir, pela primeira vez, o "Prémio Gulbenkian para a Humanidade – Alterações Climáticas", no valor de 1 milhão de euros. Este prémio, atribuído anualmente, é dedicado ao tema das "Alterações Climáticas".

Foram recebidas 136 nomeações provenientes de quarenta e seis países dos cinco continentes. Destas nomeações, 106 foram feitas pela sociedade civil e trinta pelo júri do Prémio.

A vencedora da primeira edição foi a jovem ativista sueca Greta Thunberg. O anúncio da vencedora teve uma ampla cobertura mediática internacional, nomeadamente em meios de referência como CNN, BBC, Reuters, The Guardian, The Observer ou The New York Times.

Através da Fundação Greta Thunberg, cerca de metade do montante do prémio foi aplicado, durante 2020, em sete causas de ação climática na América do Sul, na Ásia, em África ou no Oceano Índico, de que são exemplo o apoio a vítimas de catástrofes naturais do continente africano, ou o combate à Covid-19 na Amazónia (Brasil).

Com a atribuição deste prémio, a Fundação ambiciona alavancar e disseminar respostas inspiradoras, inovadoras e replicáveis, que contribuam para acelerar a descarbonização da economia, mitigar os efeitos adversos das alterações climáticas e criar sociedades mais resilientes e com maior capacidade regenerativa.

Campanha de divulgação da 1.ª edição do Prémio Gulbenkian para a Humanidade. © FCG / Design: Change is Good.

Blue Bio Value – Economia Azul

O "Blue Bio Value" é um programa de aceleração de empresas na área da bioeconomia azul promovido em parceria com a Fundação Oceano Azul. A bioeconomia azul, através da tecnologia, permite aproveitar os recursos naturais marinhos a fim de desenvolver, com impacto ambiental reduzido, produtos e serviços para várias indústrias.

Em 2020 foi lançada a terceira edição deste programa, que recebeu 120 candidaturas de mais de trinta países, tendo sido selecionadas catorze *startups* (dez internacionais e quatro portuguesas). Esta edição, que decorreu *online*, sagrou

vencedores os projetos SaltyCo (empresa inglesa têxtil livre do uso de água doce, substituindo-o pelo recurso mais abundante do planeta: a água salgada), Refix (empresa espanhola que desenvolveu uma bebida inovadora a partir da água salgada do Atlântico) e Horta da Ria (empresa portuguesa produtora de salicórnia como alternativa saudável ao sal).

Desde 2018, o "Blue Bio Value" já acelerou quarenta e duas empresas, de quinze nacionalidades, e atribuiu prémios num total de 135 mil euros.

A Fábrica de *Startups* e a BlueBio Alliance são os principais parceiros do programa.

O Uso da Água em Portugal – Olhar, compreender e atuar com os protagonistas-chave

Em 2020, foi publicado o estudo "O Uso da Água em Portugal – Olhar, compreender e atuar com os protagonistas-chave", encomendado pela Fundação ao The Consumer Intelligence Lab (C-Lab), com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre o uso de água no país e identificar oportunidades de melhoria no uso eficiente deste recurso, com ênfase no setor agrícola, responsável por 75% do total de água utilizado em Portugal.

A partir de entrevistas a 490 agricultores, concluiu-se que a ameaça da escassez hídrica está bem presente para a maioria, embora ainda não se traduza em mudanças: só uma minoria de agricultores diz já ter adotado tecnologias avançadas de controlo da rega. A investigação sugere que o défice de capacitação tecnológica e de investimento é o principal entrave a um uso mais eficiente da água, mas também revela que os agricultores não sentem que existam incentivos à mudança de comportamento. As empresas da cadeia de valor a quem fornecem alimentos, por exemplo, não exigem informação nem metas de desempenho, para a eficiência hídrica.

O mesmo estudo investigou a perceção e os comportamentos dos consumidores. Através de entrevistas a mais de 500 cidadãos, concluiu que há um grande desconhecimento sobre o peso da agricultura no consumo de água no país, e identificou dois desafios na esfera do cidadão comum: o despertar para um consumo consciente e responsável de água no quotidiano (20% do total de água usada no país está alocada ao consumo urbano) e a sensibilização para o valor de uma agricultura sustentável no uso da água.

De forma complementar à investigação, a Fundação reuniu ainda com mais de trinta entidades da cadeia de valor do setor agroalimentar, uma rede que mantém ativa, de forma a construir um plano de ação através do envolvimento próximo com os principais stakeholders deste setor em Portugal.

Lisboa Capital Verde Europeia

No âmbito da parceria com a iniciativa "Lisboa Capital Verde Europeia", a Fundação acolheu a abertura oficial da "Semana Verde Europeia", no dia 19 de outubro. Cientistas e decisores políticos reconhecidos internacionalmente reuniram-se, nesta conferência, para discutir o contributo que a biodiversidade pode dar à sociedade e à economia, designadamente através do seu papel no apoio e estímulo à recuperação num mundo pós-pandémico, trazendo emprego e crescimento sustentável. Mais de 600 pessoas assistiram ao evento (presencial e remotamente).

© FCG / Pedro Pina

Comunidades Arménias

A Fundação Calouste Gulbenkian tem como objetivo, neste âmbito, criar um futuro viável para o povo arménio cuja cultura e língua sejam preservadas e valorizadas. Prosseguindo este objetivo, a Fundação concede subsídios e bolsas a indivíduos e organizações, ligados à cultura arménia, em mais de vinte países. A estratégia centra-se em quatro prioridades: revitalizar e promover a língua e cultura arménias na diáspora; proporcionar apoio académico a estudantes universitários e investigadores, assim como promover a investigação no âmbito dos estudos arménios; apoiar a sociedade civil e a criatividade intelectual na Arménia, de modo a consolidar uma cultura democrática; e auxiliar instituições culturais e educativas em Istambul, e outros locais, que valorizem a presença arménia na Turquia.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
3,0 milhões €

Apoio ao Arménio Ocidental

Embora muitas das atividades de apoio à língua arménia tenham continuado ao longo de 2020, a Fundação centrou a sua ação no Líbano durante a maior parte do ano, devido à severa crise económica, sanitária e de segurança que o país atravessa.

Foi implementada uma parte significativa da nova estratégia, na área da educação e lingua arménia. Conforme planeado, três escolas arménias foram selecionadas para receber financiamento, através de um concurso que encorajou importantes iniciativas pedagógicas. Como consequência da pandemia, o programa de formação para professores não pôde ser realizado; em contrapartida, foram adquiridos 700 *tablets* e computadores, para que estudantes carenciados pudessem prosseguir com o ensino à distância.

A estratégia no Líbano integra um programa para incentivar os jovens a criar projetos culturais em língua arménia. Este programa foi lançado e, dada a grande qualidade das candidaturas, o número de prémios atribuídos foi aumentado de cinco para dez. Foi também concedida ajuda humanitária a três organizações de carácter social, a fim de apoiar os membros mais vulneráveis da comunidade arménia no Líbano.

Na primavera, durante o período de confinamento, foram criados dois prémios internacionais, com o objetivo de incentivar professores de língua arménia a desenvolver materiais pedagógicos para o ensino *online*, e motivar arménios, de várias idades e de todo o mundo, a expressarem-se na língua arménia sobre temas contemporâneos. Foram recebidas cerca de 300 candidaturas, um terço das quais foi objeto de um prémio de 500 dólares.

O *website* "Zndoog", que disponibiliza materiais pedagógicos em arménio, foi concluído, tendo neste momento 130 elementos acessíveis para consulta. Não obstante, o seu lançamento foi adiado para o início de 2021, por causa da pandemia. Também foi iniciado o projeto de criação de um *treebank* em arménio ocidental.

A digitalização da coleção Mkhitarist de publicações periódicas prosseguiu inalterada, e os materiais foram transferidos para a Academia Nacional de Ciências da Arménia. Está a ser construído um *website* que deverá estar pronto na primeira metade de 2021.

Como planeado, foram publicados cinco livros para crianças, traduzidos para arménio ocidental. Destaca-se o apoio da Fundação, pela primeira vez, na produção de uma série animada de língua arménia, intitulada "Ilha do Tesouro", que foi traduzida e disponibilizada *online* às crianças por todo o mundo.

Foram ainda publicados sete livros nas áreas de literatura, ciências sociais e humanidades.

Inquérito sobre a Diáspora Arménia

As conclusões do "Inquérito sobre a Diáspora Arménia" foram divulgadas e apresentadas ao público em geral, e às direções de importantes organizações, num conjunto de seminários *online*. Em 2020, o inquérito iria ser implementado nas cidades de Londres, Paris, Detroit e Rostov-on-Don, na Rússia, mas devido à pandemia e ao conflito entre a Arménia e o Azerbaijão, foi adiado e decorrerá no primeiro semestre de 2021.

Projetos na Arménia

Em 2020 a Arménia enfrentou diversos desafios. Em abril, para auxiliar no combate ao novo coronavírus, a Fundação, em parceria com o governo arménio e várias organizações internacionais, prestou apoio humanitário à Arménia para aquisição de material médico.

A 27 de setembro a situação agravou-se, com o ressurgir de um conflito armado com o Azerbaijão, pela região de Nagorno-Karabakh (Artsakh em arménio). A ajuda humanitária concedida foi reforçada, para apoiar os refugiados.

A guerra e a derrota da Arménia alteraram por completo a agenda pública arménia a nível mundial, conduzindo a uma grave crise política e económica. Como consequência, foram suspensas as iniciativas destinadas à sociedade civil, apoiadas pela Fundação, e as bolsas para viagens de curta duração, para jovens académicos na Arménia.

A publicação de traduções dos livros de ciências sociais continuou, sendo que foram publicadas três obras, e outras duas vão ter edição no primeiro semestre de 2021.

Apoio ao Diálogo Arménio-Turco

Como consequência da pandemia, a *fellowship* de Estudos Arménios da Universidade Bogazici, agendada para 2020, terá início em setembro de 2021, embora o processo de seleção esteja finalizado. A aplicação "KarDes", que destaca locais arménios e de outras minorias, em Istambul, foi lançada com sucesso e encontra-se disponível para ser descarregada e utilizada.

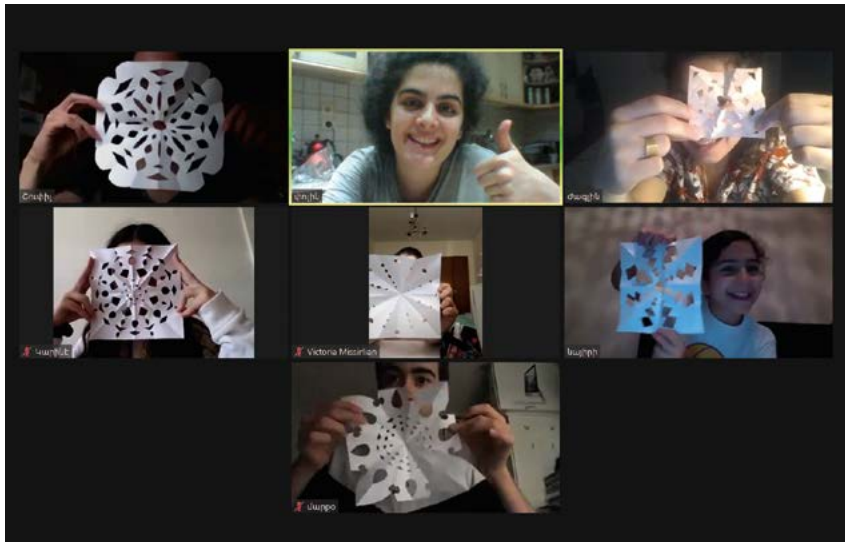
No entanto, a iniciativa conjunta de projetos artísticos e de intercâmbio, entre artistas arménios e turcos, foi cancelada – não só devido à Covid-19 –, mas também pelo atual ambiente político. As ações em prol da língua arménia, tal como cursos e *website*, foram mantidas, sendo os cursos de língua lecionados *online*.

Bolsas de Apoio à Comunidade Arménia

Ao longo do ano, o programa de bolsas de apoio à Comunidade Arménia manteve-se, sofrendo algumas alterações. Foram atribuídas noventa e três bolsas a estudantes de países menos desenvolvidos, vinte e quatro bolsas para estudos arménios e trinta e seis bolsas para estudos arménios de curta duração. Devido às restrições impostas pela pandemia de Covid-19, o programa de bolsas para conferências e viagens de curta duração, de jovens académicos da Arménia, não obteve um número significativo de candidaturas, pelo que foram concedidas mais bolsas noutras categorias.

Atividades Educacionais nas Comunidades Arménias

Em consequência da pandemia provocada pelo novo coronavírus, o programa anual imersivo de verão em arménio ocidental, intitulado "Zarmanazan", para estudantes e jovens dos 10 aos 24 anos de idade, foi cancelado. No seu lugar, decorreu um programa *online* ("Zartsants") de um mês, que juntou quase oitenta participantes entre crianças, adolescentes e monitores, que aproveitaram o tempo juntos de forma criativa, num ambiente virtual. Os *workshops*, atividades culturais e até "assembleias", que aconteceram ao final do dia, foram recriadas no mundo digital, num ambiente seguro e exclusivo para os participantes.



Um dos *workshops* de "Zartsants" com as comunidades arménias, desenvolvido *online*. © DR

Parcerias para o Desenvolvimento

A Fundação Calouste Gulbenkian atua geograficamente nos cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe – e em Timor-Leste. Intervém em áreas específicas da Educação (ensino pré-escolar, ensino primário e melhoria das competências em matemática), da Saúde (saúde materno-infantil, oncologia, formação de recursos humanos e investigação em saúde), das Artes (mobilidade de artistas) e do reforço da sociedade civil, promovendo, nestes países, o conhecimento, a coesão social e a sustentabilidade de serviços de saúde e educação.

O apoio aos mais vulneráveis traduz-se no contributo para o robustecimento de instituições públicas, a fim de que prestem a toda a população serviços mais humanizados e de melhor qualidade, e também na capacitação das ONGD, para que possam inovar a sua capacidade de intervenção e de influência, a favor das comunidades mais desfavorecidas.

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia de Covid-19, com impacto significativo nas atividades nestes países, o que levou à suspensão temporária, adiamento e reformulação de alguns projetos e ações, e ao apoio e desenvolvimento de outras iniciativas não previstas.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS

2,3 milhões €

Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste

Saúde

CISA – Centro de Investigação em Saúde de Angola

A Fundação continuou a apoiar a consolidação do CISA (projeto cofinanciado pelo Camões, I.P.), agora sob a tutela do Instituto Nacional de Investigação em Saúde, através do suporte à execução do seu plano de atividades. Apesar das inúmeras dificuldades inerentes à pandemia, as atividades do CISA foram sendo adaptadas, destacando-se o seguinte:

- A estrutura do CISA permaneceu funcional, contando atualmente com vinte e cinco colaboradores;
- Foram iniciados dois projetos no âmbito da Covid-19, um dos quais em parceria com a Maternidade Lucrécia Paim;
- Promoveu-se a participação do CISA, nas redes internacionais, e foi mantida uma dinâmica de produção científica, de que resultou a publicação de dez artigos em revistas científicas internacionais;
- Três colaboradores do CISA defenderam as suas teses de doutoramento;
- Foram realizadas ações de formação *online*, de forma a reforçar as competências dos recursos humanos do CISA, assim como dois *webinars* temáticos abertos, sobre drepanocitose e nutrição.

Foi ainda possível implementar o estudo de resistência aos antimaláricos (projeto "Malango") no Centro Materno-Infantil das Mabubas, província do Bengo. Este estudo conta com o cofinanciamento da FCT/Fundação Aga Khan.

Reforço das Competências dos Investigadores da Área da Saúde dos PALOP

Com o objetivo de reforçar as competências dos investigadores da área da saúde dos PALOP, a Fundação apoiou a realização de ações de formação locais de curta duração em Cabo Verde, Moçambique e Angola. Tiveram lugar, em Cabo Verde e Moçambique, dois cursos presenciais de Ciência em Comunicação, e foi iniciado um ciclo experimental de formação *online* de curta duração, tendo em conta os constrangimentos devido à Covid-19.

Estes cursos abordaram temáticas essenciais, que promovem maior e melhor qualidade na produção científica e na comunicação de resultados. No total foram formados mais de 150 investigadores, de vários centros de investigação e universidades dos PALOP.

Foi lançado o concurso para a 3.ª edição do "Curso de Gestão de Ciência", dirigido a investigadores dos PALOP, e realizado em parceria com a Fundação la Caixa, tendo sido selecionados dezanove candidatos.

Novas incubadoras doadas pela Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito do projeto de apoio à saúde materna e neo natal na Maternidade Lucrécia Paim, em Luanda. © DR

Saúde Materno-Infantil

Angola continua a ser um país que apresenta taxas de mortalidade materno-infantil preocupantes, e uma insuficiência qualitativa e quantitativa de pessoal clínico.

Desde 2019, a Fundação coordena um projeto de apoio aos cuidados perinatais, na Maternidade Lucrécia Paim – o principal hospital para o atendimento materno e neonatal de Angola (onde em média nascem oitenta crianças por dia) –, cujo principal objetivo é reduzir a taxa de mortalidade neonatal em, pelo menos, 5%.

Em 2020, apesar das dificuldades inerentes à Covid-19, foi possível: i) colocar, no Serviço de Neonatalogia, uma assistência técnica que apoiou a direção da maternidade, na organização e na melhoria do funcionamento deste serviço; ii) realizar um estágio da enfermeira-chefe do serviço, em Portugal; iii) instalar dez novas incubadoras, e material descartável e de proteção, devido ao novo coronavírus.

Este projeto conta com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Neonatalogia.

> **A parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian tem sido muito benéfica. A partilha de condutas entre os profissionais de saúde angolanos e portugueses tem vindo a implementar princípios básicos e esta troca de experiências tem resultado numa redução da mortalidade.**
>
> **Manuela Mendes**, diretora da Maternidade Lucrécia Paim, Luanda, Angola

Programa de Formação Especializada de Médicos na Guiné-Bissau

No contexto do programa "IANDA GUINÉ – Reforço do Sistema de Saúde da Guiné-Bissau", está a ser desenvolvido um programa de formação avançada em Medicina, entre 2020 e 2022, cujo objetivo é proporcionar, a médicos de clínica geral guineenses, um programa formativo avançado nas áreas clínicas específicas de anestesiologia, cirurgia geral e cirurgia ginecológica.

Este programa é executado pela Fundação, numa parceria técnica e científica com a Escola de Medicina da Universidade do Minho, e conta com vários hospitais, parceiros locais e, ainda, as Ordens dos Médicos de Portugal e da Guiné-Bissau.

O objetivo é melhorar progressivamente os cuidados às populações, sem retirar os médicos do contexto em que trabalham, e robustecer o sistema e os cuidados de saúde materno-infantis, promovendo a sua descentralização. Foram selecionados trinta candidatos que iniciaram, em janeiro de 2021, o seu plano de formação teórico de quatro meses.

Este programa tem o financiamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento, e é cofinanciado pelo Camões, I.P.

Oncologia

O cancro é uma preocupação crescente nos países em desenvolvimento, pelo que, desde 2013, a Fundação desenvolve projetos de melhoria e consolidação do diagnóstico e tratamento das doenças oncológicas.

A intervenção aposta na formação especializada de quadros clínicos (nas áreas do diagnóstico, tratamento e gestão da doença oncológica), no reforço das estruturas organizativas e clínicas, no aumento da evidência epidemiológica e na definição de políticas públicas de prevenção e redução do cancro nestes países.

Devido aos constrangimentos às deslocações internacionais, causados pela Covid-19, no ano de 2020 optou-se pela construção de modelos de formação à distância, em particular na área da enfermagem oncológica e cirurgia oncológica, as quais permitem manter a formação especializada, a complementar futuramente com estágios.

Manteve-se o apoio previsto com a aquisição de equipamentos e assistência técnica, permitindo que em Cabo Verde, na cidade da Praia, fossem implementadas novas técnicas de diagnóstico do cancro da mama e da próstata, e se reforçasse a capacidade cirúrgica no cancro da mama, no Mindelo.

Em Moçambique, foi reinaugurado o Serviço de Anatomia Patológica e reativada a Ressonância Magnética.

Em 2020, em Cabo Verde, foi possível aumentar o número de cirurgias oncológicas (+50%) e de sessões de quimioterapia (+30%), que contribuem para uma diminuição de 10% dos números de doentes evacuados para Portugal.

Em Moçambique foi publicado, no final do ano, um estudo independente que aponta para a redução, em 53%, da mortalidade por cancro da mama, desde a implementação das consultas multidisciplinares em 2016. O projeto "Onco-Moçambique", que contribuiu para estes resultados, conta com o cofinanciamento do Camões I.P., da Fundação Millennium BCP e do Banco Internacional de Moçambique.

> **A introdução de novas técnicas de diagnóstico no cancro da mama e da próstata, no Hospital Central da Praia Dr. Agostinho Neto, apenas é possível com o trabalho contínuo de capacitação, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Esta melhoria pode vir a diminuir a mortalidade associada a estes cancros, pois vai permitir detetar e intervir mais cedo localmente.**
>
> **Carla Barbosa**, diretora do Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Dr. Agostinho Neto, Praia, Cabo Verde.

Educação

Projetos-Piloto de Educação Pré-Escolar de Base Comunitária

A educação pré-escolar revela-se determinante, para a melhoria cognitiva e para o desempenho escolar das crianças, enfrentando dificuldades na sua generalização nos países parceiros, designadamente, orçamentais e de recursos humanos qualificados.

Em 2018, a Fundação lançou um concurso para a apresentação de iniciativas-piloto em educação pré-escolar nos PALOP, destinado às ONGD portuguesas que conjugassem soluções digitais, além de modelos locais informais de educação.

A Fundação apoia as seguintes ações:

— O **projeto "Tchovar (Empurrar)** pela Educação de Infância nos Bairros de Maputo", da ONGD FEC, que decorre até dezembro de 2021 e integra dez estabelecimentos pré-escolares do distrito de Chamanculo, em Maputo. O projeto pretende melhorar a acessibilidade das crianças a uma educação pré-escolar de qualidade, com a formação de agentes educativos e gestores escolares, a utilização de ferramentas de trabalho adequadas e a melhoria da qualidade da investigação pedagógica, como base para a revisão da política pública.

— O **projeto "Educadores em Movimento"** da ONGD AIDGLOBAL, em execução até março de 2022 em cinco comunidades no distrito de Chibuto, Gaza, Moçambique, o qual desenvolve atividades ao ar livre, tendo como base a aprendizagem através da natureza e da utilização da "Bibliotchova", uma biblioteca itinerante com livros bilingues e brinquedos.

— O **projeto "Somos Moçambique II"**, que decorre até junho de 2022 no bairro da Manga, na Beira. Este projeto prevê o diagnóstico, levantamento e reabilitação de espaços educativos, a formação e capacitação de profissionais, de educação pré-escolar, e a realização de oficinas parentais.

— O **projeto "Valorização da Educação Pré-Escolar em São Tomé e Príncipe"**, que decorre até novembro de 2022, em três jardins de infância, nos municípios de Neves e Santa Catarina. Este projeto, promovido pela ONGD Helpo, prevê a produção de conteúdos com recurso às histórias e tradições locais, formação do pessoal docente e discente, a criação de práticas de envolvimento parental e a melhoria da qualidade das instalações.

Apoio a uma Educação de Melhor Qualidade em Matemática nos PALOP

Em 2020, a Fundação manteve ativas ações promotoras de uma qualificação mais elevada na área da matemática, desenvolvendo projetos que melhorem a qualidade, a qualificação e a diversificação da oferta no ensino desta disciplina, estimulem o gosto nos jovens, e contribuam para uma crescente qualificação no que respeita à economia digital. A aposta centrou-se em dois eixos principais:

— **Incentivo a Jovens Talentosos – Cabo Verde e São Tomé e Príncipe**

— O programa "Vocações para a Matemática", para alunos da Universidade de Cabo Verde (UniCV). Durante 2020, dois novos estudantes foram integrados neste programa de tutoria, para a realização de trabalho de estudo e de investigação aprofundada. Os dois estudantes da edição anterior foram também acompanhados.

> **Graças às Vocações para a Matemática, a investigação científica agora é prática dos nossos estudantes, faz parte do quotidiano deles, das suas conversas e dos seus sonhos. Fomos testemunhas de como o programa mudou completamente a forma de pensar e de ser dos nossos estudantes, que adotaram um novo vocabulário e uma nova mentalidade.**
>
> **Telma Silva**, docente universitária da UniCV

2.ª edição dos Campos da Matemática Gulbenkian em São Tomé e Príncipe. © DR

— 2.ª edição do "Campos da Matemática Gulbenkian", em São Tomé e Príncipe. Face à Covid-19, a iniciativa transitou para um modelo híbrido com sessões à distância, com professores da Sociedade Portuguesa da Matemática, e acompanhamento local por professores da Sociedade São Tomense de Matemática. Esta 2.ª edição contou com trinta estudantes e permitiu que doze professores melhorassem as suas competências no ensino da matemática.

> **A matemática abre-me portas para o futuro e para novas possibilidades. O esforço que a Fundação e os professores têm colocado nos Campos da Matemática tem sido uma grande mais-valia para a nossa aprendizagem.**
>
> **Tiago Almeida**, participante nos "Campos da Matemática Gulbenkian"

— **Melhoria da Formação Pós-Graduada e da Investigação**

— Foi lançada a 2.ª edição do concurso "Estágios Científicos Avançados em Matemática", tendo sido selecionados treze docentes do ensino superior e investigadores dos PALOP, para a realização de estágios científicos, em sete instituições de ensino superior em Portugal. O objetivo é incentivar ou consolidar, nestes docentes, a atividade de investigação na área da matemática.

— As primeiras edições dos três mestrados em Matemática e Aplicações, das universidades Agostinho Neto, em Luanda, Cabo Verde, na Praia e Eduardo Mondlane, em Maputo, numa parceria com as universidades de Coimbra, Aveiro e Porto, respetivamente, alteraram o seu modo de lecionação para o ensino *online*.

— A Fundação lançou um novo concurso para apoio à realização, em instituições de ensino superior dos PALOP, de cursos pós-graduados – não conferentes de graus – em parceria com instituições portuguesas. Foram selecionadas cinco pós-graduações de três universidades, em temas que vão da Matemática Aplicada à Saúde, passando pela Agricultura e Gestão de Empresas até à Ciência de Dados.

Arte

Internacionalização da Produção Artística nos PALOP

Nos PALOP, a profissionalização e a formação técnica dos artistas é ainda insuficiente, bem como o seu acesso a redes internacionais (regionais ou intercontinentais), dificultando a sua participação em residências artísticas.

Djamilson Santos e Luciene Cabral em residência artística na área da dança nos Estúdios Victor Córdon em Lisboa, no âmbito do PROCULTURA – apoio à mobilidade de artistas dos PALOP e Timor-Leste. © DR

Entre 2019 e 2021, a Fundação está a apoiar quatro residências artísticas de âmbito internacional, nas áreas das artes visuais e da dança, selecionadas através de concurso. Contudo, devido à pandemia causada pela Covid-19, as segundas edições das quatro residências artísticas, previstas para 2020, foram adiadas para 2021.

Em 2020 teve lugar a 2.ª edição do concurso de "Apoio à mobilidade internacional de artistas dos PALOP e Timor-Leste", que visa a atribuição de subsídios de viagem para participação em residências artísticas internacionais, nas áreas da música e das artes cénicas. Foram recebidas quarenta e oito candidaturas, tendo sido selecionados vinte e cinco artistas dos PALOP e Timor-Leste (doze na categoria da música, dez na área da dança e três para as artes cénicas).

Capacitação ONGD

Melhoria da Eficácia das ONGD – Programa de Digitalização para o Desenvolvimento nas ONGD 2020/2021

Procurando capacitar as ONGD portuguesas para enfrentarem os desafios digitais futuros, a Fundação e a Plataforma Portuguesa das ONGD conceberam um programa de digitalização para o desenvolvimento nas ONGD, intitulado "*DevHack4Impact* – Soluções digitais para o Desenvolvimento". Esta iniciativa tem, como principal objetivo, aproximar estas organizações das empresas tecnológicas e de especialistas digitais, em particular dos PALOP, permitindo a criação de soluções digitais para os problemas do Desenvolvimento Internacional. Iniciou-se em novembro de 2020 e culminou em fevereiro de 2021, com a realização de um *hackathon*.

Delegações

Delegação em França

A Delegação em França tem como principal objetivo divulgar a cultura portuguesa em França e na Europa. Visa, além disso, participar e contribuir para o diálogo transnacional, com especial incidência em quatro eixos fundamentais: a Europa e o Mundo; Filantropia, Fundações e Inovação Social; Ambiente e Sustentabilidade; e Diálogo Intercultural. Pretende, por fim, assegurar um programa de qualidade artística de excelência internacional, designadamente através do apoio à realização de exposições que promovam a arte portuguesa naquele país.

Em janeiro de 2020, a Delegação em França mudou de instalações, tendo saído do Boulevard de La Tour Maubourg para o Boulevard Raspail, na Fondation Maison des Sciences de l'Homme. Por sua vez, a Biblioteca passou para a Maison du Portugal, na Cité Universitaire. A mudança de instalações foi acompanhada por uma transição estratégica, dando-se maior ênfase às atividades distributivas.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS

3,5 milhões €

Biblioteca da Delegação em França

Em 2020 concretizou-se a mudança de instalações da Biblioteca para a Maison du Portugal, no âmbito de uma parceria firmada com a Cité Internationale Universitaire de Paris.

A Biblioteca da Delegação em França dispõe de um fundo especializado em língua portuguesa, nas áreas da literatura e estudos literários, ciências sociais e humanas, arte e arquitetura. A Biblioteca Gulbenkian é um ponto de encontro importante para os investigadores que se interessam pelos temas ligados a Portugal, como vitrina do que se produz no mercado editorial no país (e noutros de expressão portuguesa) e como local privilegiado de encontro das comunidades luso descendentes.

Apoio às Artes Visuais

Em 2020, a Delegação em França realizou a primeira edição do programa de apoio à promoção dos artistas portugueses neste país. Estes apoios têm, como objetivo, a promoção das artes visuais portuguesas nas redes institucionais e comerciais, a nível internacional, apoiando a realização de projetos em museus e outras organizações artísticas de referência francesas. Na primeira edição deste apoio, a Delegação recebeu vinte e duas candidaturas e o júri decidiu apoiar oito instituições, incluindo o Instituto Nacional de História de Arte (INHA), para uma exposição intitulada "Resistência Visual Generalizada", com obras dos artistas Filipa César, Fernando Calhau, Ana Hatherly e Daniel Barroca, e o "Le Creux de l'enfer", para uma exposição monográfica do artista Francisco Tropa ("Mur mur"). Estes apoios traduzem-se em projetos de exposição com cerca de doze artistas portugueses ao longo de 2020 e 2021.

A Delegação em França apoiou, também, a primeira exposição monográfica do artista Diogo Pimentão numa instituição pública (FRAC Normandie Rouen), neste país.

Notre Europe – Jacques Delors Institute

Este ano a Fundação manteve a sua já longa parceria com a Notre Europe, um *think tank* europeu fundado em 1996, que tem por objetivo realizar análises e propostas dirigidas aos decisores europeus, e a um público mais vasto, contribuindo para o debate sobre a União Europeia. No âmbito da colaboração, há a sublinhar as conferências: "Construire un avenir propre et résilient pour les villes européennes", em junho; a "Penser l'Europe unie avec Beethoven", em outubro; e, em dezembro, a "Etats-Unis: définir une stratégie pour l'Europe", que teve a participação do então Administrador Carlos Moedas.

Delegação no Reino Unido

A Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian no Reino Unido situa-se num dos principais centros mundiais da filantropia. Com base nas competências e experiências específicas da Fundação, esta localização privilegiada ajuda-a no cumprimento da missão geral. O papel da Fundação é olhar para o futuro, pensando globalmente e agindo localmente, no sentido de criar uma mudança benéfica efetiva com impacto e ligações além-fronteiras. Dando prioridade às pessoas mais vulneráveis e necessitadas no Reino Unido e noutros locais, a Delegação cumpre, assim, a missão geral da Fundação.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS

2,9 milhões €

Valuing the Ocean – Construir ligações e estabelecer conexões para ajudar a proteger o nosso oceano

"Valuing the Ocean" é um projeto desenvolvido pela Delegação no Reino Unido, que pretende contribuir para a conservação e a gestão sustentável do oceano, com vista a garantir o bem-estar humano, hoje e no futuro.

Este projeto dirige-se a ONG orientadas para a conservação marinha e foca-se na sua capacitação, estimulando a colaboração entre organizações, testando novas formas de envolver as pessoas, divulgando mensagens relevantes sobre a matéria e publicando a investigação original, para influenciar práticas e políticas públicas.

Em 2020, realizou-se o lançamento de uma campanha internacional de literacia, sobre o oceano e o reforço das abordagens de consciencialização e ação, junto das comunidades costeiras.

Marine CoLAB

A Marine CoLABoration (CoLAB) é uma coligação de várias ONG, que trabalham juntas para aumentar a ação colaborativa e testar novas abordagens, na divulgação da importância do oceano. A visão da CoLAB é a de um oceano saudável, e menos ameaçado, e de uma sociedade "amiga do oceano". O trabalho da CoLAB mostra que cada indivíduo pode inspirar outros a agir, sempre que associa o valor do oceano aos valores das pessoas. Chama-se a este princípio uma "abordagem baseada em valores".

As atividades em 2020 incluíram uma campanha internacional de literacia oceânica, um programa prospetivo, e "Navegar o Novo Normal", um projeto de trabalho que ajuda o setor da conservação marinha a responder, eficazmente, aos desafios acrescidos pós-pandemia.

Estas atividades contribuem para três objetivos interligados: mudar a forma como as organizações comunicam; identificar graves lacunas de conservação e incubar trabalho para as resolver; reforçar a capacidade do setor para adotar uma abordagem experimental, baseada em valores e em colaboração.

Creative Civic Change

Esta iniciativa, da Delegação no Reino Unido, envolve a colaboração de quatro financiadores, uma rede de quinze comunidades em todo o Reino Unido, e numerosas organizações artísticas e de artistas, utilizando o poder das artes para criar uma mudança cívica significativa. Juntos querem demonstrar a diferença que pode ser alcançada, quando as comunidades lideram processos criativos. Na génese deste programa (Creative Civic Change - CCC) está o objetivo comum de gerar um conhecimento mais profundo, e a compreensão do que é a atividade cultural liderada pela comunidade. Embora as comunidades estejam a trabalhar a nível local, a rede está a ter impacto por todo o país.

Apesar do embate devastador da pandemia, no setor das artes e da cultura, as comunidades envolvidas neste projeto têm demonstrado que a criatividade está a prosperar a nível local. Diversas áreas encontraram formas de minimizar os efeitos da Covid-19 nas suas comunidades, partilhando cabazes criativos ou com alimentos, costurando máscaras ou usando canais digitais. O primeiro relatório de aprendizagem, desta iniciativa, foi publicado no início de dezembro de 2020, fornecendo uma perspetiva sobre esta ação inovadora.

Iniciativa *Creative Civic Change – Filwood Fantastic* © DR

© FCG / Pedro Pina

Estratégia e Atividades de Gestão

ESG* na Carteira de Investimentos

A Fundação tem o compromisso de contribuir para uma sociedade mais sustentável, mais inclusiva e mais justa. Além da sua atividade, centrada em iniciativas nas áreas da educação, da ciência, da cultura e da filantropia (as missões estatutárias definidas pelo fundador), também os investimentos de carteira deverão ser progressivamente alinhados com os seus objetivos, sem comprometer o desempenho financeiro necessário à perpetuidade da Fundação.

***** Environmental, Social and Governance (ESG) – adoção de critérios ambientais, sociais e de governança.

Estratégia ESG* na carteira de investimentos

Na fase atual, a Fundação entende que a concretização do investimento responsável passa, em primeiro lugar, pela integração de critérios ESG nas decisões de investimento, prática que considera compatível com o seu dever fiduciário e a sua missão filantrópica.

O primeiro passo na adoção de uma política de investimento responsável foi dado em finais de 2019, com a alienação dos interesses da Fundação em combustíveis fósseis. Embora esta decisão represente, por si só, 80% do caminho a percorrer, a Fundação dará continuidade a uma estratégia de investimento responsável que consiste em:

— Privilegiar investimentos responsáveis, com exposição a empresas que têm práticas consistentes com os objetivos de uma sociedade mais sustentável, mais inclusiva e mais justa;

— Escrutinar os gestores da carteira de investimentos à luz dos critérios ESG, não só em relação ao seu posicionamento atual, como à evolução futura da aplicação dos seus fundos. A Fundação não investirá em carteiras que sejam, pela sua exposição, contrárias à sua missão, nem em fundos de gestores que não evidenciem a intenção de melhoria contínua, avaliada à luz dos critérios ESG;

— Aumentar, num futuro próximo, a participação em Assembleias Gerais, contribuindo, através do voto, para a adoção de soluções mais consistentes com a sua estratégia;

— Investir diretamente, e de modo progressivo, em fundos com uma agenda marcadamente sustentável e alinhada com os propósitos da Fundação.

A Fundação reservará uma parte da sua carteira para investimentos de impacto, em que o contributo para o progresso da sociedade é valorizado, a par do retorno financeiro necessário à perpetuidade da sua missão.

A Fundação evitará todos os investimentos que, na sua perspetiva, violarem regras de boa conduta através de evasão fiscal, branqueamento de capitais, transação com partes relacionadas ou incumprimento das orientações previstas no compromisso "Global Compact", da Organização das Nações Unidas.

A Fundação está atenta no que respeita aos conflitos de interesse, pondo em prática medidas destinadas a evitar que algum dos seus administradores, ou diretores, seja beneficiário impróprio das decisões de investimento tomadas.

A Fundação, ao intervir nas Assembleias Gerais das empresas em que detém participações, votará a favor de estratégias que respondam aos desafios do ambiente (alte-

* Environmental, Social and Governance (ESG) – adoção de critérios ambientais, sociais e de governança.

rações climáticas, eficiência energética, uso de recursos, segurança de produtos), às necessidades da inclusão social (direitos humanos, diversidade, saúde) e ao bom governo das sociedades (composição dos órgãos de governo, códigos de conduta, políticas de remuneração, financiamento, políticas para lidar com denúncias e liberdade de opinião).

A Fundação Calouste Gulbenkian assume ainda o compromisso de reportar anualmente a evolução da sua carteira de investimentos, com base em métricas representativas dos critérios ESG que pretende adotar. Ciente da sua especial responsabilidade enquanto fundação de referência, espera contribuir com esta prática para a adoção de um comportamento responsável, por parte dos investidores institucionais.

Em termos concretos, já foram implementadas as seguintes orientações:

— Adoção de índices ESG em estratégias passivas de investimento, tanto na carteira de ações como na carteira de obrigações de empresas;

— Todos os gestores ativos são alvo de um questionário ESG, que é tido em consideração no momento da decisão de investimento ou desinvestimento;

— Foram feitos alguns investimentos em estratégias com forte cariz ESG, em que se destaca The Children's Investment Fund e Generation IM;

— Foi já feito um investimento num fundo de impacto (MAZE) e poder-se-ão adicionar, no futuro, novos investimentos nesta categoria.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

As Nações Unidas definiram em 2015 os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma agenda comum com vista a erradicar a pobreza e endereçar outras necessidades, procurando aliar estratégias que melhorem a saúde e educação, reduzam as desigualdades e potenciem o crescimento económico, focando também as alterações climáticas e a preservação dos oceanos e das florestas.

Desde então muitas instituições filantrópicas, e não só, têm procurado alinhar-se com estes objetivos. A Fundação, tal como as suas congéneres, tem procurado assegurar o seu contributo para esta agenda e, em 2020, reforçou significativamente o seu compromisso para com a mesma.

Os ODS para a Fundação

Compreendendo a força deste modelo, que possibilita uma linguagem comum, uma aprendizagem partilhada, potenciando parcerias entre o setor filantrópico, o setor público e o mundo empresarial, a Fundação realizou, em 2020, um projeto que visou compreender de que modo as suas atividades e projetos se alinham com os ODS, procurando formas de mensurar esse alinhamento.

Este foi um trabalho pioneiro no mundo filantrópico, motivo pelo qual a Fundação optou por realizá-lo em colaboração com os Rockefeller Philanthropy Advisors (RPA)(1), uma instituição com *know how* reconhecido no tema, e cujos membros da equipa sénior participaram na conceptualização dos ODS.

Foi um exercício minucioso e transversal, tendo os RPA trabalhado com todos os serviços da Fundação, para discutir os seus objetivos estratégicos e linhas de ação, e de que modo estes se alinham com os ODS.

Foram analisados mais de 100 projetos e atividades de 2020, procurando identificar quer o respetivo alinhamento com as metas ODS, quer elementos quantitativos (indicadores) e qualitativos, que permitam mensurar esse contributo.

Nesta análise procurou-se garantir que o modelo a implementar permitisse a sua replicação, a novas atividades e projetos que a Fundação venha a desenvolver.

O Alinhamento da Fundação com os ODS

No trabalho realizado sobre este tema concluiu-se que a Fundação tem atividades alinhadas com praticamente todos os ODS, sendo os mais representativos em 2020 os seguintes:

4 – Educação de Qualidade, através de:

Meta 4.4 – "Aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes", por intermédio de atividades e projetos como as Bolsas Gulbenkian(2), as "Academias Gulbenkian do Conhecimento"(2) e o "Apoio a uma Educação de Melhor Qualidade em Matemática nos PALOP"(2).

Meta 4.7 – "Garantir (...) conhecimentos e habilidades necessárias para (...) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável", através da Música, do Museu e do CAM, da Biblioteca de Arte e Arquivos, da Delegação em França, do Programa da Cultura, entre outros.

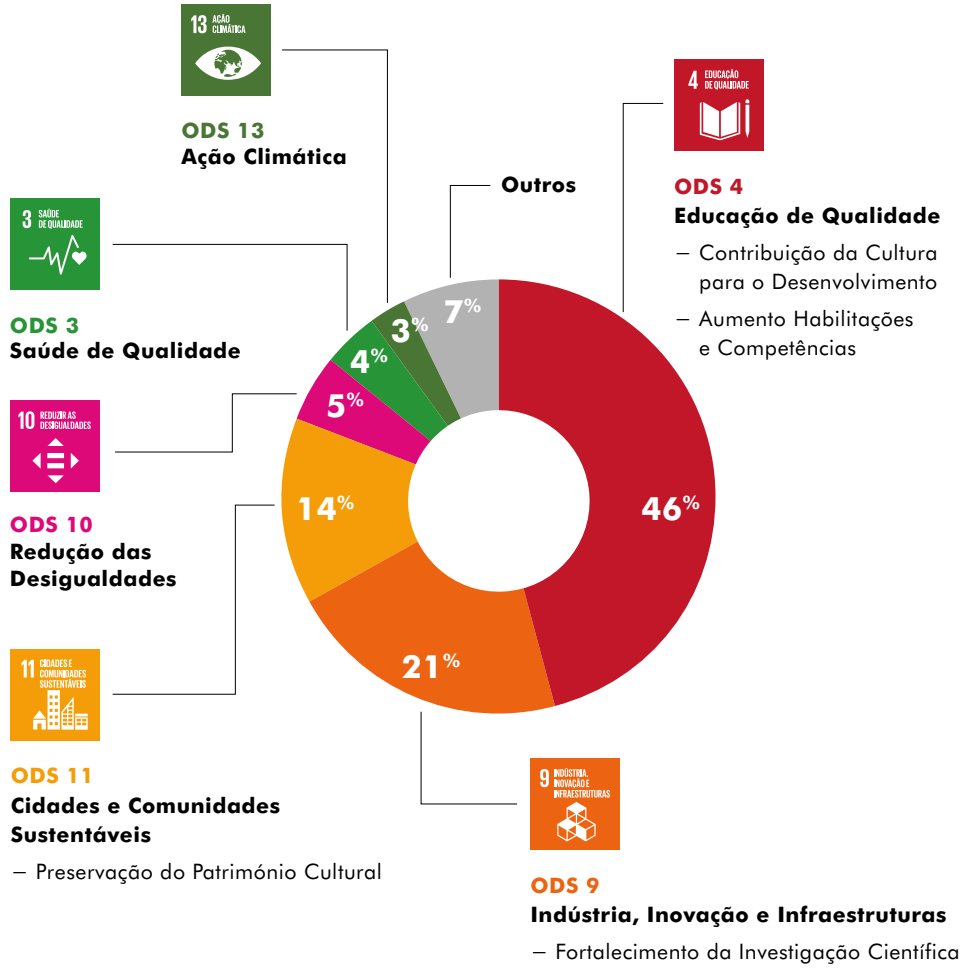
9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas:

Meta 9.5 – Fortalecer a investigação científica, (...), incentivar a inovação, e aumentar substancialmente (...) a despesa pública e privada em investigação e desenvolvimento, nomeadamente por intermédio do trabalho desenvolvido no Instituto Gulbenkian de Ciência.

11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis:

Meta 11.4 – Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural (...) do mundo, através do trabalho desenvolvido pelo Museu e CAM, Biblioteca de Arte e Arquivos, Comunidades Arménias, entre outros.

A Fundação assume também uma expressão significativa nos **ODS 3 – Saúde de Qualidade, 10 – Redução das Desigualdades** e **13 – Ação Climática.**



(1) Os RPA nasceram como o serviço privado de filantropia da família Rockefeller, tendo-se tornado hoje numa organização sem fins lucrativos, cuja missão passa por prestar serviços de consultoria ao mundo filantrópico, estabelecer ligações entre instituições filantrópicas, com vista a potenciar parcerias e, ainda, desenvolver trabalhos de reflexão e análise prospetiva, sobre filantropia e o seu papel no mundo.

(2) Para mais informação sobre estes projetos e atividades, ver páginas 36, 40 e 109.

A Cultura e os ODS

Um dos maiores desafios na condução deste exercício resultou da análise das atividades culturais da Fundação, uma vez que não existem nos ODS metas específicas pensadas para estas iniciativas.

A União Europeia desenvolveu recentemente um relatório, no âmbito do programa "Europa Criativa – Voices of Culture", no qual propõe uma abordagem para o alinhamento das atividades culturais com os ODS. Este relatório concluiu que **não existe, de facto, uma meta com a qual a cultura tenha um alinhamento linear**, apesar de poder ser considerada relevante para todos os ODS. O relatório chega mesmo a sugerir a criação de um 18.º ODS dedicado à cultura ("We therefore continue to advocate the vital need for Culture as a specific Goal…"). Não obstante, o relatório sugere os ODS e principais metas, para os quais a cultura poderá contribuir de maneira indireta, permitindo **confirmar o alinhamento que a Fundação tinha pensado para as suas atividades e projetos culturais**.

Partilha com o Mundo Filantrópico

Desde a realização do projeto, concluído em outubro de 2020, **a Fundação tem vindo a partilhar o seu resultado com redes de instituições filantrópicas mundiais**, nomeadamente com o European Foundation Centre, o "Theory of the Foundation[3]" e o Centro Português de Fundações. A Fundação tem como objetivo continuar a apostar nesta partilha de *know how* e experiências, como forma de **reforçar o seu compromisso para com os ODS, promover a adoção dos mesmos**, e manter-se fiel ao seu **espírito colaborativo**, e à sua missão de construção de uma sociedade que ofereça iguais oportunidades e que seja sustentável.

(3) "Theory of the Foundation" é uma iniciativa lançada em 2013 e coordenada pelos RPA, com vista a apoiar instituições filantrópicas a melhor aplicar os seus recursos, a fim de alcançar o impacto a que se propõem. Esta iniciativa tem vindo a potenciar a partilha de experiências e boas práticas entre instituições, e a divulgar modelos conceptuais, procedimentos operacionais, estruturas organizacionais e práticas de liderança para o mundo filantrópico.

Exemplos da análise realizada aos projetos

Melhoria do Diagnóstico e Tratamento das Doenças Oncológicas

Descrição do Projeto

A intervenção aposta na formação especializada de quadros clínicos (nas áreas do diagnóstico, tratamento e gestão da doença oncológica), no reforço das estruturas organizativas e clínicas, e no aumento da evidência epidemiológica, importante na definição de políticas públicas de prevenção e redução do cancro, nos países em desenvolvimento.

Para mais informação sobre este projeto, ver página 107.

Resultados

Em 2020, em Cabo Verde, foi possível aumentar o número de cirurgias oncológicas (+50%) e de sessões de quimioterapia (+30%), que contribuem em 10% para uma diminuição dos números de doentes evacuados para Portugal. Em Moçambique foi publicado, no final do ano, um estudo independente que aponta para a redução, em 53%, da mortalidade por cancro da mama, desde a implementação das consultas multidisciplinares em 2016.

Alinhamento com ODS

ODS 3 – Saúde de Qualidade

Meta 3.4 – "Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças (…) via prevenção e tratamento (…)."
Meta 3.d – "Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde."

Nível Mínimo de *Reporting* (medição a curto prazo)

— N.º de profissionais de saúde formados;
— Aumento do n.º de camas disponíveis em oncologia;
— N.º de artigos científicos publicados sobre evidências epidemiológicas, e/ou a necessidade de melhorar políticas públicas de saúde.

Potencial Resultado / Impacto (medição a médio-longo prazo)

— Adoção de novos protocolos de prevenção e tratamento;
— Comparação da evolução dos dados de saúde oncológica do projeto com os do país;
— Redução na taxa de mortalidade associada a cancro, caso a referenciação ao projeto possa ser estabelecida.

Práticas Artísticas para a Inclusão Social

Descrição do Projeto

Através do apoio a projetos e ações de capacitação, esta iniciativa promove a democratização do acesso e a participação de todos na criação e na fruição artística, nomeadamente de pessoas e grupos mais vulneráveis da sociedade, valorizando o papel da arte participativa na construção e manutenção de comunidades mais sustentáveis, coesas e justas.
Para mais informação sobre este projeto, ver página 92.

Resultados

Estão em curso quinze projetos de arte participativa que permitem trabalhar os processos de inclusão social de aproximadamente 1.500 beneficiários de diferentes grupos vulneráveis (crianças e jovens em risco, pessoas com deficiência, famílias monoparentais e reclusos). Estes projetos envolvem dezasseis municípios, mais de 150 entidades parceiras e quase 300 profissionais, tendo já sido desenvolvidas cerca de 1.750 atividades. Foram alavancados 0,83 €, junto de parceiros e promotores, por cada euro investido pela Fundação.

Alinhamento com ODS

ODS 4 – Educação de Qualidade

Meta 4.7 – "Garantir que todos (...) adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição."

ODS 10 – Redução das Desigualdades

Meta 10.2 – "Empoderar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição económica ou outra."

Nível Mínimo de *Reporting* (medição a curto prazo)

— N.º de participantes;
— N.º de atividades desenvolvidas;
— N.º de projetos apoiados;
— Valor do financiamento alavancado pelo envolvimento da Fundação.

Potencial Resultado / Impacto (medição a médio-longo prazo)

— N.º de parcerias potenciadas pelo projeto;
— Realização de questionários aos participantes (um ano após o envolvimento no projeto) para aferição do impacto nas suas vidas, designadamente ao nível da empregabilidade, não reincidência e outros.

Gulbenkian Sustentável

A sustentabilidade tem vindo a afirmar-se cada vez mais como prioritária, na estratégia de intervenção da Fundação Calouste Gulbenkian, alinhando-a a uma tendência crescente da filantropia global, em resposta à crise climática e ecológica.

A retirada da Fundação do investimento em combustíveis fósseis, com a venda da Partex, bem como o lançamento do "Prémio Gulbenkian para a Humanidade – Alterações Climáticas", no valor de 1 milhão de euros por ano, para promover a mitigação e adaptação às alterações climáticas, foram os momentos mais emblemáticos deste percurso. O mesmo traduz-se, também, nos objetivos estratégicos que têm orientado o apoio a múltiplos projetos, na área da sustentabilidade, procurando acelerar a transição para um modelo de crescimento sustentável, através do combate à crise climática, da valorização e proteção do oceano e da promoção de práticas de produção e consumo mais sustentáveis.

Em estreita ligação com estes objetivos, e acreditando que a mudança deve começar "em casa", está o desenvolvimento do projeto de gestão interna "**Gulbenkian Sustentável**" que, desde 2018, tem vindo progressivamente a integrar princípios de sustentabilidade ambiental, nas operações das diferentes unidades orgânicas e no dia a dia dos funcionários, pretendendo-se de igual modo sensibilizar parceiros, beneficiários e visitantes da Fundação, para a importância de uma sociedade alinhada com os objetivos globais do desenvolvimento sustentável. Destaque-se a total eliminação do plástico descartável, a redução do consumo de papel, o incentivo à utilização de bicicletas ou a compensação da pegada carbónica de eventos.

O "Gulbenkian Sustentável" pretende, desta forma, implementar medidas que possam promover uma gestão mais sustentável das suas atividades, efetivando, ano a ano, as mudanças que contribuem para o seu compromisso, a longo prazo, de ser uma força motriz do desenvolvimento sustentável, em linha com a "Agenda 2030" das Nações Unidas, e com importantes políticas de crescimento, tais como o "Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050", o "PNEC 2030" ou o "Pacto Ecológico Europeu".

Gulbenkian + Circular

Respeitando os princípios basilares da economia circular, a Fundação está comprometida em reduzir, reutilizar, partilhar e reciclar recursos e materiais usados nos seus edifícios. Até 2020, foram feitos esforços maioritariamente para a eliminação ou redução de plástico descartável e de papel.

Redução de plástico descartável

Entre 2018 e 2020, foi reduzido a zero o consumo de:

— 36.500 garrafas de plástico, que foram substituídas por garrafas de vidro de tara retornável;

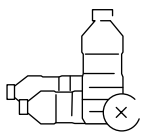
— 630.000 copos de plástico nas máquinas de café, os quais foram substituídos por chávenas reutilizáveis;

— Mais de 100.000 palhetas de plástico, substituídas por palhetas de bambu;

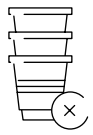
— Mais de 50.000 sacos de plástico da Loja Gulbenkian, substituídos por sacos de papel com certificação FSC. Os 650 kg de sacos que ainda existiam em *stock* foram trocados por 114 litros de leite, doados ao Banco Alimentar;

— Mais de 7.000 caixas *take-away* de plástico, substituídas por caixas de cartão reciclado;

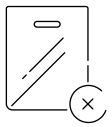
— 5.000 *lunch boxes* de plástico, substituídas por caixas de material compostável e biodegradável, ou sacos de papel reciclado.



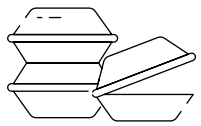
36.500
GARRAFAS DE PLÁSTICO SUBSTITUÍDAS POR GARRAFAS DE VIDRO



630.000
COPOS DE PLÁSTICO SUBSTITUÍDOS POR CHÁVENAS REUTILIZÁVEIS



50.000
SACOS DE PLÁSTICO SUBSTITUÍDOS POR SACOS DE PAPEL COM CERTIFICAÇÃO FSC



7.000
CAIXAS *TAKE-AWAY* DE PLÁSTICO, SUBSTITUÍDAS

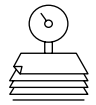
Redução e valorização de papel

— Em 2020, foi implementada a tecnologia "follow-me printing" em todas as impressoras, que exige a ordem final de impressão diretamente na máquina, evitando o desperdício de um grande volume de papel;

— Na cantina, os consumíveis foram substituídos por versões mais sustentáveis, totalizando, por ano, 466.000 individuais de tabuleiro de gramagem inferior, e 90 mil guardanapos de papel reciclado;

— Entre 2018 e 2020 foram doados 55.410 kg de papel para reciclar, convertidos em 5.541 € em alimentos para o Banco Alimentar.

466.000
INDIVIDUAIS DE TABULEIRO SUBSTITUÍDOS POR VERSÕES MAIS SUSTENTÁVEIS



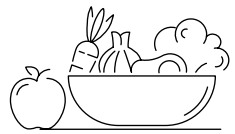
55.410 kg
DE PAPEL DOADOS PARA RECICLAR, CONVERTIDOS EM 5.541€ PARA O BANCO ALIMENTAR

Alimentação mais verde

A agricultura é responsável por 12,5% das emissões de Gases com efeito de Estufa (GEE) e por 75% da água utilizada em Portugal. É assim fundamental atuar ao longo de toda a cadeia de valor do setor agroalimentar, desde a produção agrícola às escolhas do consumidor, de maneira a reduzir a elevada pegada ambiental da alimentação. A Fundação Calouste Gulbenkian, em colaboração com a Cerger, desenvolveu ementas sustentáveis a servir, uma vez por semana, na cantina dos funcionários.

Entre 2018 e 2020:

— Foram servidos cerca de 300 menus sustentáveis, feitos a partir de produtos locais e da época, com pescado nacional ou certificado, e alimentos produzidos através de métodos que respeitam o ambiente, por exemplo, com certificação biológica.



300
MENUS SUSTENTÁVEIS, FEITOS A PARTIR DE PRODUTOS LOCAIS E DA ÉPOCA

Eventos sustentáveis

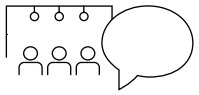
A realização de eventos tem impacto negativo sobre o ambiente a diversos níveis, designadamente no transporte de visitantes, músicos e palestrantes, no consumo de energia, na oferta alimentar ou na produção de resíduos. Por outro lado, os eventos podem ser importantes veículos de comunicação sobre o desenvolvimento sustentável.

Para minimizar o impacto negativo, dos inúmeros eventos que decorrem na Fundação:

— Foi criado um grupo de trabalho voluntário dedicado aos eventos sustentáveis que, entre 2019 e 2020, deu início à concretização do plano, para obter a **certificação de gestão de eventos sustentáveis (ISO 20121)** na "Temporada Gulbenkian Música", incluindo o estudo de avaliação efetuado pela organização certificadora. Este processo foi, no entanto, interrompido em março de 2020, devido aos constrangimentos provocados pela pandemia.

Para alavancar o potencial de comunicação dos eventos para o desenvolvimento sustentável:

— Em 2020, a "Gulbenkian Música" promoveu a abertura de dois concertos, com pequenas palestras sobre temas relevantes quanto às ações da Fundação, tais como a importância do uso sustentável da água pela agricultura, em Portugal, e das práticas artísticas para a inclusão social.



2
CONCERTOS, COM PEQUENAS PALESTRAS
SOBRE TEMAS RELEVANTES

Mobilidade sustentável

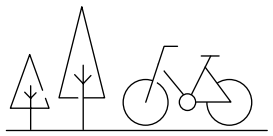
Face à necessidade de unir esforços para descarbonizar a mobilidade e os transportes em Portugal, a Fundação criou um grupo de trabalho voluntário dedicado à mobilidade sustentável, o qual elaborou um plano de ação para a "Mobilidade 2019-2021". Em 2020, salienta-se a concretização das seguintes ações:

— Alargamento e melhoria do estacionamento para bicicletas de funcionários. Em 2020, o número de lugares aumentou de 28 para 40 lugares;

— Promoção da utilização de veículos elétricos, híbridos ou híbridos *plug-in*, na Frota Gulbenkian. Em 2020, foram adquiridas 16 viaturas, 7 das quais sendo híbridas e 9 híbridas *plug-in*;

— Aumento do número de postos de carregamento, para veículos elétricos na garagem da Fundação. Em 2020, foram instalados 6 postos de carga para veículos. Atualmente existem 12 e estão previstos mais 6;

— Realização de 1 evento de sensibilização *online*, em setembro de 2020, em colaboração com o Serviço de Recursos Humanos (SRH), ao qual aderiram 45 funcionários.



40
LUGARES DE
ESTACIONAMENTO
PARA BICICLETAS

12
POSTOS DE CARREGAMENTO
PARA VEÍCULOS ELÉTRICOS
NA GARAGEM DA FUNDAÇÃO

Energia e descarbonização

O setor da energia, em Portugal, representa 72% de todas as emissões de GEE. A transição energética limpa é, assim, a espinha dorsal da descarbonização. A Fundação pretende contribuir para esta caminhada, através do consumo de energias renováveis e da implementação de medidas de eficiência energética nos seus edifícios.

Neste âmbito, é de salientar o "Programa de Eficiência Energética", que tem vindo a ser implementado progressivamente desde 2007, com vista a reduzir o consumo energético, e a incorporar energias limpas na matriz energética da Fundação. Em 2020 procedeu-se à instalação de iluminação LED em todos os edifícios (interior e exterior), com exceção da garagem e da Biblioteca de Arte.

Envolvimento de *stakeholders* e comunicação 360°

A comunicação é crucial para o envolvimento de todos os colaboradores da Fundação, na adoção de práticas diárias mais sustentáveis. Para manter a escuta ativa, o "Gulbenkian Sustentável" recorre a questionários internos, ações de sensibilização interna (*webinars* ou eventos), notícias na *intranet* e caixas de ideias.

Além disso, é para a Fundação essencial que os seus parceiros e visitantes tenham acesso a mais e melhor informação, sobre recomendações para uma sociedade mais amiga do ambiente. Os primeiros passos foram dados nos eventos das comemorações dos 150 anos, e com pequenas mensagens de consciencialização ambiental na Loja Gulbenkian, aquando da eliminação de sacos de plástico na loja.

Compromissos para a sustentabilidade

A Fundação estabeleceu uma parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito da qual assinou o "Compromisso Lisboa Capital Verde 2020 – Ação Climática Lisboa 2030", subscrevendo 23 medidas a implementar na Fundação, até 2030, nas seguintes áreas: energia, mobilidade, água, economia circular, eventos, cidadania e participação.

Além destes, realça-se a organização da conferência de abertura da "Semana Verde da União Europeia 2020", sob o tema "Um novo começo: Natureza e Biodiversidade", realizada na Fundação, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e com a Comissão Europeia.

Realça-se que muitos dos compromissos subscritos para 2020 tiveram de ser cancelados, ou adiados para 2021 e 2022, dado que a sua realização seria incompatível com a situação de pandemia, tais como o incentivo à utilização de transportes públicos, a compensação da pegada de carbono de eventos que acabaram por ser cancelados, entre outros.

Recursos Humanos

Em 2020, o SRH conservou o foco no aperfeiçoamento das políticas de desenvolvimento de recursos humanos, e no reforço das ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores da Fundação. No entanto, devido à situação pandémica, o ano ficou marcado pela necessidade de reorganização e adaptação das atividades previstas, mantendo-se a preocupação com o bem-estar dos trabalhadores.

557
COLABORADORES*

53,3%
MULHERES*

46,7%
HOMENS*

35%
% MULHERES NO TOTAL DE LÍDERES DE TOPO*

47,8
IDADE MÉDIA*

71%
LICENCIADOS*

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

2.282
HORAS DE FORMAÇÃO*

152,40 €
ENCARGOS COM FORMAÇÃO POR *HEAD COUNT**

** Dados de 1 de janeiro de 2021*

Resposta à pandemia

A pandemia provocada pelo Covid-19 veio alterar a forma de viver e trabalhar que se conhecia até então, obrigando a uma alteração súbita de comportamentos nas diversas vertentes da vida pessoal e profissional. Face a este cenário, foi necessário, por um lado criar as condições de segurança exigidas para a continuação das atividades da Fundação. Por outro lado, e de modo a ser possível dar resposta às exigências resultantes desta situação, foi necessário reforçar o apoio da equipa médica e de enfermagem do Centro Clínico. Este apoio adicional permitiu o acompanhamento de todos os casos suspeitos de Covid-19, bem como a realização de rastreios preventivos (disponibilização de testes Covid-19 nas instalações da Fundação, para todos os colaboradores interessados). Simultaneamente foram desenhados, em articulação com os Serviços Centrais, Museu, CAM e Música, procedimentos destinados às especificidades da atividade da Fundação. Foi ainda realizado um inquérito aos colaboradores da Fundação, que aferiu o nível de satisfação acerca das medidas adotadas, durante e após o período de confinamento, e, organização/segurança no regresso ao trabalho. As respostas recolhidas permitiram ajustar as medidas adotadas na resposta da Fundação a este contexto.

Formação

O catálogo de formação para 2020 foi reestruturado de modo a, por um lado, responder às necessidades que surgiram com o confinamento e o teletrabalho, e, por outro, dar continuidade às ações previstas, no âmbito da estratégia da Fundação. Foram realizadas 2.282 horas de formação, para um total de 387 formandos, destacando-se as ações de cariz comportamental, que tiveram como objetivo apoiar os trabalhadores durante o período de confinamento. Manteve-se a aposta no domínio da transformação digital, através da disponibilização de ações de formação em ferramentas digitais (MS Teams e MS Teams Planner), que impactaram diretamente os processos de trabalho.

Funções, carreiras e remuneração

O projeto de "levantamento funcional", que arrancou no início do ano, incidiu sobre três grandes áreas: i) mapeamento, descrição e avaliação de funções; ii) revisão do modelo de carreiras; iii) diagnóstico de remuneração (*benchmarking*). Numa primeira fase, foi efetuada a identificação e o mapeamento funcional por Unidades Orgânicas (UO), seguindo-se a realização de reuniões com os titulares de função e/ou chefia direta, para recolha de informação sobre as funções a avaliar. Foram avaliadas cerca de 180 funções. O desenvolvimento deste projeto proporcionou às Direções uma oportunidade para refletirem sobre o dimensionamento e organização interna das UO a seu cargo, e a detetarem oportunidades de melhoria, quer ao nível do processo de avaliação de desempenho dos colaboradores, quer das necessidades de formação e desenvolvimento.

Auditoria e Gestão de Riscos

AUDITORIAS 2020

5
AUDITORIAS CONCLUÍDAS

2
AUDITORIAS EM CURSO

O sistema de controlo interno, da Fundação, assenta no modelo das três linhas de defesa.

— A responsabilidade da primeira linha de defesa é da competência de cada uma das Unidades Orgânicas, no âmbito da sua ação interna.

— A responsabilidade da segunda linha de defesa é exercida pelas UO que, pela sua natureza, têm funções de controlo em áreas transversais a toda a organização.

— A responsabilidade pela terceira linha de defesa compete à função de Auditoria Interna.

A função de Auditoria Interna rege-se pela Carta de Auditoria, que está alinhada com as recomendações do "Internal Audit Activity Charter Model", emitido pelo The Institute of Internal Auditors (IIA), e ainda pelo Código de Ética para auditores.

O Serviço de Auditoria e Gestão de Riscos (SAGR), criado em setembro de 2019, tem por funções essenciais:

— Preparação do plano anual de auditoria interna;
— Realização de auditorias internas;
— Acompanhamento da auditoria externa;
— *Follow-up* das recomendações das auditorias internas e externa;
— Gestão de riscos.

Compliance
Jurídico e *Compliance*

Em 2020, o Gabinete Jurídico desenvolveu a sua atividade estruturando-a em dois eixos fundamentais: acompanhamento e suporte jurídico às atividades da Fundação, através da elaboração e revisão de contratos e outros documentos legais, emissão de pareceres e acompanhamento de processos forenses (Jurídico), e cumprimento dos diversos regimes legais a que a Fundação está adstrita, assegurando o cumprimento de obrigações e o desenvolvimento de políticas e procedimentos internos, que contribuam para evitar desvios e reforçar a conformidade com os normativos aplicáveis (*Compliance*). O Gabinete Jurídico participou ainda na quinta edição do exercício de *legal mapping*, publicado conjuntamente pelo European Foundation Centre (EFC) e pela Donors and Foundations Networks in Europe (Dafne).

Jurídico

Pareceres jurídicos, contratos e outros documentos legais

O Gabinete Jurídico assegurou a emissão de pareceres jurídicos, bem como a elaboração e revisão de contratos, e outros documentos legais de suporte às atividades da Fundação em diversos domínios tais como a atribuição de subsídios e bolsas, realização de espetáculos e exposições, projetos científicos, fornecimento de bens e serviços, assuntos fiscais, entre outros. No ano de 2020, mereceram particular atenção os processos de contratação do gabinete de arquitetura, de licenciamento da obra e de contratação da empreitada, relativos ao "Projeto Vértice Sul".

Acompanhamento jurídico no contexto da pandemia de Covid-19

O trabalho de acompanhamento jurídico no contexto da pandemia teve um peso muito significativo na atividade desenvolvida pelo Gabinete Jurídico em 2020, materializando-se na elaboração e revisão de documentos jurídicos, no âmbito do "Fundo de Emergência", na preparação de protocolos com outras entidades para o desenvolvimento de projetos, no contexto da Covid-19, na gestão contratual do processo de cancelamento e adiamento de atividades programadas, bem como na avaliação do impacto jurídico, para a Fundação, das medidas adotadas e da legislação publicada face à pandemia.

Políticas e procedimentos internos

Ao longo do ano de 2020, o Gabinete Jurídico participou nos processos de elaboração e revisão das normas internas de gestão, da política de propriedade intelectual para o IGC, da política editorial da Fundação e das políticas de prevenção e combate ao assédio no trabalho, à exploração e abuso sexual.

Representação forense

O acompanhamento da representação forense da Fundação, em processos judiciais e contraordenacionais, foi igualmente assegurado pelo Gabinete Jurídico.

Compliance

Privacidade e Proteção de Dados

No âmbito do programa de *Compliance* em "Privacidade e Proteção de Dados", foi lançada uma campanha interna de divulgação e um programa de formação para colaboradores, tendo em vista reforçar o compromisso com as políticas e procedimentos internos adotados, em matéria de proteção de dados. Neste cenário, foram também realizadas avaliações de conformidade e de impacto sobre a proteção de dados, relativamente a diversas atividades e projetos, segundo uma lógica de *privacy by design*. Procedeu-se ainda à revisão da política de privacidade e *cookies* do *website* da Fundação, com o objetivo de otimizar procedimentos e de prestar informação mais completa aos titulares de dados, acerca das operações de tratamento de dados pessoais realizadas pela Fundação.

Prevenção do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo

Desde 2017, no que respeita a esta matéria, a Fundação tem acompanhado a evolução das disposições legislativas e de *softlaw*. Neste âmbito, tem sido continuamente aperfeiçoada uma série de medidas de gestão interna, baseadas no risco, como sejam a identificação mais rigorosa dos membros dos seus órgãos sociais, dos seus parceiros, dos seus beneficiários de bolsas e subsídios e dos seus mecenas. Em 2020, foram aprovadas normas e procedimentos internos, com o objetivo de determinar e informar os colaboradores da Fundação sobre os princípios definidores, parâmetros de ação e de diligência que devem ser adotados, no sentido de garantir o cumprimento das normas legais e regulamentares, em matéria de prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo.

Outros regimes legais aplicáveis

No contexto da atividade de *Compliance*, foi ainda assegurado o cumprimento, pela Fundação, das obrigações decorrentes da lei-quadro das fundações, e demais legislação aplicável às fundações, do regime de comunicação obrigatória à Autoridade Tributária de mecanismos com relevância fiscal (Diretiva DAC6), entre outros regimes legais aplicáveis.

Qualidade

Em 2020 foi assegurada a manutenção da certificação em gestão da qualidade e ambiente, respetivamente com referência às normas ISO 9001 – Exposições do Museu e CAM, Biblioteca de Arte e Lojas da Fundação – e ISO 14001 – todas as atividades desenvolvidas pela Fundação.

A Qualidade tem vindo a trabalhar em estreita colaboração com o "Gulbenkian Sustentável", garantindo a implementação de medidas que promovam a cultura de sustentabilidade na Fundação.

Para este efeito, contribuíram os seguintes projetos e atividades:

— Renovação da certificação de qualidade do ar interior;

— Substituição das torres de refrigeração do sistema de ar condicionado do complexo Sede e Museu, de modo a contribuir para um aumento da eficiência energética e para o reforço da garantia da qualidade do ar, com a respetiva otimização das condições de prevenção do aparecimento de legionela;

— Substituição parcial dos ramais originais de água nos edifícios, de modo a contribuir para a garantia da qualidade da água e para a prevenção do aparecimento de legionela;

— Instalação de contadores parciais de água, para melhoria do sistema de monitorização e resposta a eventuais anomalias;

— Continuação da renovação da frota, optando-se por viaturas elétricas, híbridas ou híbridas-*plug-in*;

— Inclusão de critérios de sustentabilidade ambiental, nos projetos relacionados com a renovação do edifício do CAM, e com a extensão do Jardim para o Vértice Sul;

— Introdução de medidas de sustentabilidade ambiental, no âmbito da logística associada à "Temporada Gulbenkian Música";

— Aumento do número de postos de carregamento de veículos elétricos, para a frota da Fundação (+ 6);

— Separação de 15 toneladas de papel, para entrega ao Banco Alimentar (campanha "Papel por Alimentos").

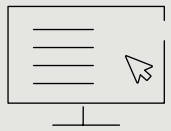
Alguns destes projetos foram incluídos no âmbito do "Compromisso Lisboa Capital Verde 2020", ao qual a Fundação aderiu no início do ano, como parceira da Câmara Municipal de Lisboa.

Devido ao estado de pandemia, foi ainda assegurada a obtenção do selo "Clean & Safe" para os principais espaços da Fundação, nomeadamente Museu, Biblioteca de Arte, Grande Auditório, Anfiteatro ao Ar Livre, Auditórios 2 e 3 e *Hall* da Biblioteca de Arte e do Museu. Este selo atesta as boas-práticas implementadas a nível de higiene e segurança, em conformidade com as orientações da Direção-Geral da Saúde, no âmbito do combate à propagação do novo coronavírus.

Transformação Digital

Ao longo de 2020, foi assegurado um vasto conjunto de funções de suporte a toda a organização na dimensão de marketing, digital e sistemas, permitindo que as várias unidades orgânicas cumprissem os seus objetivos, no contexto da pandemia. Foi um ano de disrupção, em que ficaram claras as valências desenvolvidas no domínio da transformação digital, ao longo dos últimos anos, e que permitiram à Fundação continuar a agir e a operar a favor dos seus beneficiários e públicos.

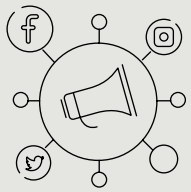
MÉTRICAS 2020



TRÁFEGO *WEBSITE*

3,17 milhões

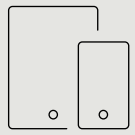
Visitas anuais em gulbenkian.pt



REDES SOCIAIS

345 mil

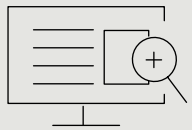
Dispositivos alcançados diariamente, através de publicações



PESO MÓVEL

57%

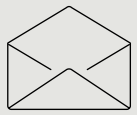
Acessos através de telemóveis ou *tablets*



CAMPANHAS *DISPLAY* + PESQUISA

2,1 milhões

Dispositivos alcançados mensalmente, através de campanhas *display* e pesquisa



E-MAIL MARKETING

768 mil

***Newsletters* abertas**

INVESTIMENTO EM MEIOS DIGITAIS

41%

Peso do digital no investimento em meios publicitários

Resposta à pandemia

O primeiro passo a assegurar, no âmbito da pandemia, foi garantir que a generalidade dos colaboradores da Fundação tivesse as condições necessárias para realizar as suas funções, em regime de teletrabalho, desde o primeiro dia do confinamento. Para tal, foi necessário concluir o processo de substituição de *desktops* por *laptops*, já em fase muito avançada, e reforçar a capacidade de VPN, para garantir a segurança necessária. A conclusão da migração para Microsoft 365 em 2019, a par dos pilotos efetuados com a plataforma de colaboração Microsoft Teams, revelaram-se de vital importância para o bom funcionamento da Fundação, ao longo de 2020.

No âmbito do "Fundo de Emergência Covid-19", desenvolveram-se diversas funcionalidades que permitiram agilizar as fases do processo de atribuição de apoios (candidatura, avaliação, aceitação e pagamento) e assegurar o processamento de um elevado volume de candidaturas, em tempo recorde.

Conteúdos digitais

A pandemia exigiu um recurso acrescido às plataformas digitais, para manter a relação com os vários públicos da Fundação, em particular durante o primeiro confinamento.

Nos meses de março, abril e maio apostou-se na promoção e criação de conteúdos digitais, alguns já existentes e outros criados de raiz, utilizando a designação "#GulbenkianEmCasa". As visitas virtuais em 360º, ao Museu Calouste Gulbenkian e ao Centro de Arte Moderna, obtiveram um total de 524 mil visualizações, enquanto os nove vídeos com curadores atingiram 1,3 milhões de visualizações. Em termos de música, os dois vídeos realizados a partir de casa, com a Orquestra e com o Coro, alcançaram 682 mil visualizações. Durante esse período, transmitiram-se ainda quinze concertos em *live streaming*, chegando-se a um total de 714 mil visualizações. O ciclo de três conferências promovidas pelo IGC, centradas na pandemia, gerou grande interesse e interação, totalizando cerca de 47 mil visualizações.

Após o primeiro confinamento, continuou a ser reforçada a aposta no *live streaming*, de eventos no *website* e redes sociais, como o "Dia e Noite Internacional dos Museus" e concertos no Grande Auditório, de modo a mitigar os limites à lotação física dos espaços, e atingir mais público.

Ao nível dos conteúdos digitais, importa ainda salientar a disponibilização gratuita, a partir de setembro, dos Textos Clássicos do Plano de Edições. Até ao final do ano, haviam-se registado mais de 11 mil utilizadores no *website*, que efetuaram cerca de noventa mil *downloads* dos Textos Clássicos.

Campanhas e redes sociais

O recurso a meios digitais para divulgar as atividades e conteúdos da Fundação continuou a aumentar ao longo de 2020. Não obstante a redução do investimento global em publicidade, devido à pandemia, a parcela em meios digitais aumentou em termos absolutos, representando já mais de 40% do total.

Com efeito, as redes sociais atingiram níveis históricos de alcance e interação, fruto do reforço do investimento em campanhas e da maior diversificação dos conteúdos. Em 2020 atingiu-se, em média, mais de 345 mil dispositivos por dia, com 78 mil interações diárias. Apesar de o Facebook continuar a ser a principal rede social, em termos de alcance e interação, houve uma aposta crescente no Instagram e Twitter.

Em 2020, a campanha do "Prémio Gulbenkian para a Humanidade – Alterações Climáticas" foi a mais significativa, em termos de investimento e alcance. No seu conjunto, a campanha obteve mais de 12 milhões de impressões a nível internacional. O vídeo de agradecimento da vencedora do prémio – Greta Thunberg – obteve 5 milhões de visualizações, beneficiando naturalmente da forte presença da premiada nas redes sociais.

E-mail marketing

O *e-mail* marketing continuou a ser uma fonte de angariação de visitas qualificadas para o *website*. A renovação ativa da base de subscritores – que se situava em cerca de 69 mil no final do ano – permitiu continuar a melhorar as métricas associadas. Em concreto, embora o volume de *e-mails* enviados se tenha mantido estável, o número de *e-mails* abertos aumentou em um terço, face ao ano anterior.

Website

Apesar da redução no volume de programação, que tipicamente é uma fonte importante de tráfego para o *website*, as visitas totais em 2020 cresceram 2% face ao ano anterior. Em particular, recordes diários de tráfego foram sendo batidos sucessivamente, ao longo do ano, devido a diversas atividades que despertaram grande interesse do público, nomeadamente os conteúdos "#GulbenkianEmCasa", o "Fundo de Emergência Covid-19", as "Academias Gulbenkian do Conhecimento", o "Prémio Gulbenkian para a Humanidade – Alterações Climáticas" e a disponibilização dos "Textos Clássicos" *online*.

Os canais de angariação de tráfego continuaram a exibir um elevado nível de diversificação, com cerca de 80% das visitas a serem geradas de modo gratuito, através de pesquisa, entrada direta, publicações orgânicas nas redes sociais e *e-mail* marketing.

Customer Relationship Management (CRM)

A este nível, importa destacar a conclusão da migração para o CRM das listas de contactos institucionais, dispersas em diferentes suportes, fazendo cumprir o RGPD e assegurando um modelo de coordenação centralizado.

A introdução, a partir de setembro, da necessidade de ter uma conta "MyGulbenkian", no processo de compra de assinaturas da Temporada Gulbenkian Música, permite continuar a enriquecer o CRM da Fundação, e prestar um melhor serviço ao nosso público.

Projetos tecnológicos principais

Durante 2020 foram desenvolvidos diversos projetos digitais estruturantes, nomeadamente:

— **Cibersegurança:** implementação das medidas contidas no plano estratégico de cibersegurança, aprovado em 2019. Por exemplo: *upgrade* das *firewalls*, Cisco Umbrella, *passwords* multi-fator, encriptação de discos rígidos, *upgrade* da solução de *web application firewall* e a contratação de um serviço SOC.

— **Bilheteira:** implementação do novo sistema de bilhética para a Fundação com um acréscimo de funcionalidades e desempenho, e uma melhoria significativa da experiência oferecida na compra de bilhetes e assinaturas *online*.

— **Impressões:** implementação do novo sistema de "*follow-me printing*", que aumentou a flexibilidade e a segurança de informação, bem como a redução de desperdício, devido a impressões esquecidas ou inadvertidas. O novo sistema centralizado permite, também, uma análise detalhada de consumos por unidade orgânica e por colaborador.

— **Registo de atividades e indicadores:** implementação de dois novos módulos no SIPP, a saber (a) Registo de atividades, que permite o registo de todas as atividades desenvolvidas pela Fundação, sejam elas projetos ou atividades permanentes, e (b) Indicadores, que admitem o registo de indicadores para estas atividades, bem como para as respetivas subatividades.

— **Catálogo digital:** desenvolvimento da componente tecnológica do catálogo digital das exposições, designadamente ao nível do InArte e do *website*, além da integração entre ambos.

Demonstrações Financeiras

Relatório de Gestão

RELATÓRIO DE GESTÃO – EXERCÍCIO DE 2020

Análise do Desempenho Financeiro

O Ativo da Fundação Calouste Gulbenkian atingiu, no exercício de 2020, um valor de 3.332,19 milhões de euros, aumentando 2,87% face ao valor de final de 2019. É constituído, essencialmente, por Ativos financeiros (a carteira de investimentos da Fundação) com um valor de 3.287,0 milhões de euros.

A carteira de investimentos da Fundação aumenta 138,09 milhões de euros (+4,39%) face ao valor de 31 de dezembro de 2019. O acréscimo corresponde à diferença, em 2020, entre a subida de valor da carteira e o financiamento da atividade da Fundação.

O Fundo de Capital atingiu 3.011,73 milhões de euros (o que corresponde a 90,4% do valor do Ativo) e reflete um **acréscimo de 120,78 milhões de euros** (+4,18%) face ao valor de final do ano anterior. Este acréscimo resulta da transferência para o Fundo de Capital de um resultado positivo de 124,14 milhões de euros (no exercício de 2019 fora transferido um resultado positivo de 417,7 milhões de euros) e da redução 3,9 milhões de euros da rubrica de Reservas.

A variação do Fundo de Capital (120,78 milhões de euros no exercício de 2020) explica-se por:

— Um retorno positivo da carteira de ativos financeiros no valor de 218,32 milhões de euros, que compara com um retorno positivo de 338,2 milhões de euros registado em 2019[1].

1 A carteira de ativos financeiros teve, em 2020, uma rentabilidade de 7,29% (219 milhões de euros), que tinha sido 15.3% (541,4 milhões de euros) em 2019. Em 2019 ocorreu a venda da Partex, que contribuiu com cerca de 37,5% do retorno total da carteira, e que torna os números menos comparáveis. Estas estimativas de rentabilidades financeiras correspondem às taxas internas de rentabilidade das carteiras correspondentes e não são calculadas com base nos retornos contabilísticos que constam das demonstrações financeiras.

— Um custo total com as atividades da Fundação, na execução das suas missões estatutárias, no valor de 94,0 milhões de euros.

— Um desvio atuarial que aumentou as responsabilidades com pensões e cuidados de saúde no valor de 3,9 milhões de euros.

O custo total com as atividades da Fundação atingiu 94,0 milhões de euros, um valor 3,4% superior ao registado no ano anterior (90,8 milhões de euros), líquido de receitas geradas (com edições, bilheteiras, comparticipações recebidas e outras). Explica-se pelas seguintes parcelas:

— Os recursos afetos à atividade desenvolvida pela Fundação (atividades de filantropia, contribuições para as comunidades arménias, Orquestra, Museu Calouste Gulbenkian, Centro de Arte Moderna, Biblioteca de Arte, instituto de investigação, Delegações do Reino Unido e de França, etc.), bem como outros custos administrativos e operacionais, atingiram em 2020 o valor de 94,5 milhões de euros (95,6 milhões de euros em 2019), um decréscimo de 1,2% face ao ano anterior;

— O custo com pensões representou, em 2020, 5,6 milhões de euros (valor inferior ao registado em 2019, que fora 6,9 milhões de euros);

— As amortizações e depreciações associadas aos Ativos fixos tangíveis e intangíveis atingiram em 2020 o valor de 6,9 milhões de euros (7,0 milhões de euros em 2019);

— As receitas obtidas durante o ano de 2020 (Outros proveitos e doações, estas no valor de 0,5 milhões de euros) representaram 14,8 milhões de euros (20,5% abaixo do valor de 2019, que atingiu 18,6 milhões de euros). Este resultado é explicado pela pandemia que obrigou ao cancelamento de grande parte da temporada de Música, bem como ao encerramento do Museu, CAM e exposições, Biblioteca de Arte, congressos e atividades educativas.

A Fundação mobilizou-se, em 2020, para dar uma resposta imediata às consequências da pandemia. Conseguiu manter elevados níveis de atividade no apoio à Sociedade, merecendo especial destaque o Fundo de Emergência constituído para o efeito, que se estima ter atingido cerca de 1,7 milhões de pessoas e 1150 organizações, com um custo global de 6,4 milhões de euros.

Perspetivas para 2021

As atividades a desenvolver em 2021 inserem-se na prossecução da estratégia aprovada pelo Conselho de Administração que elegeu três domínios prioritários de intervenção para o período 2018-2022 que se deverão refletir-se em toda a atuação da Fundação: Coesão e Integração Social, Sustentabilidade e Conhecimento.

Serão mantidos os princípios essenciais de prudência na gestão dos recursos da Fundação, ponderando, na atribuição do rendimento disponível para a concretização das atividades, o desempenho da carteira de investimentos, por forma a garantir, a longo prazo, a manutenção do valor real do património da Fundação.

Factos relevantes e eventos subsequentes

A propagação mundial do surto do vírus SARS-CoV-2 teve início em janeiro de 2020. A Organização Mundial de Saúde classificou-o como pandemia no dia 11 de março de 2020. Desde 18 de março de 2020 têm sido declarados períodos prolongados de estado de emergência em Portugal, condicionando a atividade da Fundação.

Os mercados financeiros vêm demonstrando alguma volatilidade, mas reagiram globalmente de forma positiva ao enorme esforço dos Governos e dos Bancos Centrais no apoio à economia, à esperança de obter uma imunidade de grupo em muitos mercados desenvolvidos até ao Verão de 2021, bem como à resiliência de muitas empresas que se conseguiram adaptar e apresentam hoje resultados acima das expectativas dos analistas.

Com base na informação disponível a esta data, nomeadamente sobre a nossa situação patrimonial e de liquidez, e ao valor dos nossos ativos, entendemos que o pressuposto da continuidade das operações subjacente à elaboração das demonstrações financeiras se mantém apropriado.

Lisboa, 22 de abril de 2021

Isabel Mota
Martin Essayan
Emílio Rui Vilar
José Neves Adelino
Guilherme d'Oliveira Martins
Graça Andresen Guimarães
António M. Feijó
Pedro Norton

Demonstrações Financeiras

Demonstração do rendimento integral para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019

	Notas	2020 Euros '000	2019 Euros '000
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação		**225 236**	326 489
Resultados de ativos financeiros não correntes detidos para negociação		**(7 372)**	11 535
Resultados em associadas e subsidiárias		**-**	170 637
Outros resultados financeiros		**465**	213
Retorno financeiro	3	**218 329**	508 874
Proveitos operacionais	4	**14 558**	18 276
Custos operacionais	5	**(94 471)**	(95 658)
Benefícios a empregados	6	**(5 629)**	(6 851)
Imparidade	7	**(1 700)**	-
Amortizações e depreciações	8	**(6 943)**	(6 955)
Transferência para o Fundo de Capital		**124 144**	417 686
Outro rendimento integral do exercício			
Itens que não serão reclassificados para resultados			
Desvios atuariais		**(3 907)**	(20 729)
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados			
Doações		**544**	308
Outras variações do justo valor			
Operações em continuação		**(1)**	1
Operações descontinuadas	18	**-**	32 489
		(3 364)	12 069
Total do rendimento integral do exercício		**120 780**	429 755

O Contabilista Certificado
Joana Maia

O Conselho de Administração

Balanço
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019

	Notas	2020 Euros '000	2019 Euros '000
Ativo			
Ativo não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	9	**31 411**	30 213
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	10	**185 329**	156 843
Investimentos em associadas e subsidiárias	11	**26**	27
Devedores e outros ativos não correntes	12	**-**	2 334
		216 766	189 417
Ativo Corrente			
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	13	**3 104 975**	3 038 235
Inventários	14	**2 436**	4 329
Devedores e outros ativos correntes	15	**6 611**	5 720
Caixa e equivalentes de caixa	16	**1 402**	1 659
		3 115 424	3 049 943
Total do Ativo		**3 332 190**	3 239 360
Fundo de Capital			
Reservas & Capital recebido do Fundador	17 / 18	**2 887 588**	2 473 266
Transferência para o Fundo de Capital		**124 144**	417 686
Total do Fundo de Capital		**3 011 732**	2 890 952
Passivo			
Passivo não Corrente			
Obrigações com benefícios de reforma e outros	19	**268 578**	277 541
		268 578	277 541
Passivo Corrente			
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	13	**3 306**	46 171
Financiamentos obtidos	13	**20 000**	-
Subsídios e bolsas	20	**7 583**	6 620
Credores e outros passivos correntes	21	**20 991**	18 076
		51 880	70 867
Total do Passivo		**320 458**	348 408
Total do Fundo de Capital e Passivo		**3 332 190**	3 239 360

O Contabilista Certificado
Joana Maia

O Conselho de Administração

Demonstração de alterações no Fundo de Capital
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019

	Total do Fundo de Capital Euros '000	Capital recebido do Fundador Euros '000	Reserva de justo valor Euros '000	Reserva Ganhos Atuariais Euros '000	Outras reservas Euros '000
Saldos em 31 de dezembro de 2018	2 461 197	11 747	(32 489)	(135 412)	2 617 351
Transferência para o Fundo de Capital	417 686	-	-	-	417 686
Outras variações do justo valor	32 490	-	32 490	-	-
Doações	308	-	-	-	308
Desvios atuariais (Nota 19)	(20 729)	-	-	(20 729)	-
Total do rendimento integral do exercício	**429 755**	-	**32 490**	**(20 729)**	**417 994**
Saldos em 31 de dezembro de 2019	2 890 952	11 747	1	(156 141)	3 035 345
Transferência para o Fundo de Capital	124 144	-	-	-	124 144
Outras variações do justo valor	(1)	-	(1)	-	-
Doações	544	-	-	-	544
Desvios atuariais (Nota 19)	(3 907)	-	-	(3 907)	-
Total do rendimento integral do exercício	**120 780**	-	**(1)**	**(3 907)**	**124 688**
Saldos em 31 de dezembro de 2020	**3 011 732**	**11 747**	**-**	**(160 048)**	**3 160 033**

O Contabilista Certificado
Joana Maia

O Conselho de Administração

Demonstração dos fluxos de caixa
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019

	Notas	2020 Euros '000	2019 Euros '000
Atividades operacionais			
Recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional		**(26 607)**	(19 477)
Pagamentos de remunerações		**(34 052)**	(34 194)
Pagamentos de pensões		**(18 239)**	(18 709)
Outros recebimentos/(pagamentos)		**(16 334)**	(20 700)
Fluxo gerado pelas atividades operacionais		**(95 232)**	(93 080)
Atividades de investimento			
Realizações/(investimentos) financeiros		**124 104**	148 777
Aquisições de ativos tangíveis/intangíveis		**(7 609)**	(4 486)
Alienações de ativos tangíveis/intangíveis		**12**	83
Outros recebimentos/(pagamentos)		**2 334**	3 754
Fluxo gerado pelas atividades de investimento		**118 841**	148 128
Atividades de financiamento			
Financiamentos obtidos		**20 000**	-
Fluxo gerado pelas atividades de financiamento		**20 000**	-
Variação líquida em caixa e equivalentes		**43 609**	55 048
Caixa e equivalentes no início do exercício		**88 581**	33 533
Caixa e equivalentes no fim do exercício		**132 190**	88 581
Caixa e equivalentes engloba:			
Caixa	16	**-**	24
Depósitos	16	**1 402**	1 635
Disponibilidades	13	**130 788**	86 922
		132 190	88 581

O Contabilista Certificado
Joana Maia

O Conselho de Administração

Notas às Demonstrações Financeiras

31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

1. Atividades

A Fundação Calouste Gulbenkian (Fundação) é uma instituição constituída sem fins lucrativos com sede em Lisboa, Portugal. A Fundação foi criada pelo testamento do seu fundador Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian, sendo-lhe atribuído o estatuto de utilidade pública pelo Decreto-Lei nº 40690, de 18 de julho de 1956. A ação da Fundação exerce-se através da concessão de subsídios e bolsas e da realização de outras formas de atividade com os seguintes fins estatutários: Arte, Beneficência, Ciência e Educação.

A demonstração de resultados de 2019, apresentava na rubrica de Resultados em associadas e subsidiárias (Nota 3) o efeito da alienação ainda naquele exercício, das participadas que detinham interesses petrolíferos.

2. Políticas Contabilísticas

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras agora apresentadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação em 22 de abril de 2021. Estas refletem os resultados das operações da Fundação, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019.

No âmbito do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho de 2002, as demonstrações financeiras são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) conforme aprovadas pela União Europeia (UE) a partir do exercício de 2020.

As demonstrações financeiras apresentadas são preparadas pressupondo que a Fundação se encontra em continuidade, e de que é assim que irá continuar no futuro.

As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das suas demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2020 são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anuais com referência a 31 de dezembro de 2019.

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) e pelos respetivos órgãos antecessores.

Tal como descrito na nota 26, a Fundação adotou, na preparação das demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2020 as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2019. As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das demonstrações financeiras, descritas nesta nota, foram adaptadas em conformidade. A adaptação destas novas normas, e interpretações em 2020, não teve um efeito material nas contas da Fundação.

As normas contabilísticas recentemente emitidas mas que ainda não entraram em vigor e que a Fundação ainda não aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras podem também ser analisadas na nota 26.

As demonstrações financeiras estão expressas em Euros, arredondadas ao milhar mais próximo. Estas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados e ativos financeiros disponíveis para venda, exceto aqueles para os quais o justo valor não está disponível.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as IFRS requer que a Fundação efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou de complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras, são apresentados na nota 2.20.

2.2 Operações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira, registados ao custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação. Ativos e passivos não monetários registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, exceto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros correntes, as quais são registadas em reservas.

2.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis da Fundação encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade.

Os custos incorridos com a aquisição de *software*, sobre os quais é expectável que venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custo quando incorridos.

Todos os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos com custos quando incorrido.

A Fundação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciem que o valor contabilístico exceda o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.4 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade. Os subsídios governamentais, destinados a financiar a remodelação de infraestruturas e equipamentos, são creditados em resultados, em conformidade com as taxas de amortização do equipamento correspondente. As doações recebidas são registadas inicialmente ao seu justo valor.

Os custos subsequentes são reconhecidos apenas se for provável que deles resultem benefícios económicos futuros para a Fundação, pelo que as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os terrenos não são amortizados. Para os imóveis e equipamento de transporte as depreciações são calculadas numa base linear. Para os restantes bens de imobilizado o custo incorrido é reconhecido no ano de aquisição. As depreciações são calculadas de acordo com os seguintes períodos que refletem a vida útil esperada:

	Número de anos
Edifícios	50
Equipamento de transporte	5
Equipamento científico	3
Obras de arte	Não amortizável
Restante equipamento	1

As obras efetuadas nos edifícios são depreciadas pelos períodos remanescentes de vida útil dos mesmos.

Quando exista indicação de que um ativo possa estar em imparidade, a IAS 36 exige que o seu valor recuperável seja estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração das operações.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o justo valor líquido dos custos de venda e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.5 Coleções de arte

A coleção de arte da Fundação foi doada pelo Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian e está incluída nas Demonstrações Financeiras por um valor simbólico.

As obras de arte adquiridas até ao exercício de 2005 foram totalmente amortizadas no ano de aquisição. A partir do exercício de 2006, as obras adquiridas pela Fundação são registadas ao valor de aquisição e as obras doadas por terceiros são registadas ao valor de mercado, sendo sujeitas a testes de imparidade numa base periódica, conforme definido na IAS 36.

2.6 Locações

A IFRS 16 requer que os locatários contabilizem todas as locações com base num modelo único de reconhecimento no balanço (on-balance model) de forma similar como o tratamento que a IAS 17 dá às locações financeiras. A norma reconhece duas exceções a este modelo: (1) locações de baixo valor (por exemplo, computadores pessoais) e locações de curto prazo (i.e., com um período de locação inferior a 12 meses).

As locações da Fundação resumem-se a locações de baixo valor de curto prazo.

Locações de curto prazo ou locações de ativos de baixo valor

A Fundação não reconhece como direitos de uso de ativos ou responsabilidade de locações, os contratos de locação de duração inferior a 12 meses ou locações de baixo valor. A Fundação reconhece os dispêndios associados a estas locações, como um custo do exercício durante o período de vida dos contratos.

2.7 Ativos e passivos financeiros detidos para negociação

A IFRS 9 (2019) introduziu novos requisitos para a classificação e mensuração de ativos financeiros. A IFRS 9 (2010) introduziu requisitos adicionais relacionados com passivos financeiros. A IFRS 9 (2013) introduziu a metodologia da cobertura. A IFRS 9 (2014) procedeu a alterações limitadas à classificação e mensuração contidas na IFRS 9 e novos requisitos para lidar com a imparidade de ativos financeiros.

Os requisitos da IFRS 9 (2019) representam uma mudança significativa dos atuais requisitos previstos na IAS 39, no que respeita aos ativos financeiros. A norma contém três categorias de mensuração de ativos financeiros: custo amortizado, justo valor por contrapartida em outro rendimento integral (OCI) e justo valor por contrapartida em resultados.

Um ativo financeiro será mensurado ao custo amortizado caso seja detido no âmbito do modelo de negócio cujo objetivo é deter o ativo por forma a receber os fluxos de caixa contratuais e os termos dos seus fluxos de caixa dão lugar a recebimentos, em datas especificadas, relacionadas apenas com o montante nominal e juro em vigor.

Se o instrumento de dívida for detido no âmbito de um modelo de negócio que capte os fluxos de caixa contratuais do instrumento, a mensuração será ao justo valor com a contrapartida em outro rendimento integral (OCI), mantendo-se o rendimento de juros a afetar os resultados.

Para um investimento em instrumentos de capital próprio que não seja detido para negociação, a norma permite uma eleição irrevogável, no reconhecimento inicial, numa base individual por cada ativo, de apresentação das alterações de justo valor em OCI.

Nenhuma desta quantia reconhecida em OCI será reclassificada para resultados em qualquer data futura. No entanto, dividendos gerados por tais investimentos, são reconhecidos em resultados em vez de OCI, a não ser que claramente representem uma recuperação parcial do custo do investimento.

Nas restantes situações, quer os casos em que os ativos financeiros sejam detidos no âmbito de um modelo de negócio de *trading*, quer outros instrumentos que não tenham apenas o propósito de receber juro e amortização e capital, são mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados.

Nesta situação incluem-se igualmente investimentos em instrumentos de capital próprio, para os quais a entidade não designe a apresentação das alterações do justo valor em OCI, sendo assim mensurados ao justo valor com as alterações reconhecidas em resultados.

A norma exige que derivados embutidos em contratos cujo contrato base seja um ativo financeiro, abrangido pelo âmbito de aplicação da norma, não sejam separados; ao invés, o instrumento financeiro híbrido é aferido na íntegra e, verificando-se os derivados embutidos, terão de ser mensurados ao justo valor através de resultados. A 31 de dezembro de 2020 e 2019, a Fundação não apresenta derivados embutidos.

A norma elimina as categorias atualmente existentes na IAS 39 de "detido até à maturidade", "disponível para venda" e "contas a receber e pagar".

A IFRS 9 (2010) introduz um novo requisito aplicável a passivos financeiros designados ao justo valor, por opção, passando a impor a separação da componente de alteração de justo valor que seja atribuível ao risco de crédito da entidade e a sua apresentação em OCI, ao invés de resultados. Com exceção desta alteração, a IFRS 9 (2010) na sua generalidade transpõe as orientações de classificação e mensuração, previstas na IAS 39 para passivos financeiros, sem alterações substanciais.

A IFRS 9 (2013) introduziu novos requisitos para a contabilidade de cobertura que alinha esta de forma mais próxima com a gestão de risco. Os requisitos também estabelecem uma maior abordagem de princípios à contabilidade de cobertura resolvendo alguns pontos fracos contidos no modelo de cobertura da IAS 39.

A IFRS 9 (2014) estabelece um novo modelo de imparidade baseado em "perdas esperadas" que substituirá o atual modelo baseado em "perdas incorridas" previsto na IAS 39.

Assim, o evento de perda não mais necessita de vir a ser verificado antes de se constituir uma imparidade. Este novo modelo pretende acelerar o reconhecimento de perdas por via de imparidade aplicável aos instrumentos de dívida detidos, cuja mensuração seja ao custo amortizado ou ao justo valor por contrapartida em OCI.

Caso o risco de crédito de um ativo financeiro não tenha aumentado significativamente desde o seu reconhecimento inicial, o ativo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer nos próximos 12 meses.

Caso o risco de crédito tenha aumentado significativamente, o ativo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer até à respetiva maturidade, aumentando assim a quantia de imparidade reconhecida.

Uma vez verificado o evento de perda (o que atualmente se designa por "prova objetiva de imparidade"), a imparidade acumulada é afeta diretamente ao instrumento em causa, ficando o seu tratamento contabilístico similar ao previsto na IAS 39, incluindo o tratamento do respetivo juro.

2.8 Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os valores reconhecidos e existe a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.9 Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação (*trade date*) pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do período.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados corresponde ao seu valor de mercado, quando disponível, ou, na sua ausência, é determinado por entidades externas tendo por base técnicas de valorização, incluindo modelos de desconto de fluxos de caixa (*discounted cash flows*) e modelos de avaliação de opções, conforme seja apropriado.

2.10 Ativos cedidos com acordo de recompra e empréstimos de títulos

Títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) por um preço fixo ou por um preço que iguale o preço de compra acrescido de um juro inerente ao prazo da operação não são reconhecidos no balanço, sendo o valor de compra registado como outras aplicações de tesouraria. A diferença entre o valor de compra e o valor de revenda é tratada como juro e é diferido durante a vida do acordo, através do método da taxa efetiva.

Os títulos cedidos através de acordos de empréstimo não são desreconhecidos do balanço, sendo classificados e valorizados em conformidade com a nota 2.9. Os títulos recebidos através de acordos de empréstimo não são reconhecidos no balanço.

2.11 Devedores

O valor de balanço de devedores é registado ao custo amortizado e analisado a cada data de reporte de forma a determinar se existe algum indício de imparidade. Se tal indício existir, é estimado o valor recuperável do ativo. Uma perda por imparidade é reconhecida por contrapartida de resultados sempre que o valor de balanço do ativo excede o seu valor recuperável.

Uma perda por imparidade reconhecida de um ativo em anos anteriores deve ser revertida se, e somente se, houver uma alteração nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável do ativo desde que a última perda por imparidade foi reconhecida.

2.12 Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, onde se incluem a caixa e depósitos à ordem.

2.13 Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

Juros, dividendos e outros proveitos resultantes dos recursos da Fundação são reconhecidos como proveitos, quando for provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a Fundação e o proveito possa ser mensurado com confiança. Os juros são reconhecidos com base na periodificação, exceto se existirem dúvidas quanto ao seu recebimento. Os outros proveitos são reconhecidos com base na periodificação dos proveitos, com referência à substância do acordo relevante.

2.14 Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda.

Para o restante inventário é utilizado o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

2.15 Impostos

Por despacho do Ministro das Finanças, de 18 de julho de 1989, foi reconhecida à Fundação Calouste Gulbenkian a isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

2.16 Planos de pensões

Na Fundação existem diversos planos de pensões, incluindo planos de benefício definido e de contribuição definida.

A Fundação, sob a forma de plano de benefícios definidos, assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no "Plano de Pensões do Pessoal" (1979) e no "Plano de Pensões da Fundação" (1997). Adicionalmente, atribuiu um plano de contribuição definida, o "Plano Complementar de Pensões de Contribuição Definida" (2005), financiado através de contribuições para o Fundo de Pensões Aberto BPI Valorização, o Fundo de Pensões Aberto BPI Segurança e o Fundo de Pensões Aberto BPI Garantia, tendo tido uma contribuição inicial extraordinária para o Fundo de Pensões Aberto BPI Ações. Os empregados da Delegação da Fundação no Reino Unido têm um Plano de Pensões próprio.

As pensões, relativas aos planos de 1979 e 1997, destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

As responsabilidades da Fundação com pensões de reforma são calculadas anualmente, na data de fecho das contas, por atuários credenciados.

O estudo atuarial é efetuado com base no método de crédito da unidade projetada e utilizando pressupostos atuariais e financeiros de acordo com os parâmetros exigidos pela IAS 19.

Os custos de serviço corrente, custos dos juros e os custos de serviços passados em conjunto com a provisão apurada são registados nos resultados.

A responsabilidade da Fundação relativa aos planos de pensões de benefício definido é calculada através da estimativa do valor de benefícios futuros que cada empregado deve receber em troca do seu serviço no período corrente e em períodos passados. O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor atual. A taxa de desconto aplicada corresponde à taxa de obrigações de alta qualidade de sociedades com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

Os ganhos e perdas atuariais apurados anualmente, resultante i) das diferenças entre os pressupostos atuariais e financeiros e os valores efetivamente verificados (ganhos e perdas de experiência) e ii) das alterações de pressupostos atuariais, são reconhecidos por contrapartida de reservas no exercício em que ocorrem.

Anualmente, a Fundação reconhece como custo, na demonstração das operações, um valor total líquido que inclui i) o custo do serviço corrente, ii) o custo dos juros e iii) o efeito das reformas antecipadas.

2.17 Reconhecimento de dividendos

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando o direito a receber o seu pagamento é estabelecido, de acordo com o princípio de especialização de exercícios, quando aplicável.

2.18 Provisões

São reconhecidas provisões quando i) a Fundação tiver uma obrigação presente, legal ou construtiva, ii) for provável que o seu pagamento venha a ser exigido e iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Nos casos em que o efeito do desconto é material, as provisões correspondentes ao valor atual dos pagamentos futuros esperados são descontadas a uma taxa que considera o risco associado à obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para refletir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

2.19 Comparativos

As demostrações financeiras do ano findo em 31 de dezembro de 2020 são comparáveis em todos os aspetos relevantes com as do ano de 2019.

2.20 Principais estimativas e julgamentos utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efetue julgamentos e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Fundação são analisadas como segue, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Fundação e a sua divulgação. Uma descrição mais alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada nos pontos anteriores da nota 2 às demonstrações financeiras.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pela Fundação poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que os critérios adotados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Fundação e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Imparidade dos ativos financeiros não correntes (adoção até 2019)

A Fundação determina que existe imparidade nos seus ativos financeiros não correntes quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor ou quando prevê existir um impacto nos fluxos de caixa futuros dos ativos. Esta determinação requer julgamento, no qual a Fundação recolhe e avalia toda a informação relevante à formulação da decisão, nomeadamente a volatilidade normal dos preços dos instrumentos financeiros.

No julgamento efetuado, a Fundação avalia, entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços dos ativos financeiros. De acordo com as políticas da Fundação, 20% de desvalorização no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa e o período de 1 ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo de custo de aquisição.

A Fundação determina o justo valor através de avaliações efetuadas por especialistas independentes ou preços de mercado (*marked to market*). As avaliações refletem o valor atual líquido dos fluxos de caixa futuros estimados tendo por base metodologias de avaliação e informação de mercado.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderão resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados.

Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na sua ausência é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, ou com base em metodologias de avaliação baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Em 2019, a IFRS 9 incluiu uma nova abordagem de classificação e mensuração para ativos financeiros que reflete o modelo de negócio utilizado na gestão do ativo, bem como as características dos respetivos *cash flows* contratuais. A norma teve impacto ao nível da classificação e mensuração dos ativos financeiros detidos a 1 de janeiro de 2019 da seguinte forma:

— Ativos financeiros não correntes, no âmbito da IAS 39, cujas reavaliações afetam a Reserva de justo valor alteraram a sua mensuração subsequente, impactando resultados no âmbito da IFRS 9.

Com base nesta análise e na estratégia definida não se verificaram alterações materiais ao nível do critério de mensuração associado aos ativos financeiros da Fundação com impacto na transição para a IFRS 9.

Planos de pensões

A determinação das responsabilidades pelo pagamento de pensões requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

3. Retorno Financeiro

Os investimentos da carteira devem cumprir dois requisitos fundamentais: (i) o poder de compra dos ativos detidos pela carteira, depois de deduzidas as contribuições para o financiamento da atividade da Fundação, deverá, a médio prazo, manter-se estável (e idealmente crescer), ou seja, o valor real da carteira deverá ser preservado após tomar em consideração a erosão provocada pela inflação dos custos da Fundação; (ii) as contribuições da carteira para o financiamento da atividade da Fundação deverão manter o seu valor real, isto é, deverão crescer o suficiente para acompanhar, pelo menos, a inflação dos custos da Fundação.

Para tal, a carteira total de investimentos da Fundação tem, como objetivo, um rendimento real total de 3,5% (rendimento da carteira acima da inflação portuguesa a cada período sobreposto de cinco anos).

A desagregação do **retorno financeiro** atingido em 2020 e 2019 na Fundação é assim detalhada:

	2020			2019		
	Proveitos Euros '000	**Custos** Euros '000	**Total** Euros '000	**Proveitos** Euros '000	**Custos** Euros '000	**Total** Euros '000
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	**70 501**	**(55 594)**	**14 907**	63 564	(43 741)	19 823
De outros emissores	**92 487**	**(89 044)**	**3 443**	68 430	(27 115)	41 315
Ações						
Outros títulos de rendimento variável	**648 605**	**(583 296)**	**65 309**	525 399	(273 007)	252 392
Fundos de investimento						
Liquidez	**5 284**	**(3 186)**	**2 098**	3 450	(98)	3 352
Ações	**310 261**	**(236 891)**	**73 370**	151 537	(61 182)	90 355
Outros	**-**	**(3 484)**	**(3 484)**	3 484	-	3 484
Derivados						
Forwards	**732 927**	**(655 440)**	**77 487**	609 045	(671 687)	(62 642)
Futuros	**56 976**	**(54 704)**	**2 272**	28 897	(49 513)	(20 616)
Warrants	**4**	**(32)**	**(28)**	-	-	-
Disponibilidades	**13 253**	**(23 391)**	**(10 138)**	7 537	(8 511)	(974)
	1 930 298	**(1 705 062)**	**225 236**	1 461 343	(1 134 854)	326 489
Resultados de ativos e passivos financeiros não correntes detidos para negociação	**21 893**	**(29 265)**	**(7 372)**	21 026	(9 491)	11 535
Resultados em associadas e subsidiárias	**-**	**-**	**-**	197 478	(26 841)	170 637
Outros resultados financeiros	**593**	**(128)**	**465**	847	(634)	213
	1 952 784	**(1 734 455)**	**218 329**	1 680 694	(1 171 820)	508 874

A 31 de dezembro de 2019, a rubrica **Resultados em associadas e subsidiárias** registava a mais-valia obtida na venda da Partex B.V. e é assim detalhada:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Desreconhecimento do Ativo registado a 31/12/18	**-**	(433 013)
Ajustamento da Reserva de Justo Valor	**-**	(32 482)
Proveitos e Custos decorrentes da transação	**-**	(5 857)
Valor de Venda	**-**	641 989
Mais-valia na alienação da subsidiária	**-**	170 637

4. Outros Proveitos

A rubrica **Outros proveitos** é assim detalhada:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Comparticipações	**10 829**	10 444
Patrocínios e Mecenato	**915**	914
Vendas e Prestação de Serviços	**2 142**	6 332
Outros Proveitos Gerais	**672**	586
	14 558	18 276

A rubrica **Comparticipações** refere-se a comparticipações para a realização de projetos de investigação científica, de caráter social e educativo e na área das atividades artísticas.

A rubrica **Vendas e Prestação de Serviços** é detalhada da seguinte forma:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Artigos de Loja	**227**	764
Coleções e Exposições	**268**	1 711
Concertos Espetáculos e Digressões	**1 053**	2 358
Outros Proveitos com Atividades	**594**	1 499
	2 142	6 332

A diminuição associada a esta rubrica é explicada pela pandemia que obrigou ao cancelamento de grande parte da temporada de Música, bem como ao encerramento dos Museus e exposições, Biblioteca de Arte, congressos e atividades educativas.

5. Custos Operacionais

A rubrica **Custos operacionais** é assim detalhada:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Custos com pessoal	**37 026**	37 712
Honorários e trabalhos especializados	**17 397**	19 793
Subsídios, bolsas e prémios	**21 071**	16 808
Outros custos operacionais	**18 977**	21 345
	94 471	95 658

O aumento da rubrica **Subsídios, bolsas e prémios** é justificada pelo facto da Fundação, em 2020, se ter mobilizado para dar uma resposta imediata às consequências da pandemia. A Fundação conseguiu manter elevados níveis de atividade no apoio à Sociedade, merecendo especial destaque o Fundo de Emergência constituído para o efeito, que se estima ter atingido cerca de 1,7 milhões de pessoas e 1150 organizações, com um custo global de 6,4 milhões de euros.

A rubrica **Custos com pessoal** apresenta o seguinte detalhe:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Remuneração do Conselho de Administração	**1 412**	1 372
Remuneração dos colaboradores	**26 387**	26 513
Encargos sobre remunerações	**6 253**	6 309
Outros custos com o pessoal	**2 974**	3 518
	37 026	37 712

O número de efetivos é analisado como segue:

	Fundação	
	2020	**2019**
Conselho de Administração	**9**	8
Pessoal		
Quadro	**398**	399
Contratados	**158**	162
	565	569

A rubrica **Honorários e trabalhos especializados** é assim detalhada:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Auditoria	**184**	104
Consultoria	**1 638**	2 871
Honorários	**3 778**	4 165
Trabalhos especializados	**11 798**	12 653
	17 397	19 793

A rubrica **Outros custos operacionais** é assim detalhada:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Carteira de investimentos	**5 025**	2 607
Consumíveis	**2 454**	3 377
Deslocações e despesas de representação	**559**	2 280
Facilities e Equipamentos	**4 678**	5 507
Rendas e Alugueres	**2 226**	2 005
Utilities, combustíveis e comunicações	**2 147**	2 505
Outros custos operacionais	**1 888**	3 064
	18 977	21 345

A variação da rubrica **Carteira de investimentos** prende-se com o aumento da dimensão da mesma por aplicação do proveito da venda da Partex, bem como da maior complexidade da carteira que tem hoje maior peso de gestão ativa.

6. Benefícios a Empregados

Os **Benefícios a empregados**, são assim detalhados:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Pensões	**5 458**	6 710
Outros benefícios	**171**	141
	5 629	6 851

7. Imparidades

A 31 de dezembro de 2020, na rubrica **Imparidades** encontra-se registado o valor de Euros 1.700.000 relacionado com a rubrica de Inventários (nota 14).

8. Amortizações e Depreciações

A rubrica **Amortizações e Depreciações** é assim detalhada:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Ativos intangíveis		
Software	**37**	36
Outros ativos	**681**	361
	718	397
Ativos fixos tangíveis		
Imóveis	**3 388**	4 179
Equipamento	**2 755**	2 308
Outros ativos	**82**	71
	6 225	6 558
	6 943	6 955

9. Ativos Fixos Tangíveis

A rubrica **Ativos fixos tangíveis** é assim detalhada:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Custo		
Imóveis	**56 084**	55 896
Equipamento	**47 881**	44 425
Obras de arte	**19 082**	18 288
Outros ativos	**2 080**	1 998
Obras em curso	**3 418**	703
	128 545	121 310
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	**(97 134)**	(91 097)
	(97 134)	(91 097)
	31 411	30 213

Os movimentos da rubrica Ativos fixos tangíveis durante os anos de 2020 e 2019, são assim detalhados:

	Imóveis	Equipamento	Obras de arte	Outros ativos	Em curso	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Custo de aquisição						
Saldo em 31 de dezembro de 2018	55 741	41 534	17 527	1 926	510	117 238
Adições	-	3 204	772	72	348	4 396
Abates/Vendas	-	(313)	(11)	-	-	(324)
Transferências	155	-	-	-	(155)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2019	55 896	44 425	18 288	1 998	703	121 310
Adições	188	3 654	796	82	2 715	7 435
Abates/Vendas	-	(198)	(2)	-	-	(200)
Saldo em 31 de dezembro de 2020	**56 084**	**47 881**	**19 082**	**2 080**	**3 418**	**128 545**
Depreciações						
Saldo em 31 de dezembro de 2018	41 003	40 337	1 514	1 926	-	84 780
Depreciações do exercício	4 179	2 308	-	72	-	6 559
Abates/Vendas	(242)	-	-	-	-	(242)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	44 940	42 645	1 514	1 998	-	91 097
Depreciações do exercício	3 388	2 755	-	82	-	6 225
Abates/Vendas	-	(190)	2	-	-	(188)
Saldo em 31 de dezembro de 2020	**48 328**	**45 210**	**1 516**	**2 080**	**-**	**97 134**
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2019	10 956	1 780	16 774	-	703	30 213
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2020	**7 756**	**2 671**	**17 566**	**-**	**3 418**	**31 411**

A rubrica **Obras de Arte** inclui doações realizadas durante o exercício para o Centro de Arte Moderna, no valor de Euros: 544.000 (2019: Euros 308.000).

A 31 de dezembro de 2020, a rubrica **Ativos fixos tangíveis em Curso**, referia-se ao investimento de renovação Campus do IGC e ao projeto de extensão do jardim da Fundação (Vértice Sul) nos montantes de Euros 68.000 e Euros 2.647.000, respetivamente.

10. Ativos Financeiros Não Correntes Detidos para Negociação

A rubrica **Ativos financeiros não correntes detidos para negociação** é assim detalhada:

	Fundação	
	2020 Euros '000	2019 Euros '000
Fundos de investimento	**185 329**	156 843
	185 329	156 843

A rubrica **Ativos financeiros não correntes detidos para negociação** em 31 de dezembro de 2020 e 2019, é analisada como segue:

2020						
	Custo	Reserva de justo valor	Resultados transitados	Perdas por imparidade	Resultados de ativos financeiros não correntes	Valor de Balanço
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Fundos de investimento						
Imobiliários	(3 063)	-	3 063	-	-	-
Capital de risco	175 884	-	16 816	-	(7 371)	185 329
Saldo em 31 de dezembro	**172 821**	-	**19 879**	**-**	**(7 371)**	**185 329**

2019						
	Custo	Reserva de justo valor	Resultados transitados	Perdas por imparidade	Resultados de ativos financeiros não correntes	Valor de Balanço
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Fundos de investimento						
Imobiliários	(3 063)	-	(11 165)	-	14 228	-
Capital de risco	140 027	-	8 951	-	7 865	156 843
Saldo em 31 de dezembro	136 964	-	(2 214)	-	22 093	156 843

Esta rubrica, no que respeita a títulos cotados e não cotados, é desagregada da seguinte forma:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Até 3 meses	**-**	37
De 1 ano até 5 anos	**1 743**	25 429
Mais de 5 anos	**63 687**	56 603
Duração indeterminada	**119 899**	74 774
	185 329	156 843

A 31 de dezembro de 2020 e 2019, os **Ativos financeiros não correntes detidos para negociação** têm o seguinte escalonamento:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Nível 3	**185 329**	156 843
	185 329	156 843

Os **Ativos e passivos financeiros não correntes detidos para negociação** são valorizados e apresentados de acordo com a seguinte hierarquia:

— Valores de cotação de mercado (nível 1) – nesta categoria incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transações para estes ativos/passivos negociados em mercados líquidos.

— Métodos de valorização com parâmetros/ preços observáveis no mercado (nível 2) – consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização.

— Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3) – neste agregado incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

O movimento dos ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante o exercício de 2020 e 2019, pode ser analisado como segue:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	**156 843**	238 769
Aquisições	**96 114**	52 689
Alterações de justo valor	**(7 372)**	7 860
Alienações	**(60 256)**	(142 475)
Saldo em 31 de dezembro	**185 329**	156 843

11. Investimentos em Associadas e Subsidiárias

A rubrica **Investimentos em associadas e subsidiárias** no montante Euros 26.000 (2019: Euros 27.000) é referente à participação na Economic and General Secretariat Limited.

12. Devedores e Outros Ativos Não Correntes

A rubrica **Devedores e outros ativos não correntes** é assim detalhada:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Devedores diversos	**-**	2 334
	-	2 334

Durante o exercício de 2016, a Fundação alienou a participação que detinha no Office Park Expo, ficando registado na rubrica **Devedores e outros ativos não correntes** o montante correspondente à diferença entre o valor de venda e o valor efetivamente pago. Durante o exercício de 2020 este saldo foi totalmente liquidado.

13. Ativos e Passivos Financeiros Correntes Detidos para Negociação

A rubrica **Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação** é assim detalhada:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Ativos finaceiros correntes detidos para negociação		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	**409 375**	434 800
De outros emissores	**494 691**	491 845
Ações		
Outros títulos de rendimento variável	**1 070 578**	1 112 119
Fundos de investimento		
Liquidez	**11 668**	339 425
Ações	**779 509**	382 843
Obrigações	**21 153**	22 577
Outros	**139 701**	134 263
Derivados		
Instrumentos financeiros com justo valor positivo		
Forwards	**46 115**	32 261
Futuros	**1 397**	1 180
Disponibilidades	**130 788**	86 922
	3 104 975	3 038 235
Passivos financeiros correntes detidos para negociação		
Derivados		
Instrumentos financeiros com justo valor negativo		
Forwards	**(3 158)**	(35 395)
Futuros	**(148)**	(10 776)
Financiamentos obtidos	**(20 000)**	-
	(23 306)	(46 171)
	3 081 669	2 992 064

O montante registado como **Financiamentos obtidos**, respeita à linha de crédito em conta corrente, concedida junto do Millennium BCP, cujo montante contratado se destina ao financiamento de necessidades pontuais de tesouraria. A 31 de dezembro de 2020, do montante máximo contratado de Euros 100.000.000, apenas se encontravam em utilização Euros 20.000.000. O capital em dívida vence juros remuneratórios a uma taxa correspondente à EURIBOR a 180 dias.

A 31 de dezembro de 2020 e 2019, os **Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação** têm o seguinte escalonamento:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Até 3 meses	**175 023**	77 621
De 3 meses a 1 ano	**7 865**	3 959
De 1 ano até 5 anos	**417 154**	470 686
Mais de 5 anos	**479 043**	448 581
Duração indeterminada	**2 002 584**	1 991 217
	3 081 669	2 992 064

A 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica **Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação**, no que se refere a títulos cotados e não cotados, é repartida da seguinte forma:

	2020		
	Cotados Euros '000	**Não cotados** Euros '000	**Total** Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			
De emissores públicos	409 375	-	409 375
De outros emissores	494 691	-	494 691
Ações			
Outros títulos de rendimento variável	1 070 539	39	1 070 578
Fundos de investimento			
Liquidez	11 668	-	11 668
Ações	779 509	-	779 509
Obrigações	21 153	-	21 153
Outros	139 701	-	139 701
Derivados			
Forwards	42 957	-	42 957
Futuros	1 249	-	1 249
Disponibilidades/ Financiamentos	110 788	-	110 788
	3 081 630	**39**	**3 081 669**

	2019		
	Cotados Euros '000	**Não cotados** Euros '000	**Total** Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			
De emissores públicos	434 800	-	434 800
De outros emissores	491 845	-	491 845
Ações			
Outros títulos de rendimento variável	1 112 077	42	1 112 119
Fundos de investimento			
Liquidez	339 425	-	339 425
Ações	382 843	-	382 843
Obrigações	22 577	-	22 577
Outros	134 263	-	134 263
Derivados			
Forwards	(3 134)	-	(3 134)
Futuros	(9 596)	-	(9 596)
Disponibilidades/ Financiamentos	86 922	-	86 922
	2 992 022	42	2 992 064

Os **Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação** são valorizados de acordo com a seguinte hierarquia:

— Valores de cotação de mercado (nível 1) – nesta categoria incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transações para estes ativos/passivos negociados em mercados líquidos.

— Métodos de valorização com parâmetros/ preços observáveis no mercado (nível 2) – consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização.

— Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3) – neste agregado incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

A 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica **Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação**, por níveis de valorização, é detalhada como segue:

	2020			
	Nível 1 Euros '000	**Nível 2** Euros '000	**Nível 3** Euros '000	**Total** Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	904 066	-	-	904 066
Ações	1 070 539	-	39	1 070 578
Fundos de investimento	11 668	940 363	-	952 031
Derivados	44 206	-	-	44 206
Disponibilidades/ Financiamentos	110 788	-	-	110 788
	2 141 267	**940 363**	**39**	**3 081 669**

	2019			
	Nível 1 Euros '000	**Nível 2** Euros '000	**Nível 3** Euros '000	**Total** Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	926 645	-	-	926 645
Ações	1 112 077	-	42	1 112 119
Fundos de investimento	339 425	539 683	-	879 108
Derivados	(12 730)	-	-	(12 730)
Disponibilidades/ Financiamentos	86 922	-	-	86 922
	2 452 339	539 683	42	2 992 064

O movimento dos ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante os exercícios de 2020 e 2019, pode ser analisado como segue:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	**42**	106
Aquisições	**5**	2
Vendas	**(3)**	(97)
Alterações de justo valor	**(5)**	31
Saldo em 31 de dezembro	**39**	42

Os ativos e passivos financeiros derivados em 31 de dezembro de 2020 e 2019 são analisados como segue:

	2020		
	Nocional	Justo valor	
	Euros '000	Ativo Euros '000	Passivo Euros '000
Contratos sobre taxas de câmbio			
Forward compra	2 248 243	46 115	(3 158)
Forward venda	(2 248 243)		
	-	**46 115**	**(3 158)**
Contratos sobre ações/índices			
Futuros	68 611	1 397	(148)
	68 611	**1 397**	**(148)**
	68 611	**47 512**	**(3 306)**

	2019		
	Nocional	Justo valor	
	Euros '000	Ativo Euros '000	Passivo Euros '000
Contratos sobre taxas de câmbio			
Forward compra	2 877 906	32 261	(35 395)
Forward venda	(2 877 906)		
	-	32 261	(35 395)
Contratos sobre ações/índices			
Futuros	(905 538)	1 180	(10 776)
	(905 538)	1 180	(10 776)
	(905 538)	33 441	(46 171)

A 31 de dezembro de 2020 e 2019, os ativos e passivos financeiros derivados têm o seguinte escalonamento:

	Fundação	
	2020 Euros '000	2019 Euros '000
Até 3 meses	**44 206**	(9 315)
De 3 meses a 1 ano	**-**	(3 415)
	44 206	(12 730)

14. Inventários

A rubrica **Inventários** é assim detalhada:

	Fundação	
	2020 Euros '000	2019 Euros '000
Publicações e artigos de loja	**4 136**	4 329
Perdas por imparidade	**(1 700)**	-
	2 436	4 329

A rubrica **Publicações e artigos de loja**, no montante de Euros 2.436.000 (2019: Euros 4.329.000), refere-se essencialmente a edições da Fundação. Esta rubrica inclui uma redução no montante de Euros 1.700.000 relacionado com imparidades associadas à reavaliação das existências registadas no balanço da Fundação (nota 7).

15. Devedores e Outros Ativos Correntes

A rubrica **Devedores** é assim detalhada:

	Fundação	
	2020 Euros '000	2019 Euros '000
Despesas com custo diferido	**137**	464
Estado	**1 564**	1 356
Devedores diversos	**4 910**	3 900
	6 611	5 720

16. Caixa e Equivalentes de Caixa

A rubrica **Caixa e equivalentes de caixa** é assim detalhada:

	Fundação	
	2020 Euros '000	2019 Euros '000
Caixa	**-**	24
Depósitos	**1 402**	1 635
	1 402	1 659

17. Capital Recebido do Fundador

A rubrica **Capital recebido do Fundador** no montante de Euros 11.746.690 refere-se ao montante recebido do seu Fundador, Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian.

18. Reservas

Durante os anos de 2020 e 2019, os movimentos ocorridos nas **Reservas** da Fundação foram os seguintes:

	Reservas de justo valor				
	Ativos não correntes detidos para venda Euros '000	Empresas subsidiárias Euros '000	Reserva de ganhos atuariais Euros '000	Outras reservas Euros '000	Total Euros '000
Saldo em 31 de dezembro de 2018	(32 489)	-	(135 412)	2 617 351	2 449 450
Outras variações do justo valor	32 489	1	-	-	32 490
Desvios atuariais	-	-	(20 729)	-	(20 729)
Doações	-	-	-	308	308
Constituição de reservas	-	-	-	417 686	417 686
Saldo em 31 de dezembro de 2019	-	1	(156 141)	3 035 345	2 879 205
Outras variações do justo valor	-	(1)	-	-	(1)
Desvios atuariais	-	-	(3 907)	-	(3 907)
Doações	-	-	-	544	544
Constituição de reservas	-	-	-	124 144	124 144
Saldo em 31 de dezembro de 2020	**-**	**-**	**(160 048)**	**3 160 033**	**2 999 985**

A rubrica **Outras reservas** a 31 de dezembro de 2020 inclui o montante de Euros 544.000 (2019: Euros 308.000) relativo a doações de obras de arte à Fundação.

19. Obrigações com Benefícios de Reforma e Outros

A rubrica **Obrigações com benefícios de reforma e outros** é assim detalhada:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Obrigações com planos de pensões	**261 578**	270 452
Obrigações com outros benefícios aos empregados	**7 000**	7 089
	268 578	277 541

Obrigações com planos de pensões

A Fundação assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no "Regulamento do Plano de Pensões do Pessoal" (1979) e no "Plano de Pensões" (1997).

Estas pensões destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

O número de participantes abrangidos por estes planos de pensões é o seguinte:

	Fundação	
	2020	**2019**
Ativos	**269**	281
Pré-reformados	**29**	36
Reformados e pensionistas	**936**	951
	1 234	1 268

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, as responsabilidades por serviços passados associadas a estes planos de pensões são as seguintes:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Responsabilidades em 1 de janeiro	**270 452**	261 722
Custo dos serviços correntes	**2 897**	2 989
Custo dos juros	**2 561**	3 721
Benefícios pagos	**(18 239)**	(18 709)
Perdas/(ganhos) atuariais	**3 907**	20 729
Responsabilidades em 31 de dezembro	**261 578**	270 452

O custo do exercício na Fundação é analisado como segue:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Custo dos serviços correntes	**2 897**	2 989
Custo dos juros	**2 561**	3 721
Custo do exercício	**5 458**	6 710

A evolução dos desvios atuariais pode ser analisada como segue:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Perdas atuariais reconhecidas em outro rendimento integral no início do exercício	**156 141**	135 412
(Ganhos) e perdas atuariais no exercício		
Alteração de pressupostos	**2 882**	13 771
(Ganhos) e perdas de experiência	**1 025**	4 300
Outros	**-**	2 658
Perdas atuariais reconhecidas em outro rendimento no exercício	**3 907**	20 729
	160 048	156 141

De acordo com a política contabilística descrita na nota 2.16, as responsabilidades por pensões de reforma, em 31 de dezembro de 2020 e 2019, calculadas com base no método de crédito das unidades projetadas, são analisadas como segue:

	2020 Euros '000	**2019** Euros '000	**2018** Euros '000	**2017** Euros '000	**2016** Euros '000
Responsabilidades por benefícios projetados					
Fundação	**261 578**	270 452	261 722	276 328	293 985

Após a análise dos indicadores de mercado, em particular as perspetivas da taxa de inflação e da taxa de juro de longo prazo para a Zona Euro, bem como das características demográficas dos seus colaboradores, mantiveram-se os pressupostos utilizados na avaliação de realizada a 31 de dezembro de 2019.

Os movimentos relativos a provisões para os planos de pensões são assim detalhados:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	**270 452**	261 722
Dotação do exercício	**9 365**	27 439
Utilização de provisões	**(18 239)**	(18 709)
Saldo em 31 de dezembro	**261 578**	270 452

Em 2020, contabilizaram-se, como pagamento de pensões de reforma (anteriormente provisionados), os montantes de Euros 18.239.000 (2019: Euros 18.709.000).

As Obrigações com Plano de pensões ascende ao montante de Euros 261.578.000 (2019: Euros 270.452.000).

A análise comparativa dos pressupostos atuariais é a seguinte:

	2020	2019
Taxa de crescimento nominal dos salários	**2,00%**	2,00%
Taxa de crescimento nominal das pensões	**0,50%**	0,50%
Taxa de desconto	**1,00%**	1,00%
Tábuas de mortalidade		
Masculina	**TV 73/77 -1**	TV 73/77 -1
Feminina	**TV 88/90 -2**	TV 88/90 -2
Tábua de invalidez	**EKV 80**	EKV 80
Método de valorização atuarial	**Unit credit projetado**	

No quadro seguinte apresenta-se a análise de sensibilidade à variação da taxa de desconto, crescimento dos salários, pensões e mortalidade futura:

	2020 Euros '000	
	+50 pb	-50 pb
Taxa de desconto	**(13 859)**	**14 788**
Taxa de crescimento dos salários	**7 579**	**(7 732)**
Taxa de crescimento das pensões	**13 989**	**(13 365)**
Tábua de mortalidade (+/- 1 ano)	**10 855**	

	2019 Euros '000	
	+50 pb	-50 pb
Taxa de desconto	(14 688)	16 099
Taxa de crescimento dos salários	5 432	(5 730)
Taxa de crescimento das pensões	14 950	(13 716)
Tábua de mortalidade (+/- 1 ano)	11 398	

O plano de contribuições definidas expõe a Fundação a ganhos e perdas atuariais, como a divergência entre a taxa de juro verificada e a prevista nos pressupostos de cálculo da responsabilidade. A 31 de dezembro de 2020, a duração média das responsabilidades é de 11 anos (2019: 11 anos).

Obrigações com outros benefícios aos empregados

As Obrigações com outros benefícios aos empregados respeita a compromissos com a Segurança Social e benefícios de saúde atribuídos aos pensionistas durante o período de pré-reforma ou reforma antecipada.

Os movimentos relativos a esta provisão são assim detalhados:

	Fundação	
	2020 Euros '000	2019 Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	**7 089**	7 257
Utilização de provisões	**(89)**	(168)
Saldo em 31 de dezembro	**7 000**	7 089

Os pressupostos utilizados no cálculo das responsabilidades com benefícios de saúde são idênticos aos do plano de pensões e preveem ainda um crescimento dos custos médicos de 4,5% (2019: 4,5%).

20. Subsídios e Bolsas

A rubrica **Subsídios e bolsas** no montante de Euros 7.583.000 (2019: Euros 6.620.000) corresponde aos subsídios e bolsas já autorizados pela Administração, mas que ainda se encontram por pagar por razões não imputáveis à Fundação.

21. Credores e Outros Passivos Correntes

A rubrica **Credores e outros passivos correntes** é assim detalhada:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Credores diversos		
Fornecedores	**4 627**	4 217
Estado	**906**	829
Custos a pagar	**7 884**	6 984
Receitas com proveito diferido	**917**	1 751
Outros credores	**6 657**	4 295
	20 991	18 076

A variação da rubrica Outros credores é essencialmente justificada pelos saldos apurados com Projetos de Financiamento Externo (PFE's) do Instituto Gulbenkian da Ciência (IGC).

22. Justo Valor de Ativos e Passivos Financeiros

A 31 de dezembro de 2020 e 2019 não se verificam diferenças significativas entre o valor contabilístico e o justo valor de ativos e passivos financeiros mensurados ao custo amortizado.

Caixa e equivalente de caixa e aplicações de tesouraria

Tendo em conta que se tratam normalmente de ativos de curto prazo, o saldo de balanço é uma estimativa razoável do seu justo valor.

Devedores, subsídios e bolsas e credores e outros passivos

Tendo em conta que se tratam normalmente de ativos e passivos de curto prazo, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

Adiantamentos e credores e outros passivos não correntes

Tendo em conta que estes ativos e passivos são registados ao seu valor atual, considera-se como estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

23. Compromissos

A 31 de dezembro de 2020 e 2019 os **compromissos** são analisados como segue:

	Fundação	
	2020 Euros '000	**2019** Euros '000
Compromissos revogáveis	**(135)**	(2)
Uncalled commitments dos ativos não correntes	**322 010**	107 142
	321 876	107 140

Em 2019, os **Compromissos revogáveis** diziam respeito às garantias prestadas à subsidiária da Fundação Calouste Gulbenkian, Partex B.V.. Em 2020, estes compromissos dizem respeito a garantias recebidas no âmbito de contratos de prestação de serviços.

Os ***Uncalled commitments*** são referentes às subscrições a efetuar em fundos de investimentos registados em Ativos financeiros não correntes detidos para negociação.

24. Gestão dos Riscos de Atividade

A Fundação encontra-se exposta a vários riscos, dos quais se destacam o risco de mercado, risco cambial e risco de liquidez.

Risco de mercado

O risco de mercado representa a eventual perda resultante de uma alteração adversa das taxas de juro, das taxas de câmbio e dos preços de ações.

A Fundação supervisiona a gestão do risco associado aos seus Ativos e Passivos financeiros.

Risco cambial

O risco cambial surge quando uma entidade realiza transações numa moeda diferente da sua moeda funcional. A Fundação tem como moeda funcional o Euro, contudo a sua carteira de Ativos é transacionada em diferentes moedas.

A repartição dos ativos e dos passivos financeiros, a 31 de dezembro de 2020 e 2019, por moeda, na Fundação, é analisada como segue:

	2020				
	Valor de Balanço	Euro	Dólar dos Estados Unidos	Libra Esterlina	Outras Moedas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Ativo					
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	185 329	135 057	50 272	-	-
Investimentos em associadas e subsidiárias	26	-	-	26	-
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3 104 975	491 870	2 306 568	46 081	260 456
Devedores e outros ativos	6 611	6 611	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	31 411	31 411	-	-	-
Inventários	2 436	2 436	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 402	1 402	-	-	-
	3 332 190	**668 787**	**2 356 840**	**46 107**	**260 456**
Passivo					
Credores e outros passivos	20 991	20 991	-	-	-
Obrigações com benefícios de reforma e outros	268 578	268 578	-	-	-
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	3 306	-	2 537	71	698
Financiamentos obtidos	20 000	20 000	-	-	-
Subsídios e bolsas	7 583	7 583	-	-	-
	320 458	**317 152**	**2 537**	**71**	**698**

	2019				
	Valor de Balanço	Euro	Dólar dos Estados Unidos	Libra Esterlina	Outras Moedas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Ativo					
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	156 843	116 330	40 513	-	-
Investimentos em associadas e subsidiárias	27	-	-	27	-
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3 038 235	561 703	2 119 351	89 710	267 471
Devedores e outros ativos	8 054	8 054	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	30 213	30 213	-	-	-
Inventários	4 329	4 329	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 659	1 659	-	-	-
	3 239 360	722 288	2 159 864	89 737	267 471
Passivo					
Credores e outros passivos	18 076	18 076	-	-	-
Obrigações com benefícios de reforma e outros	277 541	277 541	-	-	-
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	46 171	24	10 236	33 552	2 359
Subsídios e bolsas	6 620	6 620	-	-	-
	348 408	302 261	10 236	33 552	2 359

Risco de liquidez

O risco de liquidez traduz-se na incapacidade da Fundação obter os meios de financiamento necessários para a prossecução das suas atividades. A Fundação considera que o risco de liquidez é reduzido.

A 31 de dezembro de 2020 e 2019, os ativos e passivos financeiros da Fundação têm o seguinte escalonamento:

	2020					
	Valor de Balanço Euros '000	**Até 3 meses** Euros '000	**De 3 meses a 1 ano** Euros '000	**De 1 a 5 anos** Euros '000	**Mais de 5 anos** Euros '000	**Indeterminado** Euros '000
Ativo						
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	185 329	-	-	1 743	63 687	119 899
Investimentos em associadas e subsidiárias	26	-	-	-	-	26
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3 104 975	178 329	7 865	417 154	479 043	2 022 584
Devedores e outros ativos	6 611	6 611	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	31 411	-	-	-	-	31 411
Inventários	2 436	-	2 436	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 402	1 402	-	-	-	-
	3 332 190	**186 342**	**10 301**	**418 897**	**542 730**	**2 173 920**
Passivo						
Credores e outros passivos	20 991	20 991	-	-	-	-
Obrigações com benefícios de reforma e outros	268 578	-	-	-	-	268 578
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	3 306	3 306	-	-	-	-
Financiamentos obtidos	20 000	-	-	-	-	20 000
Subsídios e bolsas	7 583	-	-	7 583	-	-
	320 458	**24 297**	**-**	**7 583**	**-**	**288 578**

	2019					
	Valor de Balanço Euros '000	**Até 3 meses** Euros '000	**De 3 meses a 1 ano** Euros '000	**De 1 a 5 anos** Euros '000	**Mais de 5 anos** Euros '000	**Indeterminado** Euros '000
Ativo						
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	156 843	37	-	25 429	56 603	74 774
Investimentos em associadas e subsidiárias	27	-	-	-	-	27
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3 038 235	113 065	14 685	470 686	448 582	1 991 217
Devedores e outros ativos	8 054	8 054	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	30 213	-	-	-	-	30 213
Inventários	4 329	-	4 329	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 659	1 659	-	-	-	-
	3 239 360	122 815	19 014	496 115	505 185	2 096 231
Passivo						
Credores e outros passivos	18 076	18 076	-	-	-	-
Obrigações com benefícios de reforma e outros	277 541	-	-	-	-	277 541
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	46 171	35 445	10 726	-	-	-
Subsídios e bolsas	6 620	-	-	6 620	-	-
	348 408	53 521	10 726	6 620	-	277 541

A informação é apresentada com base no justo valor dos instrumentos financeiros.

25. Factos Relevantes Ocorridos Durante o Ano e Eventos Subsequentes

Fundo NovEnergia II

O Fundo NovEnergia II, no qual a Fundação era detentora de cerca de 24.5% das unidades de participação, chegou ao termo da sua vida útil no primeiro trimestre de 2020. O fundo mantém processos em tribunal arbitral contra o Reino de Espanha e a República Italiana, considerando muito provável a obtenção de significativas indemnizações, pelo que, na sua proporção, encontra-se registado nas contas da Fundação, na rubrica de Ativos não correntes detidos para negociação. Porém, em 2020, os auditores do Fundo NovEnergia II solicitaram o registo de uma provisão da totalidade das indemnizações esperadas, o que a Fundação também registou na proporção da sua participação.

Covid-19

A propagação mundial do surto do vírus SARS-CoV-2 teve início em janeiro de 2020. A Organização Mundial de Saúde classificou-o como pandemia no dia 11 de março de 2020. Desde 18 de março de 2020 têm sido declarados períodos prolongados de estado de emergência em Portugal, condicionando a atividade da Fundação.

Os mercados financeiros vêm demonstrando alguma volatilidade, mas reagiram globalmente de forma positiva ao enorme esfoço dos Governos e dos Bancos Centrais no apoio à economia, à esperança de obter uma imunidade de grupo em muitos mercados desenvolvidos até ao Verão de 2021, bem como à resiliência de muitas empresas que se conseguiram adaptar e apresentam hoje resultados acima das expectativas dos analistas.

Com base na informação disponível a esta data, nomeadamente sobre a nossa situação patrimonial e de liquidez, e ao valor dos nossos ativos, entendemos que o pressuposto da continuidade das operações subjacente à elaboração das demonstrações financeiras se mantém apropriado.

26. Normas Contabilísticas e Interpretações Recentemente Emitidas

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas que entraram em vigor e que a Fundação aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, são as seguintes:

Normas, interpretações, emendas e revisões que entraram em vigor no exercício

Até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, foram aprovadas ("endorsed") pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2020:

Emendas a referências à Estrutura Conceptual nas Normas IFRS

Corresponde a emendas em diversas normas (IFRS 2, IFRS 3, IFRS 6, IFRS 14, IAS 1, IAS 8, IAS 34, IAS 37, IAS 38, IFRIC 12, IFRIC 19, IFRIC 20, IFRIC 22 e SIC 32) em relação a referências à Estrutura Conceptual revista em março de 2018. A Estrutura Conceptual revista inclui definições revistas de um ativo e de um passivo e novas orientações sobre mensuração, desreconhecimento, apresentação e divulgação.

Emenda à IAS 1 e IAS 8 – Definição de material

Corresponde a emendas para clarificar a definição de material na IAS 1. A definição de material na IAS 8 passa a remeter para a IAS 1. A emenda altera a definição de material em outras normas para garantir consistência. A informação é material se pela sua omissão, distorção ou ocultação seja razoavelmente esperado que influencie as decisões dos utilizadores primários das demonstrações financeiras tendo por base as demonstrações financeiras.

Emenda à IFRS 3 – Definição de negócio

Corresponde a emendas à definição de negócio, pretendendo clarificar a identificação de aquisição de negócio ou de aquisição de um grupo de ativos. A definição revista clarifica ainda a definição de output de um negócio como fornecimento de bens ou serviços a clientes. As alterações incluem exemplos para identificação de aquisição de um negócio.

Emendas às normas IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7 – reforma das taxas de juro benchmark (IBOR Reform)

Corresponde a emendas às normas IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7 relacionadas com o projeto de reforma das taxas de juro de benchmark (conhecido como "IBOR reform"), no sentido de diminuir o impacto potencial da alteração de taxas de juro de referência no relato financeiro, nomeadamente na contabilidade de cobertura.

Emenda à norma IFRS 16 – Locações – "Covid 19 Related Rent Concessions"

Esta emenda introduz um expediente prático opcional pelo qual os locatários ficam dispensados de analisar se as concessões de renda, tipicamente suspensões ou reduções de renda, relacionadas com a pandemia "COVID-19" correspondem a modificações contratuais.

Não foram produzidos efeitos significativos nas demonstrações financeiras da Fundação no exercício findo em 31 de dezembro de 2020, decorrente da adoção das normas, interpretações, emendas e revisões acima referidas.

Normas, interpretações, emendas e revisões que irão entrar em vigor em exercícios futuros

As seguintes normas contabilísticas e interpretações, com aplicação obrigatória a partir de 1 de janeiro de 2021, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, aprovadas ("*endorsed*") pela União Europeia:

Emendas às normas IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7 –Fase 2 -reforma das taxas de juro benchmark (IBOR Reform)

Corresponde a emendas adicionais às normas IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7, emitidas em 27 de agosto de 2020, relacionadas com a segunda fase do projeto de reforma das taxas de juro de benchmark (conhecido como "IBOR reform"), referente às alterações das taxas de juro de referência e os impactos ao nível de modificações de ativos financeiros, passivos financeiros e passivos de locação, contabilidade de cobertura e divulgações.

Emenda à norma IFRS 4 Contratos de Seguros – diferimento de IFRS 9

Corresponde a emenda à norma IFRS 4 que prolonga o diferimento de aplicação da IFRS 9 para exercícios iniciais em ou após 1 de janeiro de 2023.

Estas emendas apesar de aprovadas ("*endorsed*") pela União Europeia, não foram adotadas pela Fundação em 2020, em virtude de a sua aplicação não ser ainda obrigatória. Não se estima que da futura adoção das referidas emendas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras.

Normas, interpretações, emendas e revisões ainda não adotadas pela União Europeia

As seguintes normas contabilísticas e interpretações foram emitidas pelo IASB e não se encontram ainda aprovadas ("endorsed") pela União Europeia:

APLICÁVEL NA UNIÃO EUROPEIA NOS EXERCÍCIOS INICIADOS EM OU APÓS 1 DE JANEIRO DE 2022

Emendas às normas IFRS 3, IAS 16, IAS 37 e Melhoramentos anuais 2018-2020

Estas emendas correspondem a um conjunto de atualizações às diversas normas mencionadas, nomeadamente:

— IFRS 3 - atualização da referência à estrutura concetual de 2018; requisitos adicionais para análise de obrigações de acordo com norma IAS 37 ou IFRIC 21 na data de aquisição; e clarificação explícita que ativos contingentes não são reconhecidos numa combinação de negócio.

— IAS 16 – proibição de dedução ao custo de um ativo tangível de proveitos relacionados com a venda de produtos antes do ativo estar disponível para uso.

— IAS 37 – clarificação que custos de cumprimento de um contrato correspondem a custos diretamente relacionados com o contrato.

— Melhoramentos anuais 2018-2020 correspondem essencialmente a emendas em 4 normas, IFRS 1, IFRS 9, IFRS 16 e IAS 41.

APLICÁVEL NA UNIÃO EUROPEIA NOS EXERCÍCIOS INICIADOS EM OU APÓS 1 DE JANEIRO DE 2023

IFRS 17 - Contratos de Seguros

Esta norma estabelece, para os contratos de seguros dentro do seu âmbito de aplicação, os princípios para o seu reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação. Esta norma substitui a norma IFRS 4 - Contratos de Seguros.

Emenda à norma IAS 1 Apresentação das demonstrações financeiras – Classificação de passivos como correntes e não correntes

Esta emenda publicada pelo IASB clarifica a classificação dos passivos como correntes e não correntes analisando as condições contratuais existentes à data de reporte.

Certificação Legal das Contas

Relato sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Calouste Gulbenkian (a Entidade ou Fundação), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidenciam um total de 3.332.190 milhares de euros, e um total de fundo de capital de 3.011.732 milhares de euros, incluindo uma transferência para o fundo de capital de 124.144 milhares de euros), a demonstração do rendimento integral, a demonstração de alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Calouste Gulbenkian em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

A Organização Mundial de Saúde declarou em março de 2020 a doença provocada pelo novo coronavírus ("Covid-19") como pandemia, e desde então foram declarados períodos prolongados de estado de emergência em Portugal, condicionando a atividade da Fundação. Conforme descrito na Nota 25 do anexo às demonstrações financeiras, os mercados financeiros vêm demonstrando alguma volatilidade, mas reagiram globalmente de forma positiva ao enorme esfoço dos Governos e dos Bancos Centrais no apoio à economia, à esperança de obter uma imunidade de grupo em muitos mercados desenvolvidos até ao Verão de 2021, bem como à resiliência de muitas empresas que se conseguiram adaptar e apresentam hoje resultados acima das expectativas dos analistas. A Fundação tem vindo a acompanhar a evolução desta pandemia, o Conselho de Administração entende que, tendo por base as informações disponíveis na presente data, nomeadamente a sua situação patrimonial e de liquidez, e o valor dos seus ativos, o pressuposto da continuidade, utilizado na preparação das demonstrações financeiras da Entidade em 31 de dezembro de 2020, se mantém apropriado.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

— preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia;

— elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

— criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;

— adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

— avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

— identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

— obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

— avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

— concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

— avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

— comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros Requisitos Legais e Regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 22 de abril de 2021

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Carlos Batalha Duarte Catulo, ROC

Relatório da Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian

1. Introdução

Em cumprimento do disposto nos artigos 25.º e 26.º dos Estatutos da Fundação Calouste Gulbenkian, a Comissão Revisora de Contas apresenta o seu Relatório e o Parecer sobre as contas referentes ao exercício de 2020.

Para o efeito, dispuseram os membros da Comissão Revisora de Contas dos elementos necessários em tempo oportuno, tendo sido competentemente apoiados e esclarecidos no sentido da prossecução da análise que lhes compete.

2. Políticas contabilísticas

Foram aplicadas as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards, IFRS*) em vigor, tal como adotadas na União Europeia. As políticas contabilísticas foram consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais com referência a 31 de dezembro de 2020.

3. Demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Fundação, reportadas a 31 de dezembro de 2020, foram objeto de certificação por revisor oficial (*Deloitte* & Associados, SROC S.A.).

Destacam-se os aspetos mais relevantes.

3.1. Análise do Balanço Consolidado

O património líquido da Fundação atingiu o montante de 3.011,7 milhões de euros, representando um aumento de 120,8 milhões de euros em relação ao final de 2019 (+4,2%), por via do aumento da rubrica de reservas, por efeito do rendimento integral do exercício, essencialmente explicado pelo retorno financeiro. O resultado positivo transferido para o Fundo de Capital cifrou-se em 124,1 milhões de euros (417,7 milhões de euros em 2019).

O ativo ascendia, no final de 2020, a 3.332,2 milhões de euros traduzindo um aumento de 2,9% (+92,8 milhões de euros), face ao final de 2019. Para este resultado contribuiu, em maior medida, a valorização dos ativos financeiros correntes detidos para negociação, em particular das ações que integram a carteira de títulos da Fundação.

O valor do passivo atingiu 320,5 milhões de euros, reduzindo 28 milhões de euros face a 2019 (-8%), devido ao impacto do comportamento de recuperação evidenciado pela componente de Forwards, quando por comparação com 2019.

3.2. Análise da Demonstração Consolidada

O retorno financeiro em 2020 foi positivo em 218,3 milhões de euros, sendo a variação face ao valor registado em 2019 (por memória, 508,9 milhões de euros) sobretudo justificada pelo efeito *one-off* associado à alienação da subsidiária Partex pela Fundação. O total do rendimento integral do exercício foi de 120,8 milhões de euros, em resultado do retorno financeiro positivo de elementos patrimoniais financeiros detidos para negociação, permitindo uma transferência para o Fundo de Capital de 124,1 milhões de euros.

Os custos operacionais (nos quais se incluem as atividades diretas e distributivas da Fundação) cifraram-se em 94,5 milhões de euros, representando um decréscimo de 1,2% relativamente ao valor contabilizado em 2019 (95,7 milhões de euros), para o qual contribuiu principalmente a redução da rubrica de outros custos operacionais (que se situaram em 19 milhões de euros, tendo subjacente uma diminuição de 11,1% face a 2019), com destaque para os custos com deslocações e despesas de representação. De igual modo, os custos com pessoal evoluíram no mesmo sentido (37 milhões de euros, um decréscimo de 1,8%).

A rubrica de subsídios, bolsas e prémios registou um significativo aumento (21,1 milhões de euros, um acréscimo de 25,4%), em resultado da política prosseguida pela Fundação no âmbito da pandemia do vírus SARS-Cov-2, de que se destaca a ativação do Fundo de Emergência constituído para o efeito, que mobilizou cerca de 6,4 milhões de euros.

O valor dos benefícios a empregados (pensões e outros benefícios) representou 5,6 milhões de euros, decrescendo 17,8% em relação a 2019.

4. Parecer

A Comissão Revisora de Contas emite, de acordo com o artigo 26.º dos Estatutos, o seguinte Parecer:

Considerando que as políticas e critérios contabilísticos foram adotados de forma adequada e que foram aplicados uniformemente na Fundação e nas empresas subsidiadas englobadas na consolidação;

Considerando que as demonstrações financeiras representam de forma verdadeira e apropriada os aspetos materialmente relevantes da evolução económica e financeira da Fundação;

Considerando o parecer emitido pela entidade que procedeu à certificação legal das contas relativas ao exercício de 2020;

Considerando que a ação do Conselho de Administração se processou de acordo com as disposições dos Estatutos;

Os membros da Comissão Revisora de Contas deliberam:

a) Homologar as Contas referentes à Gerência de 2020 da Fundação Calouste Gulbenkian;

b) Destacar o desempenho do Conselho de Administração no exercício de 2020;

c) Manifestar apreço às trabalhadoras e trabalhadores da Fundação pelas competências e empenho demonstrados, num ano particularmente exigente para todos.

Lisboa, 26 de abril de 2021

Mário Manuel Leal Monteiro
Diretor-Geral do Orçamento

Tiago Alexandre Freitas Mendes Preguiça
Diretor-Geral da Segurança Social

Manuel Carlos Lopes Porto
Academia das Ciências de Lisboa

Natália Correia Guedes
Academia Nacional de Belas-Artes

Manuel Maçaroco Candeias
Banco de Portugal

Informações Institucionais

© FCG / Pedro Pina

Parcerias

A Fundação Calouste Gulbenkian agradece a todas as empresas, instituições e outras entidades que, ao longo dos últimos anos, têm reafirmado o seu empenho e compromisso de apoio às suas atividades, bem como àqueles que, em 2020, pela primeira vez se associaram e contribuíram para a concretização da sua missão.

Entidades Privadas

ASSOP (POISE)
Banco BPI
Banco Santander Totta
Bayer Portugal
BFF Banca Farmafactoring
BNP Paribas
Credit Suisse
EDP
Essilor Portugal
Fidelity (FIL Luxembourg)
Fundação Millennium BCP
Hiscox Insurance Company
Institut Français du Portugal
Programa VINCI para a Cidadania
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Stone (MRN Invest)
The Navigator Company
Vieira de Almeida & Associados

Entidades Públicas

Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Instituto de Emprego e Formação Profissional
POISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego
Universidade NOVA de Lisboa (FCT)

Instituições Internacionais

BIM – Banco Internacional de Moçambique
BP Angola
Council of Europe
Embaixada Real dos Países Baixos
ENOA – European Network of Opera Academies
Financial Mechanism Office – EEA Grants
Fondazione Fitzcarraldo
Fundación Bancaria “la Caixa”
Istituto Istruzione Superiore
Ministério da Educação de Angola
Mu-Zee-Um Vzw
Muzej za Arhitekturo in Oblikovanje
United Nations Children’s Fund

Indivíduos

Angelika Svoboda

© FCG / Pedro Pina

Composição do Conselho e Respetivas Comissões

Conselho de Administração

Isabel Mota, Presidente (03.05.2022)
Martin Essayan (20.07.2025)
Emílio Rui Vilar
(Administrador não executivo/03.05.2022)
José Neves Adelino (19.02.2024)
Guilherme d'Oliveira Martins (16.11.2025)
Graça Andresen Guimarães
(Administradora não executiva/26.04.2023)
António M. Feijó
(Administrador não executivo/26.04.2023)
Pedro Norton
(Administrador não executivo/15.10.2023)
Carlos Moedas[1]

Secretário-Geral

Rui Esgaio

Senior Advisors

Rien van Gendt
Óscar Fanjul

Comissão Revisora de Contas

Mário Manuel Leal Monteiro
Diretor-Geral do Orçamento (Relator)
Tiago Alexandre Freitas Mendes Preguiça
Diretor-Geral da Segurança Social[2]
Manuel Carlos Lopes Porto
Academia das Ciências de Lisboa
Natália Correia Guedes
Academia Nacional de Belas-Artes
Manuel Maçaroco Candeias
Banco de Portugal

Comissão de Remunerações

Emílio Rui Vilar, Presidente
Graça Andresen Guimarães
António M. Feijó

Comissão de Auditoria

Emílio Rui Vilar, Presidente
Graça Andresen Guimarães
António M. Feijó
Pedro Norton

Comité de Investimentos

Rien van Gendt, Presidente
Óscar Fanjul
Caroline Hitch
Philip Coates

(1) Apresentou renúncia ao mandato com efeito a 1 de março de 2021.

(2) Iniciou funções a 12 de Abril de 2021, sendo que até essa data foi a Dra. Maria Cristina de Abreu Lobo Ferreira (Subdiretora-Geral da Segurança Social) que assumiu as respetivas responsabilidades.

Direções de Serviços, Programas e Iniciativas

Secretário-Geral
Rui Esgaio
Susana Filipe, Diretora-Adjunta

Gabinete da Presidente
Rui Gonçalves, Diretor

Serviços

Biblioteca de Arte e Arquivos
João Santos Vieira, Diretor

Bolsas Gulbenkian
Francisca Moura, Diretora[1]

Comunidades Arménias
Razmik Panossian, Diretor

Instituto Gulbenkian de Ciência
Mónica Bettencourt-Dias, Diretora
Manuel Schmidt, Diretor-Adjunto para a Área Operacional
Caren Norden, Diretora-Adjunta para a Ciência

Museu Calouste Gulbenkian
Penelope Curtis, Diretora[2]
Nuno Vassallo e Silva, Diretor-Adjunto[3]

Música Gulbenkian
Risto Nieminen, Diretor
José Pinto, Diretor-Adjunto
Miguel Sobral Cid, Diretor-Adjunto

Programas e Iniciativas

Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável
Luís Jerónimo, Diretor
Filipa Saldanha, Subdiretora

Programa Gulbenkian Conhecimento
Pedro Cunha, Diretor

Programa Gulbenkian Cultura [3]
Rui Vieira Nery, Diretor [4]
Maria Helena Melim Borges, Diretora-Adjunta

Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento
Maria Hermínia Cabral, Diretora

Programa Cidadãos Ativ@s
Luís Madureira Pires, Diretor
Mafalda Leónidas, Diretora-Adjunta

Fórum Futuro
Gonçalo Pistacchini Moita, Coordenador Executivo

Delegações

Delegação em França
Miguel Magalhães, Diretor[3]

Delegação no Reino Unido
Andrew Barnett, Diretor

Serviços de Apoio

Serviço de Auditoria e Gestão de Riscos
Cristina Pires, Diretora

Serviço de Planeamento e Estratégia
Luís Lobo Xavier, Diretor
Margarida Espírito Santo, Subdiretora

Serviços Centrais
António Repolho Correia, Diretor
Maria João Botelho, Diretora-Adjunta
Paulo Madruga, Diretor-Adjunto

Serviço de Comunicação
Elisabete Caramelo, Diretora
Luís Proença, Diretor-Adjunto

Serviço de Finanças e Investimentos
Gonçalo Leónidas Rocha, Diretor

Gabinete Jurídico
Rui Gonçalves, Diretor

Serviço de Marketing, Sistemas e Transformação Digital
Nuno Prego, Diretor
Paulo Jorge Pereira, Diretor-Adjunto
Susana Prudêncio, Diretora-Adjunta
Miguel Mendonça, Subdiretor

Serviço de Recursos Humanos
Ana Rijo da Silva, Diretora
Pedro Paulo Perdigão, Diretor-Adjunto
Susana Miranda, Diretora-Adjunta[5]

(1) Cessou funções a 15 de janeiro de 2021, tendo sido nomeado Luís Plácido como Subdiretor, a partir do dia 16 de janeiro de 2021.

(2) O Museu Calouste Gulbenkian dividiu-se entre Museu Calouste Gulbenkian e Centro de Arte Moderna. António Filipe Pimentel iniciou funções como Diretor do MCG, a partir de 18 de janeiro de 2021, e Benjamin Weil como Diretor do CAM, a partir de 18 de fevereiro de 2021.

(3) Miguel Magalhães iniciou funções como Diretor do P.G. Cultura, a partir de 1 de janeiro de 2021, acumulando com as funções de Diretor da Delegação em França, até 1 de março de 2021, data em que Nuno Vassallo e Silva assumiu a direção.

(4) Cessou funções a 1 de janeiro de 2021, passando a exercer as funções de Consultor do Conselho.

(5) Iniciou funções no cargo de People Management for Research no IGC, a partir do dia 1 de fevereiro de 2021.

Informações Úteis

Edifício Sede

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)
gulbenkian.pt
info@gulbenkian.pt

Administração, Serviços, Receção, Auditórios, Bilheteira, Loja/Livraria, Zona de Congressos Loja/Livraria (Átrio da Fundação)

Horário
Segunda-feira a sábado:
das 09:30 às 17:45
Dias de concerto: 1 hora antes do início e até ao primeiro intervalo
Domingos: encerrado

Museu Calouste Gulbenkian

tel: 21 782 3000 (geral)
museu@gulbenkian.pt

Loja, Cafetaria

Horário
Quarta a segunda-feira:
das 10:00 às 18:00
Terças e dias 01.01, 01.05, 24.12, 25.12 e domingo de Páscoa: encerrado

Centro de Arte Moderna

Rua Dr. Nicolau Bettencourt,
1050-078 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)

Galeria de Exposições Temporárias, Loja/Livraria, Cafetaria

Encerrado para remodelação.

Biblioteca de Arte

tel: 21 782 3458
artlib@gulbenkian.pt

Horário
Segunda a sexta-feira:
das 9:30 às 19:00
Entre 15 de julho e 15 de setembro, das 9:30 às 17:30
Sábados, domingos e feriados: encerrada

Jardim Gulbenkian

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa

O acesso ao Jardim para pessoas com mobilidade reduzida faz-se pela ala nascente (Rua Marquês Sá da Bandeira) e tem ligação ao edifício Sede e ao Centro de Arte Moderna.

Horário
Aberto todos os dias,
do nascer ao pôr-do-sol

Centro Interpretativo Gonçalo Ribeiro Telles

Cafetaria, Geladaria

Horário
Verão: das 10:00 às 19:00
Inverno: das 10:00 às 18:00
Encerrado nos dias 25 de dezembro, 1 de janeiro, domingo de Páscoa e 1 de maio.

Instituto Gulbenkian de Ciência

Rua da Quinta Grande, 6
2780-156 Oeiras
tel. 21 440 7900
info@igc.gulbenkian.pt

Biblioteca

Horário
Segunda a sexta-feira:
das 09:30 às 17:00
Sábados, domingos
e feriados: encerrada

Delegação em França

54, Bd Raspail, 75006 Paris, France
tel. +33 (0) 1 40 48 63 68
gulbenkianparis@
gulbenkian-paris.org

Delegação no Reino Unido

49-50, Hoxton Square,
London, N16PB,
United Kingdom
tel. +44 (0) 20 70 12 14 00
www.gulbenkian.org.uk
info@gulbenkian.org.uk

Transportes

Metro: S. Sebastião
(linhas azul e vermelha)
Autocarro: 713, 716, 726, 742, 746, 756
Parque de estacionamento
Parque Berna (subterrâneo)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Relatório e Contas 2020

Coordenação
Luís Lobo Xavier, Margarida Espírito Santo, Carolina Matos

Produção Gráfica
Clara Vilar

Design gráfico
Formas do Possível

Revisão
Vera de Vilhena

Impressão
Jorge Fernandes, Lda.

Impresso em papel de origem sustentável

Lisboa, maio de 2021
800 exemplares

ISBN
978-989-8807-47-2

Depósito legal
DL 78473/94